



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA

NILZA CRUZ DE OLIVEIRA PEREIRA

FORMAÇÃO DE LEITORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA ESCOLA GIRASSOL:
UMA ABORDAGEM INFORMACIONAL

JUAZEIRO DO NORTE - CE

2025

NILZA CRUZ DE OLIVEIRA PEREIRA

**FORMAÇÃO DE LEITORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA ESCOLA GIRASSOL:
UMA ABORDAGEM INFORMACIONAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal do Cariri (UFCA) como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Elieny do Nascimento Silva.

Área de Concentração: Biblioteconomia na Sociedade Contemporânea.

Linha de Pesquisa: Produção, Comunicação e Uso da Informação.

JUAZEIRO DO NORTE - CE

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Cariri
Sistema de Bibliotecas

P436f Pereira, Nilza Cruz de Oliveira.

Formação de leitores da Educação Básica na Escola Girassol: uma abordagem
informacional / Nilza Cruz de Oliveira Pereira. – 2025.
148 f. (Inclui bibliografia, p.102-105).

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Cariri, Centro de Ciências Sociais
Aplicadas, Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia, Juazeiro do Norte, 2025.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Elieny do Nascimento Silva.

1. Formação de leitores. 2. Mediação da leitura. 3. Salas de leitura. 4. Biblioteca escolar. 5.
Educação básica. I. Silva, Elieny do Nascimento - orientadora. II. Título.

CDD 028.9

NILZA CRUZ DE OLIVEIRA PEREIRA

**FORMAÇÃO DE LEITORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA ESCOLA GIRASSOL:
UMA ABORDAGEM INFORMACIONAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal do Cariri (UFCA) como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Biblioteconomia.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dra. Elieny do Nascimento Silva
Universidade Federal do Cariri (UFCA)
(Orientadora)

Prof^ª. Dra. Carla Façanha de Brito
Universidade Federal do Cariri (UFCA)
(Examinadora Externa)

Prof.^o. Dra. Maria Cleide Rodrigues Bernardino (UFCA)
(Examinadora Interna)

Prof.^o. Dr. Lucas Almeida Serafim(UFCA)
(Examinadora Interna)

JUAZEIRO DO NORTE – CE , 14 DE NOVEMBRO DE 2025

AGRADECIMENTOS

Quero expressar a minha gratidão neste trabalho a todos que contribuíram para a conclusão do curso de mestrado.

Primeiramente a Deus por me abençoar e sempre iluminar a trajetória, mantendo-me viva com a esperança de estar certa a conclusão do curso. Pois sem ele essa jornada não seria cumprida.

A minha orientadora, Prof^a. e Dra. Elieny do Nascimento Silva pela sua dedicação e ensinamentos pontualmente dando auxílio necessário para a elaboração do projeto. Me fez entender que tudo que aprendemos pode de fato melhorar se dedicarmos aos ensinamentos! Agradeço por sua paciência e compreensão tirando seus momentos de descanso para me orientar!

Aos professores próximos que me auxiliaram durante o desenvolvimento desta pesquisa.

Agradeço aos professores pelos conhecimentos inestimáveis, colaboração e exemplo na missão a qual lhes foram confiadas. Todos conduziram com muita dedicação e aprendizados.

A minha família. Meu esposo Antônio Soares Pereira que sempre me acompanha com paciência, amor e companheirismo me ajuda a prosseguir na realização dos meus sonhos.

A meus filhos Tereza Dávila, Débora, Monaize e Marcos Vinícius que me dão alegria, dedicação, pela força que vem dos laços do amor e nos unem com apoio e incentivo para continuar firme na vida prosseguindo com disposição!

A meu neto Ithan que trouxe alegria para nossa família. Com seu carisma nos alimenta de amor e carinho para nos fortalecer!

A meu genro Francisco pelo apoio e consideração, aos futuros genros Estênio e Geraldo que estiveram sempre ajudando com apoio, instruções e esclarecimentos sobre as minhas dificuldades no meio tecnológico.

A meus pais que amo muito e louvo a Deus por continuarem vivos e saudáveis. A meus irmãos e irmãs que mesmo distante, fico feliz em saber que estão bem e assim tenho a alegria e motivação para desenvolver minhas atividades e seguir em frente com convicção do que almejo alcançar! Pois acredito que a família é a nossa base.

Aos amigos e colegas do curso que sempre estiveram presentes nos tirando dúvidas e prestando ajuda um ao outro.

Meu muito obrigada!

RESUMO

Analisa o contexto da formação de leitores literários, o qual enfrenta desafios relevantes, especialmente no processo de alfabetização, frequentemente conduzido de forma mecânica e compulsória. Considera que essa abordagem, recorrente nas escolas brasileiras, compromete a formação leitora na educação básica e contribui para a redução da população leitora no Brasil. Com o intuito de contribuir para o aprimoramento da formação de leitores por meio da leitura literária, realizou-se uma pesquisa exploratório-descritiva, na forma de estudo de caso, na Escola de Ensino Fundamental Girassol, no Município de Caririaçu, CE. Neste estudo, caracteriza o cenário informacional em que ocorre a formação leitora na Escola Girassol e identificaram-se os instrumentos e técnicas aplicadas pelos docentes na mediação da leitura, de modo a compreender como essas práticas impactam a formação de leitores literários. Na sequência, elabora uma proposta de programa de apoio à formação de leitores literários para a sala de leitura da Escola Girassol, considerando a interdisciplinaridade das áreas da Educação, Biblioteconomia e Ciência da Informação, bem como as especificidades do contexto educacional local. Constata, com base na percepção dos professores pesquisados, dificuldades contextuais, como falta de infraestrutura física, de recursos e de pessoal, além da necessidade de melhor articulação e desenvolvimento de projetos de leitura entre a sala de leitura e professores. Contudo, observa consenso sobre a importância fundamental da sala de leitura/biblioteca escolar na formação de leitores literários, uma vez que esse ambiente vai além de um local de armazenamento de informações, configurando-se como um espaço de transmissão e dinamização do conhecimento. Conclui que, ainda que inexista uma biblioteca escolar de acordo com os aparatos legais e científicos da Biblioteconomia, o espaço informacional – a sala de leitura – da Escola Girassol demonstra um potencial dinâmico para atrair os alunos e enriquecer as práticas educativas, promovendo, assim, a fluência leitora, principalmente se empregar a mediação literária e informacional através dos seus projetos de leitura.

Palavras-chave: formação de leitores; mediação da leitura; salas de leitura; biblioteca escolar; educação básica.

ABSTRACT

This study analyzes the context of the formation of literary readers, which faces significant challenges, especially in the literacy process, often conducted in a mechanical and compulsory manner. It considers that this approach, recurrent in Brazilian schools, compromises the development of reading skills in basic education and contributes to the reduction of the reading population in Brazil. Aiming to contribute to the improvement of reader formation through literary reading, an exploratory-descriptive research was conducted in the form of a case study at the Girassol Elementary School, in the municipality of Caririaçu, Ceará. In this study, the informational scenario in which reader formation takes place at Girassol School was characterized, and the instruments and techniques applied by teachers in reading mediation were identified, in order to understand how these practices impact the formation of literary readers. Subsequently, a proposal for a support program for the formation of literary readers was elaborated for the school's reading room, considering the interdisciplinarity of the fields of Education, Librarianship, and Information Science, as well as the specificities of the local educational context. Based on the perception of the teachers surveyed, the study identifies contextual difficulties, such as a lack of physical infrastructure, resources, and personnel, in addition to the need for better articulation and development of reading projects between the reading room and teachers. However, a consensus is observed regarding the fundamental importance of the reading room/school library in the formation of literary readers, as this environment goes beyond being a mere storage place for information, establishing itself as a space for the transmission and dynamization of knowledge. It concludes that, even in the absence of a school library that meets the legal and scientific standards of Librarianship, the informational space—the reading room—at Girassol School demonstrates a dynamic potential to attract students and enrich educational practices, thereby promoting reading fluency, especially when employing literary and informational mediation through its reading projects.

Keywords: reader development; reading mediation; reading room; school library; basic education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fachada da escola Girassol	46
Figura 2 – Sala de leitura	50
Figura 3 – Projetos de Incentivo à Leitura desenvolvidos pela Escola.....	60
Figura 4 – Alunos na sala de leitura	71
Figura 5 – Registro de ação de leitura em parceria com a sala de leitura	86

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Estimativa populacional de leitores no Brasil.....	19
Gráfico 2 – Proficiência média em Língua Portuguesa no Saeb.....	31
Gráfico 3 – Proficiência média em Língua Portuguesa no PISA no período de 2012 a 2022	35
Gráfico 4 – Frequência no uso da sala de leitura pelos professores	68
Gráfico 5 – Percepção sobre parceria da sala de leitura com os professores	80

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Matriz de Referência e Divisão dos descritores de Língua Portuguesa do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental II no SAEB.....	23
Quadro 2 – Escala de proficiência para alunos do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental.....	26
Quadro 3 – Níveis de proficiência em leitura no PISA	33
Quadro 4 – Atendimento da sala de leitura às necessidades pedagógicas da instituição.....	61
Quadro 5 – Frequência no uso do acervo da sala de leitura.....	69
Quadro 6 – Os tipos de acervo mais utilizados	73
Quadro 7 – Sobre os desafios de professores e alunos no uso da sala de leitura	77
Quadro 8 – Sobre ações colaborativas entre sala de leitura e docentes da escola	80
Quadro 9 – Sobre os instrumentos e técnicas aplicadas na mediação da leitura em sua práxis docente	82
Quadro 10 – As atividades, projetos e ações desenvolvidas na sala de leitura pelos docentes.....	85
Quadro 11 – Contribuição da sala de leitura no processo de leitor literário	87
Quadro 12 – A percepção dos docentes sobre as ações de mediação da leitura e incentivo à leitura realizadas no ambiente escolar com a sala de leitura como contribuição para a formação de leitores literários.....	90
Quadro 13 – Sugestões de melhoramento da qualidade da sala de leitura.....	92

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BE	Biblioteca Escolar
CEE	Conselho Estadual de Educação
EJA	Educação de Jovens e Adultos
INEP	Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
OCDE	Organização para Cooperação e desenvolvimento Econômico
PDE	Programa de Desenvolvimento Escolar
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Alunos
SAEB	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
SPAECE	Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 UM PANORAMA SOBRE A LEITURA NO BRASIL: OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	19
2.1 A mediação da leitura literária no espaço escolar	37
2.1.1 Biblioteca escolar	40
2.1.1 Centros de Multimeios, Salas de leituras e similares	41
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	44
3.1 Local de realização da pesquisa	45
3.2 Questionários aplicados com professores de disciplinas que desenvolvem leitura literária	47
3.3 Dos critérios de inclusão/exclusão de participantes	48
3.4 Aspectos éticos	49
4 A FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS NA ESCOLA GIRASSOL	50
4.1 O processo de mediação na sala de leitura	58
4.1.1 A realidade da sala de leitura da escola Girassol	61
5 PROPOSIÇÃO DE PROGRAMA DE APOIO À FORMAÇÃO DE LEITOR LITERÁRIO	96
6 CONCLUSÃO.....	100
REFERÊNCIAS	102
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS PROFESSORES	106
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	108
APENDICE C – APENDICE C – PROGRAMA DE APOIO À FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA DA ESCOLA GIRASSOL.....	110

1 INTRODUÇÃO

As ações voltadas para o incentivo à leitura desempenham um papel crucial na aproximação dos estudantes ao mundo literário. Por meio da leitura, promove-se o acesso e a apropriação de informações, fundamentais para a construção de conhecimento e visão crítica dos discentes sobre o mundo. É uma tarefa complexa, realizada por diferentes disciplinas escolares, além da cooperação de outros agentes, como a família, professores e bibliotecários.

No ambiente escolar, foco do presente estudo, a leitura literária é condição *sini qua non* para o exercício das atividades escolares e recreação. É apoiada pelo trabalho da biblioteca escolar – espaço essencial para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita. Na realidade brasileira, contudo, este setor é frequentemente negligenciado pelas políticas públicas, ao ponto de que, no Estado do Ceará, esses espaços, pela ausência de infraestrutura básica de uma biblioteca escolar, como o fato da não contratação de bibliotecários (exigência do aparato legal vigente), possuem outras denominações: são rotulados como salas de multimeio ou de leitura.

A parte do amplo e complexo debate político necessário para institucionalizar a biblioteca escolar, no qual este estudo não irá se estender, considera-se que não se pode negar a existência desses espaços, e da possibilidade de melhoramento da sua atuação. Nesta perspectiva, considera-se que a simples disponibilização desses ambientes não é suficiente; é necessário que eles sejam integrados ao currículo escolar, e que, neste apoio à educação formal, realizem práticas mediadoras sistematizadas que envolvam os estudantes de forma ativa, fomentando o desenvolvimento da proficiência leitora (Cavalcante, 2018; Rasteli; Cavalcante, 2013).

As ações para a alfabetização, que são desenvolvidas em âmbito escolar e que são auxiliadas pelos espaços informacionais, caracterizam-se como atividades que tem por finalidade estimular a formação de uma competência de leitura e escrita no indivíduo, para sua devida integração nas práticas que integram seu cotidiano social. Entende-se como sujeito alfabetizado aquele que sabe ler e escrever, isto é, quando se tem atingido os três pilares do processo de ensino aprendizagem: leitura, escrita e interpretação. É quando o aluno tem passado pelas quatro fases da alfabetização: A pré-silábica, silábica, silábica alfabética, e a alfabética (Colomer; Camps, 2002).

Neste processo de formação de leitores, atua a biblioteca escolar (ou qualquer outra nomenclatura, decorrente das condições político-contextuais), oferecendo aos docentes o acesso a materiais de apoio para o seu trabalho em sala de aula, bem como auxiliando o

estudante em suas atividades cotidianas. Quando impossibilitadas do conhecimento bibliotecário, atuam de modo limitado e aquém nos processos de organização documentária, apoio à pesquisa e educação em informação (processos de busca e uso de informação), os quais complementam a educação formal, e, especificamente, são essenciais para a alfabetização.

No Estado do Ceará, especificamente no Município de Caririaçu, contexto do presente estudo, esses espaços são denominados salas de leitura, que são locais adaptados que tem por finalidade atender as necessidades informacionais da comunidade escolar. Via de regra, os profissionais que atuam nestes espaços não são bibliotecários, mas professores readaptados, pois estão (por motivo de saúde ou outros) impossibilitados de exercer suas atividades docentes convencionais, além de servidores técnico-administrativos na mesma situação.

Por ser o principal espaço informacional na escola, destinado ao auxílio na formação de leitores, as salas de leituras – ainda que biblioteconomicamente problemáticas – contribuem para o aumento do número de leitores em idade escolar e desenvolvimento da proficiência leitura. Em condições ideais, é preciso que a escola conte com uma equipe interdisciplinar para atuar nesses espaços, com destaque para os profissionais das bibliotecas, e de forma conjunta com professores (Miranda; Braga; Cavalcanti, 2022).

Do contrário, o processo de formação estudantil torna-se deficiente, e, conseqüentemente, pode afetar sua proficiência leitora. Um exemplo exposto que coloca em evidência essa falha é o desempenho do Brasil em exames como os aplicados pelo Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), que tem por finalidade avaliar o desempenho dos estudantes a nível internacional a cada três anos, em três áreas: leitura, matemática e ciências. O exame é organizado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e no Brasil é realizado com o auxílio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e cada edição uma de suas áreas é trabalhada com maior ênfase (Mesquita, 2023).

No âmbito desta avaliação, é possível que cada nação participante consiga verificar se sua comunidade discente consegue atender um conjunto de habilidades e competências esperadas para estudantes regularmente matriculados na fase final do ensino fundamental, ou seja, se busca mensurar o quanto o jovem adquiriu de conhecimentos para sua participação plena na sociedade a partir dos conteúdos repassados em sala de aula. Na última edição, que foi realizada no ano de 2022, o desempenho do Brasil em termos de leitura foi de 410 pontos. Esse resultado é inferior ao de outros países latino-americanos como Chile (448) e Uruguai (430), mas é superior países como Argentina (401), Colômbia (409) e Peru (408) (Brasil, 2023) o que também é evidenciado em avaliações nacionais como a Provinha Brasil (INEP, 2022).

Esse desempenho coloca em evidência que as habilidades de leitura dos alunos do nosso sistema de educação básica têm ficado aquém do esperado. Como consequência, o número de analfabetos funcionais no país tende a crescer e, dessa forma, acredita-se que uma das ações para reverter esse cenário, e obter uma melhor performance nessas avaliações seria por meio do incentivo à leitura. Nesta perspectiva, Paiva e Duarte (2016) destacam que um ambiente dentro da escola que poderia fomentar o desenvolvimento deste tipo de ação seria a biblioteca, que caracteriza-se como um local que vai disponibilizar, para sua comunidade de usuário, subsídio necessário para contribuir na realização das atividades de ensino e pesquisa, além de ser um espaço de lazer para este público.

Corroborando, Miranda, Braga e Cavalcanti (2022) afirma que a biblioteca escolar é um dos poucos espaços destinados ao desenvolvimento de ações que promovam a formação de leitores em âmbito escolar, mas em virtude de sua ausência, cabe às salas de leituras construir atividades que possibilitem o aumento do número de leitores em idade escolar.

A questão central que orienta esta pesquisa é: Como aprimorar a formação de leitores e desenvolvimento de práticas leitoras na Escola Girassol (Caririaçu/CE) através das ações de dinamização de leitura promovidas pela sala de leitura?

Este problema se insere em um contexto em que, embora as salas de leitura possuam potencial para impulsionar o desenvolvimento da leitura literária, sua efetividade é, frequentemente, percebida pela pesquisadora, docente da Escola Girassol, limitada. Com este estudo, espera-se melhorar as ações de formação leitora, principalmente por intermédio da ampliação da leitura com base interdisciplinar da Educação, Biblioteconomia e Ciência da Informação. Certamente, esta visão interdisciplinar é necessária para otimizar o acesso e o uso da informação dos estudantes.

Intenta-se aprimorar a mediação da leitura literária, especialmente através dos projetos de leitura da sala de leitura da Escola Girassol, com o intuito de contribuir para a transformação desse espaço escolar em um local ativo de fomento à leitura, superando as limitações estruturais e organizacionais, e propondo um novo olhar sobre o papel da salas de leitura na formação de leitores literários.

Como objetivo geral, apresenta-se analisar as condições que viabilizem o aprimoramento do desenvolvimento de leitores literários na Escola Girassol através da proposição de um programa de apoio para a unidade de informação – sala de leitura. Para que esses possam ser atingidos a contento, o estudo orientou-se pelos seguintes objetivos específicos:

a) Caracterizar o cenário informacional em que ocorre a formação leitora na Escola Girassol;

- b) Identificar os instrumentos e técnicas aplicadas pelos docentes na mediação da leitura, de modo a compreender como essas práticas impactam a formação de leitores literários;
- c) Elaborar uma proposta de programa de apoio à formação de leitores literários para a sala de leitura da escola Girassol, considerando a interdisciplinaridade das áreas da Educação, Biblioteconomia e Ciência da Informação, e as especificidades do contexto educacional local.

A necessidade de realização deste estudo começou a evidenciar-se no decorrer da atuação da pesquisadora como docente da educação básica, com base na constatação da baixa utilização, pelos estudantes, do ambiente da sala de leitura. Embora a escola possuísse um local propício para esse tipo de ação, a utilização por parte dos estudantes era baixíssima, tornando-o um espaço tão próximo e ao mesmo tempo distante da comunidade escolar. *A priori*, a baixa ocupação desse espaço ocorria pela falta de atividades de incentivo à leitura, ou quando realizadas, ocorriam de forma esporádica. Este fato explicitava-se no desinteresse dos estudantes pela leitura de textos literários.

De acordo com Hansen (1999), em *Leitura, história e história da leitura*, a história da leitura no contexto luso-brasileiro apresenta peculiaridades que vão além do acesso físico aos livros. No capítulo *História da leitura luso-brasileira: balanços e perspectivas*, a autora supracitada destaca que "a história da cultura brasileira não podia ser escrita sem esses instrumentos de trabalho denominados bibliografias" (Hansen, 1999). Apesar de a posse de livros não garantir sua leitura, a ausência deles também não impede que indivíduos acessem conteúdos diversos. Esse acesso muitas vezes ocorria por meio de práticas alternativas, como conversas e circulação de cópias manuscritas, formando redes informais de disseminação de saberes.

Hansen (1999) amplia essa discussão ao apontar que o ato de leitura é condicionado por fatores receptivos variados, que incluem condicionamentos linguísticos, bibliográficos e retóricos, além de aspectos materiais e sociais. Essa visão sublinha que a leitura não é apenas um ato individual, mas uma prática profundamente imersa em contextos culturais e históricos, muitas vezes marcados por desigualdades no acesso e na formação leitora. Esses condicionantes reforçam a necessidade de intervenções mediadoras que promovam a democratização da leitura e a valorização de práticas alternativas para superação dessas barreiras.

Silva (2004), ao tratar da história da formação de leitores no Brasil, enfatiza o papel da mediação escolar, familiar e social na promoção de práticas de leitura. Questões como "Comprei vários livros, mas os meninos não desejam lê-los" ou "Como fazer para uma criança gostar de ler?" refletem desafios que requerem abordagens criativas, como a criação de agremiações

literárias, a produção de poesia ou de jornais que despertem o interesse juvenil.

Essas estratégias encontram eco na perspectiva de Chartier (1991), que observa como a expansão da alfabetização e da impressão, embora significativas, não eliminaram as desigualdades de acesso e participação na leitura, indicando que a formação de leitores críticos exige ações mediadoras sensíveis às especificidades culturais.

Nesse cenário, a integração dessas reflexões com práticas escolares contemporâneas reforça que a simples existência de espaços como salas de leitura não é suficiente. Projetos que incentivem a criação literária, debates e outras formas de participação ativa podem ressignificar a relação dos jovens com os textos, contribuindo para superar os desafios históricos e atuais da formação leitora no Brasil. Essas iniciativas não apenas ampliam o acesso, mas também fortalecem competências essenciais para o exercício pleno da cidadania.

Os conceitos discutidos por Hansen (1999) são fundamentais para compreender a relevância da biblioteca/sala de leitura no contexto escolar. Destaca-se a importância de práticas que considerem as especificidades do público atendido, promovendo ações que vão além do simples acesso ao material bibliográfico, mas que incentivem o protagonismo do leitor na construção de sentido. Hansen (1999) reforça a necessidade de dinamizar esses espaços, integrando-os às práticas pedagógicas por meio de projetos e atividades que estimulem o gosto pela leitura e o pensamento crítico, situando a sala de leitura como um elemento central na formação de estudantes mais engajados e participativos.

Além disso, em discussões informais realizadas com colegas de trabalho da Escola Girassol – professores de língua portuguesa, artes e literatura – a pesquisadora percebeu a existência de uma percepção comum da comunidade escolar sobre o potencial transformador da sala de leitura quando bem utilizada. Há, portanto, a necessidade de investigar mais profundamente o *modus operandi* desse espaço, pois as ações que incentivem à leitura e à formação de leitores precisam ser sistematizadas e planejadas como parte essencial do processo de aprendizagem e letramento dos estudantes.

De acordo com Miranda, Braga e Cavalcanti (2022), quando o indivíduo desenvolve gosto pela leitura, ele apresenta maior desenvoltura nas atividades escolares, especialmente aquelas que demandam habilidades de raciocínio crítico. Por isso, é indispensável que as instituições de ensino contem com um espaço adequado para estimular o interesse pela leitura, além de uma equipe diversificada e capacitada para implementar ações e projetos que tornem a sala de leitura um ponto de apoio central para a formação do estudante. Essa abordagem pode contribuir significativamente para a formação de sujeitos críticos, capazes de se posicionar frente aos desafios da sociedade contemporânea.

Nessa perspectiva, uma proposta educacional voltada para a mediação da leitura e formação de leitores é essencial para proporcionar para a comunidade discente uma melhoria de sua qualidade educacional, e, por conseguinte, bons resultados em avaliações de desempenho bem como no decorrer de sua trajetória escolar.

A seguir, a presente pesquisa está dividida em seções, composta pelo referencial teórico, em que são discutidos temas relacionadas ao atual panorama da leitura no nível nacional, estadual e municipal, bem como os processos relacionados à formação de leitores. Além disso, aborda-se a importância da leitura, e das ações de mediação da leitura literária no ambiente escolar, destacando como elas podem contribuir para a formação do indivíduo nos espaços de informação biblioteca – sala de leitura.

Por fim, sugere-se um produto informacional – exigência do Mestrado Profissional de Biblioteconomia –, resultante do estudo de campo na Escola Girassol. Trata-se da proposição de um programa de apoio que sistematiza atividades e projetos desenvolvidos no ambiente escolar da escola Girassol, destinadas a incentivar a prática da mediação da leitura na escola através dos recursos da sala de leitura. Espera-se melhorar o trabalho dos profissionais que atuam neste espaço junto com os professores da escola, resultando em resultados efetivos para a aprendizagem dos estudantes, para sua perspectiva de vida em sociedade, como criatividade e descobertas no mundo, melhorar seu desempenho escolar em destaque nas avaliações desempenhadas como rendimentos da aprendizagem.

Ao associar a mediação pedagógica e mediação da informação no auxílio da aprendizagem e na definição do tema de pesquisa, o profissional da sala de leitura orienta na identificação de uma necessidade de informação, sobre as fontes de informações (seleção, reunião), sobre os processos de produção e uso ético das informações. Desta forma, os alunos aprendem a analisar criticamente informações, realizar pesquisa mais profundas e com maior embasamento teórico.

Espera-se que esta pesquisa contribua para elevar os números ao nível desejado, para o crescimento na formação de leitores literários e auxílio no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos da educação básica dos níveis fundamentais I e II.

2 UM PANORAMA SOBRE A LEITURA NO BRASIL: OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A educação é uma questão fundamental em nosso cotidiano social. É por meio de uma base educacional sólida que um país se desenvolve social e economicamente. Para que esse processo ocorra, torna-se essencial compreender a atual estrutura do sistema educacional nacional, de modo a elaborar políticas que promovam melhorias na qualidade e no funcionamento desse setor.

Atualmente, o desempenho dos estudantes regularmente matriculados na educação básica, especialmente no que diz respeito às habilidades de leitura e escrita, é insuficiente. Acredita-se que esse resultado aquém do esperado impacte negativamente a formação de leitores no país, contribuindo, assim, para a redução do público leitor. A pesquisa intitulada Retratos da Leitura no Brasil (2021) apresentou dados alarmantes sobre a comunidade leitora nacional (Failla, 2021). De acordo com o gráfico 01, quase 50% da população brasileira é composta por não leitores, ou seja, pessoas que leem menos de um livro por trimestre.

Gráfico 1 – Estimativa populacional de leitores no Brasil



Fonte: Failla (2021).

Os números são alarmantes, pois contribuem para a manutenção do cenário de desigualdade presente em nossa sociedade, é preciso lembrar que o gosto pela leitura é algo que apresenta benefícios não só de cunho social, mas também de cunho econômico para o indivíduo.

[...] Se mais de 40% dos entrevistados informam, na pesquisa, que não leem porque têm dificuldades para compreender o que leem, concluímos que quatro em cada dez brasileiros com mais de 5 anos não dispõem de ferramentas básicas para o acesso ao conhecimento, à aprendizagem e para a transformação da sua situação social (Failla, 2021, p. 24).

A falta deste costume na população gera prejuízos em nossa sociedade, pois é através da leitura de textos de cunho literário, ou não, que o público leitor passa a ter:

[...] um repertório de atividades sociais, culturais e até esportivas bem mais diversificado e com maior frequência do que não leitores. Essa diferença entre comportamentos de leitores e não leitores, apesar de quase óbvia, nos revela o tamanho do fosso que se desenha entre esses dois sujeitos sociais. Certamente temos mais leitores nas classes sociais mais favorecidas e com maior possibilidade de acesso a atividades sociais e bens culturais, mas essa condição revela um cenário preocupante: a manutenção desse *status quo*. Nenhuma sociedade pode melhorar seu patamar de desenvolvimento humano, reduzir desigualdades sociais e construir uma democracia sólida se quase metade da sua população não é leitora (Failla, 2021, p. 24).

Neste contexto, a atuação da instituição escolar é fundamental, pois o ato de ler é algo complexo, exige do indivíduo a capacidade de realizar um processo de decodificação de signos linguísticos, compreendê-los e atribuir-lhes um sentido. Tal compreensão é fruto de uma interação/troca entre o indivíduo e o texto e neste momento ocorre a atribuição de sentido aos sinais decodificados, ou seja, trata-se de uma ação de entendimento de expressões formais, bem como simbólicas que estão presentes no texto (Martins, 1997). Portanto,

[...] o processo de leitura, começa na compreensão do que diz o texto e tem como ápice a identificação da estrutura ou o reconhecimento dos mecanismos retóricos do texto. Dessa forma, em sua visão mais básica, a leitura é, antes de qualquer coisa, um processo de decifração do texto, de decodificação daquilo que o texto diz. Nos casos mais elaborados, ler é desvelar o texto em sua estrutura, tal como se observa na proposta hoje comum nos manuais de literatura de se analisar um texto poético a partir das camadas sonoras, lexical e imagística com que é constituído. Ler é analisar o texto (Cosson, 2012, p. 37).

Dadas essas características vinculadas ao ato de ler, é que se deve possuir um olhar mais atento referente a formação do hábito/gosto da leitura da população. Pois ela é uma ação que faz parte do cotidiano de toda a sociedade, através dela o indivíduo consegue realizar uma visualização do mundo a sua volta, e, por conseguinte, apropriar-se dele. O mesmo também ocorre com a tradução de códigos linguísticos que posteriormente contribuem para sua construção de conhecimento, mas para que essa ação possa ser feita de forma satisfatória, ela depende de toda uma trajetória que é conhecida como alfabetização.

É nesta etapa que o indivíduo ainda na infância começa a apropriar-se dos códigos linguísticos e a compreendê-los, adquirindo assim uma noção do que seria a palavra escrita, tal processo possui uma natureza contínua que com o passar do tempo vai se aperfeiçoando. Atualmente, cabe à escola a responsabilidade de realizar junto ao indivíduo a ação de alfabetizar que tem por meta desencadear o ensino do registro verbal, cabendo ao professor a responsabilidade sobre esta atividade. Este é um ponto importante, pois ao realizar a alfabetização do indivíduo, a escola também desenvolverá ações que o estimulem a criança a adquirir o gosto pela leitura, haja vista que ela:

[...] é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante. Ninguém lê ou estuda autenticamente se não assume, diante do texto ou do objeto da curiosidade a forma crítica de ser ou de estar sendo sujeito da curiosidade, sujeito da leitura, sujeito do processo de conhecer em que se acha. Ler é procurar ou buscar criar a compreensão do lido; daí, entre outros pontos fundamentais, a importância do ensino correto da leitura e da escrita. É que ensinar a ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão. Da compreensão e da comunicação. E, a experiência da compreensão será tão mais profunda quanto sejamos nela capazes de associar, jamais dicotomizar, os conceitos emergentes na experiência escolar aos que resultam do mundo da cotidianidade (Freire, 1994, p. 29-30).

A leitura pode provocar uma mudança perceptiva do leitor que o leva a uma transformação a partir da interação leitor-texto, constituindo-o como sujeito social. Essa interação incentiva o prazer pela mesma e desenvolve o senso crítico, proporcionando uma reflexão sobre o texto lido, questionamentos e até análises. É nesse momento em que o mediador da leitura pode interferir usando mecanismos que favoreçam o posicionamento crítico e social desse sujeito (Jesus; Gomes, 2021; Rasteli; Cavalcante, 2013).

A formação de leitores é algo que se inicia a partir de ações que aproximam o futuro leitor do mundo da leitura, a essas ações damos o nome de mediação da leitura (Bortolin, 2001) tais atividades podem ser realizadas por meio de ações que despertem o interesse dos alunos dentro e fora da sala de aula. Esse tipo de trabalho é importante para o desenvolvimento do indivíduo, pois “a leitura seria a ponte para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo” (Martins, 1997, p. 25).

É fato que, na escola, dá-se uma gradativa democratização do saber, pois é pela alfabetização que a criança desenvolve o ato de ler, de decodificar os sinais escritos e de atribuir significados ao texto. A escola, entretanto, tem cometido um grave erro: ensina a leitura como um ato mecânico. Uma vez que o estudante aprende a ler, não esquece o código, mas, perde a assiduidade pela falta de incentivo, de recursos e de informação sobre a importância da obra

literária (Cosson, 2012, p. 54).

Ao ensinar a leitura para o estudante de forma mecânica, ela realiza esse tipo de ação disponibilizando para o estudante conteúdos padronizados, ou seja, sem considerar seus interesses, o que contribui para seu desinteresse por ler outros tipos de materiais (Ferreiro; Teberoski, 1985). Além disso, outro desafio existente na escola é o material utilizado para esse tipo de ação que em muitos casos é insuficiente, ou até obsoleto, tornando o trabalho do professor complexo, pois em um mundo fortemente marcado pelo uso de novas tecnologias como internet, televisão, celular faz-se necessário que o docente crie ações/atividades que possibilitem a disponibilização de um material mais atrativo, algo que realmente possa atrair o interesse dos alunos.

Esse modelo de alfabetização, pode ocasionar em um desinteresse pela leitura e causar resultados desastrosos para o sistema educacional brasileiro. O baixo desempenho dos estudantes apresentado em exames internacionais como PISA também é refletido em exames nacionais como os realizados no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) que é responsável por operacionalizar a Prova Brasil que tem por finalidade diagnosticar em larga escala a proficiência de leitura e escrita dos estudantes vinculados ao sistema ensino.

Realizada a cada dois anos, essa avaliação caracteriza-se como um instrumento que tem por finalidade aferir as habilidades de leitura e escrita dos estudantes, sendo possível obter com precisão informações sobre o desempenho estudantil e a qualidade do ensino oferecido, ou seja, a prova tem por finalidade identificar o nível de aprendizagem dos estudantes em disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Seus resultados servem como instrumento de fomento ao desenvolvimento de políticas públicas educacionais que podem contribuir na melhoria da qualidade do sistema educacional. Em relação ao SAEB, na disciplina de Língua Portuguesa, a realização deste exame visa:

[...] avaliar somente habilidades de leitura. Um bom leitor, além de mobilizar esquemas cognitivos básicos, de ativar conhecimentos prévios partilhados e relevantes ao contexto, recorre a seus conhecimentos linguísticos para ser capaz de perceber os sentidos, as intenções – implícitas e explícitas – do texto e os recursos que o autor utilizou para significar e atuar verbalmente (INEP, 2021, p. 18).

O exame visa avaliar o nível de aprendizagem dos estudantes por meio de uma matriz avaliativa que foi organizada em um subconjunto de habilidades que são esperadas dos estudantes que possuem matrícula ativa em cada nível de ensino. As habilidades foram

divididas em conjunto de descritores, cuja quantidade pode variar conforme cada etapa/nível de ensino.

O enfoque dado à leitura não significa que o Saeb não esteja interessado também em avaliar a competência dos alunos em produção de textos escritos. [...] reafirma-se a disposição do Saeb – ainda que nos limites dos procedimentos avaliativos – de ressaltar a relevância da exploração do teor discursivo do ensino da língua. Como se sabe, tal perspectiva rompe com a tradição “conteudística” de abordagens descontextualizadas e, assim, favorece o desenvolvimento das múltiplas capacidades comunicativas de que o indivíduo deve dispor para responder às exigências de sua condição de ser social e participativo, chamado a intervir nos destinos da História, da qual é, irremediavelmente, sujeito (INEP, 2021, p. 19).

O processo de elaboração das provas leva em consideração o nível de série de cada estudante, ou seja, os conteúdos cobrados no exame são proporcionais ao seu nível de ensino, o que torna o processo avaliativo mais próximo da realidade do estudante. Esse é um ponto importante, pois uma das características da avaliação é que, ao ser elaborada, ela deve apresentar compatibilidade entre o conteúdo ensinado e aprendido na escola, além de estar alinhada ao currículo escolar (Luckesi, 2018). Isso faz com que o nível de proficiência exigido dos estudantes varie a cada nível de ensino, como pode ser observado na Matriz de Referência da Prova Brasil, destinada aos estudantes regularmente matriculados nas turmas de 5º e 9º anos do Ensino Fundamental II, conforme o quadro a seguir:

Quadro 1 – Matriz de Referência e Divisão dos descritores de Língua Portuguesa do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental II no SAEB

NÍVEL/ETAPA DE ENSINO			
5º Ano do Ensino Fundamental II		9º Ano do Ensino Fundamental	
I – Procedimentos de Leitura		I – Procedimentos de Leitura	
Descritor	Características	Descritor	Características
D1	Localizar informações explícitas em um texto.	D1	Localizar informações explícitas em um texto.
D3	Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.	D3	Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
D4	Inferir uma informação implícita em um texto.	D4	Inferir uma informação implícita no texto.
D6	Identificar o tema do texto.	D6	Identificar o tema do texto.
D11	Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.	D14	Distinguir o fato da opinião relativa a esse fato

II – Implicações do Suporte, do Gênero e/ou Enunciador na Compreensão do Texto		II – Implicações do Suporte, do Gênero e/ou Enunciador na Compreensão do Texto	
D5	Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).	D5	Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).
D9	Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.	D12	Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
III – Relação entre textos		III – Relação entre textos	
D15	Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.	D20	Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.
IV – Coerência e Coesão no processamento do texto		D21	Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.
D2	Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.	IV – Coerência e Coesão no processamento do texto	
D7	Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.	D2	Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.
D8	Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.	D7	Identificar a tese de um texto.
D15	Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.	D8	Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.
V – Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido		D9	Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.
D13	Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.	D10	Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.
D14	Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.	D11	Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.
VI – Variação Linguística		D15	Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.
D10	Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o	V – Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido	

	interlocutor de um texto.			
Distribuição dos descritores de Língua Portuguesa			D16	Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.
Descritor	5º Ano	9º Ano		
Procedimentos de leitura	D1, D3, D4, D6, D11	D1, D3, D4, D6, D14		
Implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto	D5, D9	D5, D12	D17	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
Relação entre textos	D15	D20, D21	D18	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
Coerência e coesão no processamento do texto	D2, D7, D8, D12	D2, D7, D8, D9, D10, D11, D15	D19	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfofossintáticos.
Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido	D13, D14	D16, D17, D18, D19		VI – Variação Linguística
Variação linguística	D10	D13	D13	Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Fonte: Adaptado de INEP (2021).

No caso da disciplina de Língua Portuguesa, a matriz de referência utilizada no âmbito do Saeb tem por finalidade aferir o nível de proficiência de leitura dos estudantes, por meio de um conjunto de questões que possibilitam a realização de um diagnóstico aprofundado do nível de aprendizagem dos estudantes vinculados ao sistema de Educação Básica. Os resultados das provas servem como uma ferramenta de diagnóstico, ao atribuir uma pontuação que está diretamente relacionada a um nível de proficiência que:

[...] está organizada em níveis de proficiência que vão do menor para o maior, e que cada nível de desempenho acumula, também, os saberes e as habilidades do(s) nível(eis) anterior(es). Assim, quando um quantitativo (%) de alunos é posicionado em determinado nível da escala, pressupomos que esses alunos,

além de terem desenvolvido as habilidades descritas nesse nível, provavelmente também tenham desenvolvido as habilidades dos níveis anteriores (INEP, 2023, p. 160).

No âmbito do ensino fundamental, conforme pode ser observado no quadro a seguir, os níveis de proficiência podem variar de acordo com o público avaliado. O nível de exigência aumenta conforme a série em que o estudante está regularmente matriculado. No caso do quadro a seguir, serão apresentados os níveis de proficiência de alunos matriculados no 5º e 9º anos do ensino fundamental, que são o público-alvo do exame. Os níveis de proficiência podem variar de acordo com a turma analisada; ao todo, as turmas de 5º ano possuem até nove níveis de proficiência, enquanto as turmas de 9º ano possuem oito. Destaca-se, ainda, o 9º ano, que também passa por avaliações internacionais, como o PISA.

Quadro 2 – Escala de proficiência para alunos do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental

Proficiência do Saeb para alunos de 5º ano		Proficiência do saeb para alunos de 5º ano	
Nível	Descrição das habilidades desenvolvidas	Nível	Descrição das habilidades desenvolvidas
Nível 1 Desempenho $\geq$ (maior ou igual) a 125 e $\leq$ (menor ou igual) 150	Os estudantes provavelmente são capazes de localizar informações explícitas em textos narrativos curtos, textos informativos e anúncios; identificar o tema de um texto; localizar elementos, como o personagem principal; estabelecer relação entre partes do texto: personagem e ação, ação e tempo, ação e lugar.	Nível 1 Desempenho $\geq$ (maior ou igual) a 200 e $\leq$ (menor ou igual) 225	Os estudantes provavelmente são capazes de reconhecer expressões características da linguagem (científica, jornalística etc.) e a relação entre expressão e seu referente em reportagens e artigos de opinião; inferir o efeito de sentido de expressão e opinião em crônicas e reportagens.
Nível 2 Desempenho $\geq$ a 150 e $\leq$ 175	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de localizar informações explícitas em contos; identificar o assunto principal é a personagem principal em reportagens e em fábulas; reconhecer a finalidade de receitas, manuais e regulamentos; inferir características de personagens	Nível 2 Desempenho $\geq$ a 225 e $\leq$ 250	Além das habilidades relativas ao nível anterior, os estudantes provavelmente são capazes de localizar informações explícitas em fragmentos de romances e crônicas; identificar tema e assunto em poemas e charges, relacionando elementos verbais e não verbais; reconhecer o sentido estabelecido pelo uso de

	em fábulas; interpretar linguagem verbal e não verbal em tirinhas.		expressões, de pontuação, de conjunções em poemas, charges e fragmentos de romances; identificar relações de causa e consequência e características de personagens em lendas e fábulas; reconhecer recurso argumentativo em artigos de opinião; inferir efeito de sentido de repetição de expressões em crônicas
Nível 3 Desempenho $\geq$ a 175 e $\leq$ 200	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de localizar informação explícita em contos e reportagens; localizar informação explícita em propagandas com ou sem apoio de recursos gráficos; reconhecer relação de causa e consequência em poemas, contos e tirinhas; inferir o sentido de palavra, o sentido de expressão ou o assunto em cartas, contos, tirinhas e histórias em quadrinhos, com o apoio de linguagem verbal e não verbal.	Nível 3 Desempenho o $\geq$ a 250 e $\leq$ 275	Além das habilidades relativas aos níveis anteriores, os estudantes provavelmente são capazes de localizar informações explícitas em crônicas e fábulas; identificar os elementos da narrativa em letras de canção e fábulas; reconhecer a finalidade do gênero abaixo-assinado e verbetes; identificar a relação entre pronomes e seus referentes e relações de causa e consequência em fragmentos de romances, diários, crônicas, reportagens e máximas (provérbios); interpretar o sentido de conjunções, de advérbios, e as relações entre elementos verbais e não verbais em tirinhas, fragmentos de romances, reportagens e crônicas; comparar textos de gêneros diferentes que abordam o mesmo tema; inferir tema e ideia principal em notícias, crônicas e poemas; entender o sentido de palavra ou expressão em história em quadrinhos, poemas e fragmentos de romances.

Nível 4 Desempenho $\geq$ a 200 e $\leq$ 225	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de identificar informação explícita em sinopses e receitas culinárias; reconhecer assunto principal e personagem em contos e letras de canção; apontar formas de representação de medida de tempo em reportagens; indicar assuntos comuns a duas reportagens; apontar o efeito de humor em piadas; reconhecer sentido de expressões, elementos da narrativa e opinião em reportagens, contos e poemas; reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, poemas, contos e tirinhas; inferir sentido decorrente da utilização de sinais de pontuação e sentido de expressões em poemas, fábulas e contos; inferir efeito de humor em tirinhas e histórias em quadrinhos.	Nível 4 Desempenho $\geq$ a 275 e $\leq$ 300	Além das habilidades relativas aos níveis anteriores, os estudantes provavelmente são capazes de localizar informações explícitas em artigos de opinião e crônicas; identificar finalidade e elementos da narrativa em fábulas e contos; reconhecer opiniões distintas sobre o mesmo assunto em reportagens, contos e enquetes; identificar relações de causa e consequência e relações entre pronomes e seus referentes em fragmentos de romances, fábulas, crônicas, artigos de opinião e reportagens; reconhecer o sentido de expressão e de variantes linguísticas em letras de canção, tirinhas, poemas e fragmentos de romances; inferir tema, tese e ideia principal em contos, letras de canção, editoriais, reportagens, crônicas e artigos; inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal em charges e história em quadrinhos; inferir informações em fragmentos de romance; identificar o efeito de sentido da pontuação e da polissemia como recurso para estabelecer humor ou ironia em tirinhas, anedotas e contos.
Nível 5 Desempenho $\geq$ a 225 e $\leq$ 250	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de identificar assunto e opinião em reportagens e contos; apontar assunto comum a cartas e poemas; indicar informação explícita em letras de canção e contos. Reconhecer assunto em poemas e tirinhas; identificar o	Nível 5 Desempenho $\geq$ a 225 e $\leq$ 250	Além das habilidades relativas aos níveis anteriores, os estudantes provavelmente são capazes de localizar a informação principal em reportagens; identificar ideia principal e finalidade em notícias, reportagens e resenhas; reconhecer características da linguagem (científica,

	sentido de conjunções e de locuções adverbiais em verbetes, lendas e contos; reconhecer finalidade de reportagens e cartazes; apontar relação de causa e consequência e relação entre pronome e seu referente em tirinhas, contos e reportagens; compreender elementos da narrativa em fábulas, contos e cartas; inferir finalidade e efeito de sentido decorrente do uso de pontuação, e assunto em fábulas; depreender informação em poemas, reportagens e cartas; diferenciar opinião de fato em reportagens; interpretar efeito de humor e sentido de palavra em piadas e tirinhas.		jornalística etc.) em reportagens; reconhecer elementos da narrativa em crônicas; reconhecer argumentos e opiniões em notícias, artigos de opinião e fragmentos de romances; diferenciar abordagem do mesmo tema em textos de gêneros distintos; inferir informação em contos, crônicas, notícias e charges; inferir sentido de palavras, da repetição de palavras, de expressões, de linguagem verbal e não verbal e de pontuação em charges, tirinhas, contos, crônicas e fragmentos de romances.
Nível 6 Desempenho $\geq a$ 250 e ≤ 275	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de identificar opinião e informação explícita em fábulas, contos, crônicas e reportagens; apontar informação explícita em reportagens com ou sem o auxílio de recursos gráficos; reconhecer a finalidade de verbetes, fábulas, charges e reportagens; reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em poemas, fábulas e contos; inferir assunto principal e sentido de expressão em poemas, fábulas, contos, crônicas, reportagens e tirinhas; depreender informação em contos e reportagens; inferir efeito de humor e moral em piadas e fábulas.	Nível 6 Desempenho $\geq a$ 325 e ≤ 350	Além das habilidades relativas aos níveis anteriores, os estudantes provavelmente são capazes de identificar ideia principal e elementos da narrativa em reportagens e crônicas; identificar argumento em reportagens e crônicas; reconhecer o efeito de sentido da repetição de expressões e palavras, do uso de pontuação, de variantes linguísticas e de figuras de linguagem em poemas, contos e fragmentos de romances; identificar a relação de causa e consequência em contos; reconhecer diferentes opiniões entre cartas de leitor que abordam o mesmo tema; identificar a relação de sentido estabelecida por conjunções em crônicas, contos e cordeis; reconhecer o tema comum entre textos de gêneros distintos; distinguir o efeito de sentido decorrente do uso de figuras de linguagem e de recursos gráficos em poemas e

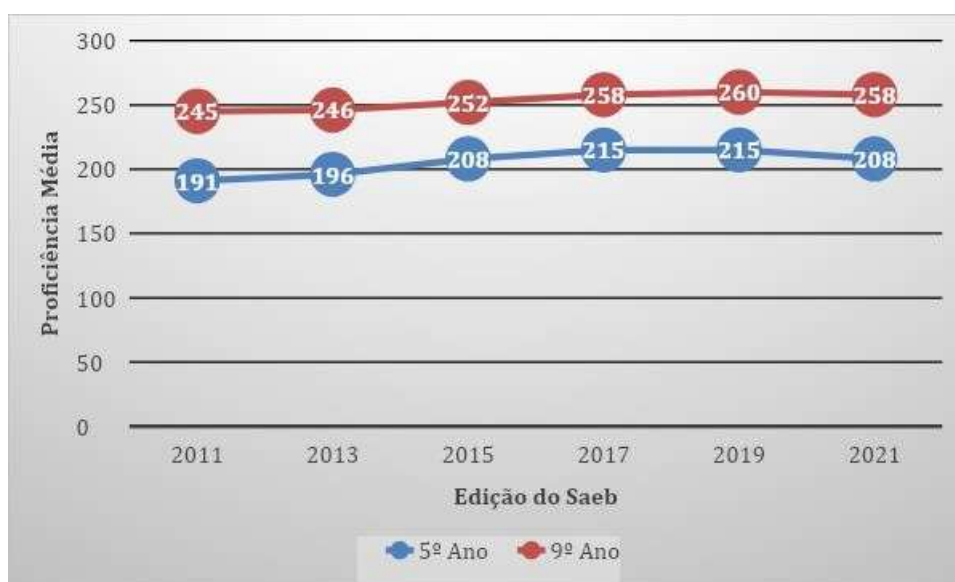
			fragmentos de romances; diferenciar fato de opinião em artigos e reportagens; inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal em tirinhas.
Nível 7 Desempenho $\geq$ a 275 e $\leq$ 300	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de identificar assunto principal e informações explícitas em poemas, fábulas e letras de canção; diferenciar opinião em poemas e crônicas; reconhecer o gênero textual a partir da comparação entre textos e assunto comum a duas reportagens; apontar elementos da narrativa em fábulas. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, contos e crônicas; inferir informação e efeito de sentido decorrente do uso de sinais gráficos em reportagens e em letras de canção; interpretar efeito de humor em piadas e contos; analisar a linguagem verbal e não verbal em histórias em quadrinhos.	Nível 7 Desempenho $\geq$ a 350 e $\leq$ 375	Além das habilidades relativas aos níveis anteriores, os estudantes provavelmente são capazes de localizar informações explícitas, ideia principal e expressão que causa humor em contos, crônicas e artigos de opinião; identificar variantes linguísticas em letras de canção; reconhecer a finalidade e a relação de sentido estabelecida por conjunções em lendas e crônicas.
Nível 8 Desempenho $\geq$ a 300 e $\leq$ 325	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de identificar assunto principal e opinião em contos e cartas do leitor; reconhecer sentido de locução adverbial e elementos da narrativa em fábulas e contos; apontar a relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas e reportagens; identificar assunto comum entre textos de gêneros diferentes; inferir informações e efeito de sentido decorrente do uso de pontuação em fábulas e piadas.	Nível 8 Desempenho $\geq$ a 375	Além das habilidades relativas aos níveis anteriores, os estudantes provavelmente são capazes de localizar ideias principais em manuais, reportagens, artigos e teses; identificar os elementos da narrativa em contos e crônicas; diferenciar fatos de opiniões e opiniões diferentes em artigos e notícias; inferir o sentido de palavras em poemas.

Nível 9 Desempenho ≥ a 325	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de identificar opinião em fábulas e reconhecer sentido de advérbios em cartas do leitor.		
--	--	--	--

Fonte: Adaptado de INEP (2023).

Com base nos parâmetros apresentados, bem como nos níveis de proficiência, são atribuídas aos estudantes do sistema de educação básica brasileiro uma média de desempenho.

Gráfico 2 – Proficiência média em Língua Portuguesa no Saeb



Fonte: Adaptado de INEP (2023).

Os resultados apresentados pelo Saeb permitem observar uma evolução no nível de proficiência dos estudantes matriculados no sistema de educação e, por conseguinte, uma melhoria na qualidade do sistema de ensino. Contudo, em alguns momentos, especialmente na etapa correspondente ao 5º ano do ensino fundamental, é possível perceber uma estagnação dos resultados, seguida de uma ligeira queda, o que evidencia a necessidade de desenvolver ações de incentivo à leitura e à formação de leitores que possibilitem a melhoria desses indicadores.

[...] a concentração de estudantes nos quatro primeiros níveis da escala (0, 1, 2 e 3) é de 43,8%, sendo que, em 2019, esses mesmos níveis concentravam 39% dos estudantes, revelando que houve um decréscimo na proficiência em Língua Portuguesa no cenário educacional brasileiro, com mais estudantes concentrados nos níveis mais baixos da escala. Esse dado revela que não há, por parte desses estudantes, o domínio das habilidades mais básicas a serem alcançadas ao final dos anos iniciais do ensino fundamental. Pode-se dizer

que esse conjunto de estudantes, provavelmente, não desenvolveu parte das habilidades presentes no nível 4 de proficiência e que tem dificuldades para resolver itens de prova nos quais tenha que, por exemplo, identificar assunto principal e personagem em contos e letras de canção ou inferir efeito de humor em tirinhas e histórias em quadrinhos. Observa-se, também, que ocorreu uma diminuição na proporção de estudantes localizados nos três níveis de proficiência mais elevados (7, 8 e 9), níveis em que se localizam os estudantes que dominam habilidades, por exemplo, reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, contos e crônicas, e inferir informação e efeito de sentido decorrente do uso de sinais gráficos em reportagens e letras de canção. Em 2019, os estudantes localizados nos três níveis de proficiência mais altos eram 12,4% e, em 2021, esse percentual foi reduzido para 10,4% do total (Brasil, 2023, p. 133-134, grifo nosso).

Sabe-se, porém, que o ano de 2021, quando foi realizada a versão mais recente do Saeb, foi impactado pelo cenário de isolamento social decorrente da pandemia de Covid-19. Ou seja, tratou-se de um cenário único que afetou a qualidade da educação de maneira geral, algo evidenciado em exames como o Saeb. Contudo, a problemática da leitura no Brasil não é recente, o que evidencia a necessidade de investir em ações que possam, de fato, melhorar esses resultados e, consequentemente, reverter esse cenário.

As turmas do 9º ano também apresentam um panorama semelhante ao das turmas do 5º ano. Observa-se uma evolução no desempenho de proficiência dos estudantes, seguida de uma leve queda na edição de 2021, que, como já mencionado, ocorreu durante o período de isolamento social. Em termos de proficiência, os resultados permitiram constatar que:

[...] a concentração de estudantes nos quatro primeiros níveis da escala de proficiência (0, 1, 2 e 3) é de 60,5%, sendo que, em 2019, esses mesmos níveis concentravam 58,6% dos estudantes, revelando que houve um decréscimo no nível de proficiência em Língua Portuguesa no cenário educacional brasileiro, com mais estudantes concentrados nos níveis de menor complexidade da escala. Esse dado revela que, por parte desses estudantes, o domínio das habilidades mais básicas a serem alcançadas ao final dos anos iniciais do ensino fundamental ainda apresenta fragilidades. Pode-se inferir que esse conjunto de estudantes, provavelmente, tem dificuldade em habilidades presentes no nível 4 de proficiência, tais como identificar a finalidade e os elementos da narrativa e reconhecer o sentido de expressão e de variantes linguísticas em diferentes gêneros, como também nas operações cognitivas de inferência, por exemplo, inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal em charges, histórias em quadrinhos ou fragmentos de romances (Brasil, 2023, p. 162).

Mesmo apresentando resultados que evidenciam um baixo desempenho estudantil quando comparados com edições anteriores, e, conforme destacado anteriormente, é importante destacar que em ambos os casos, esses resultados serviram de subsídios para fomentar a implementação de políticas públicas no cenário de pós-pandemia. Esses resultados também vão

de encontro com o apresentado em exames como o PISA, que assim como o Saeb tem por finalidade diagnosticar a proficiência do estudante como forma de compreender seu nível de letramento científico e letramento em leitura.

Entende-se por letramento científico como a “capacidade de se envolver com questões relacionadas com a ciência e com a ideia da ciência, como cidadão reflexivo, estando disposto a participar de discussão fundamentada sobre ciência e tecnologia” e por letramento em leitura como “capacidade de compreender, usar, avaliar, refletir sobre envolver-se com textos, a fim de alcançar um objetivo, desenvolver seu conhecimento e seu potencial, e participar da sociedade” (Brasil, 2023, p. 2). Ou seja, um conjunto de atributos que vão permitir ao indivíduo participar mais ativamente da sociedade no qual ele está inserido, bem como a posicionar-se criticamente, a argumentar sempre com fatos e dados. O exame atribui uma categorização de aprendizagem baseada em níveis conforme pode-se observar no quadro a seguir:

Quadro 3 – Níveis de proficiência em leitura no PISA

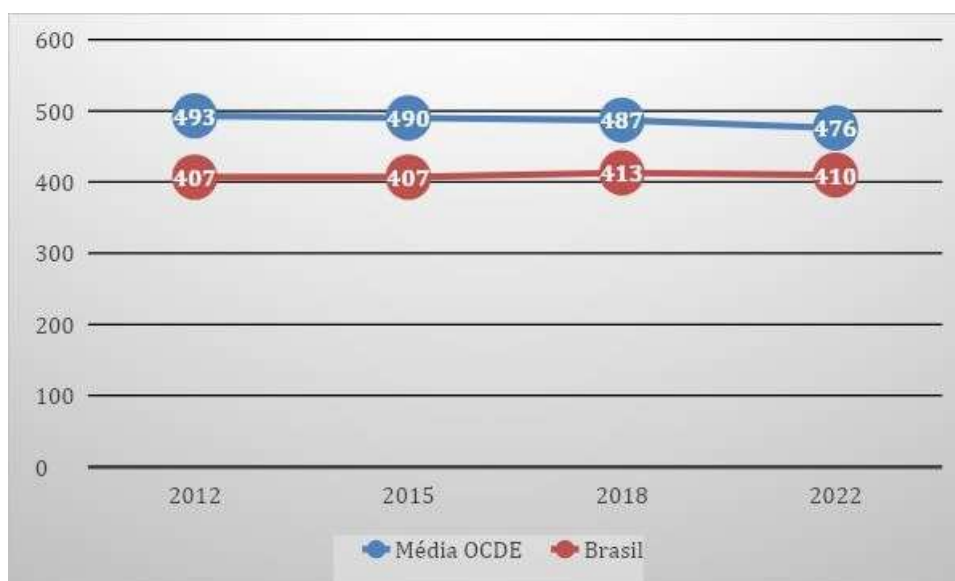
Nível	Descrição das habilidades desenvolvidas
Nível 01b A partir de 262 pontos	Os leitores no nível 1b podem localizar uma única parte da informação explicitamente declarada em uma posição de destaque em um texto curto, sintaticamente simples, com um contexto familiar e um tipo de texto, como uma narrativa ou uma lista simples. Textos em tarefas de nível 1b geralmente fornecem suporte ao leitor, como repetição de informações, imagens ou símbolos familiares. Há um mínimo de informação concorrente. Os leitores do nível 1b podem interpretar textos fazendo conexões simples entre informações adjacentes.
Nível 01a A partir de 335 pontos	Os leitores no nível 1 podem localizar uma ou mais partes independentes da informação explicitamente declarada; eles podem reconhecer o tema principal ou o propósito do autor em um texto sobre um tópico familiar ou fazer uma conexão simples entre as informações no texto e o conhecimento comum e cotidiano. Normalmente, a informação exigida no texto é relevante e há pouca, ou nenhuma, informação concorrente. O estudante é explicitamente direcionado a considerar os fatores relevantes na tarefa e no texto.
Nível 02 A partir de 407 pontos	Os leitores no nível 2 podem localizar uma ou mais informações, que podem precisar ser inferidas e podem precisar atender a várias condições. Eles podem reconhecer a ideia principal em um texto, o entendimento de relações ou a construção de significado dentro de uma parte específica do texto quando a informação não é relevante e o leitor deve fazer inferências de baixo nível. As tarefas neste nível podem envolver a comparação ou diferenciação com base em uma característica única no texto. Tipicamente, tarefas reflexivas neste nível exigem que os leitores façam uma comparação ou várias conexões entre o texto e o conhecimento exterior, baseando-se em experiências e atitudes pessoais.

Nível 03 A partir de 480 pontos	Os leitores no nível 3 podem localizar e, em alguns casos, reconhecer a relação entre várias partes de informações que devem atender a várias condições. Eles também podem integrar várias partes de um texto para identificar uma ideia principal, entender um relacionamento ou interpretar o significado de uma palavra ou frase. Eles precisam considerar muitas características ao fazer comparações, diferenciações e categorizações. Em geral, a informação exigida não é relevante, existe muita informação concorrente ou o texto apresenta outros obstáculos, tais como ideias contrárias à expectativa ou formuladas de forma negativa. Tarefas reflexivas nesse nível podem exigir conexões, comparações e explicações, ou podem exigir que o leitor avalie uma característica do texto. Algumas tarefas reflexivas exigem que os leitores demonstrem um entendimento refinado do texto em relação a conhecimentos do cotidiano conhecidos. Outras tarefas não exigem uma compreensão detalhada do texto, mas que o leitor elabore sobre um conhecimento menos comum.
Nível 04 A partir de 553 pontos	No nível 4, os leitores podem localizar e organizar várias informações incorporadas. Eles também podem interpretar o significado de nuances da linguagem em uma seção do texto, levando em conta o texto como um todo. Em outras tarefas interpretativas, os estudantes demonstram compreensão e aplicação de categorias em um ambiente de contexto não familiar. Além disso, os estudantes neste nível podem usar conhecimento formal ou público para formular hipóteses sobre ou criticamente avaliar um texto. Os leitores devem demonstrar uma compreensão precisa de textos longos ou complexos com conteúdo ou forma desconhecidos.
Nível 05 A partir de 626 pontos	No nível 5, os leitores podem localizar e organizar várias informações profundamente incorporadas, inferindo quais informações no texto são relevantes. As tarefas para refletir podem exigir uma avaliação ou levantamento de hipóteses críticas, baseado em conhecimento especializado. Tanto tarefas interpretativas quanto reflexivas exigem um entendimento total e detalhado de um texto com conteúdo ou forma desconhecidos. Para todos os aspectos da leitura, as tarefas neste nível normalmente envolvem lidar com conceitos contrários às expectativas.
Nível 06 A partir de 698 pontos	Os leitores no nível 6 normalmente podem fazer várias inferências, comparações e contrastes detalhados e precisos. Eles demonstram uma compreensão completa e detalhada de um ou mais textos e podem integrar informações de mais de um texto. As tarefas podem exigir que o leitor lide com ideias não familiares, na presença de informações concorrentes proeminentes e gerar categorias abstratas para interpretações. Os estudantes podem formular hipóteses sobre ou avaliar criticamente um texto complexo sobre um tópico não familiar, levando em consideração múltiplos critérios ou perspectivas e aplicação de entendimentos sofisticados além do texto. Uma condição importante para o acesso e recuperação de tarefas neste nível é a precisão da análise e a atenção aos detalhes que são imperceptíveis nos textos.

Fonte: Adaptado de INEP (2018).

A partir dos parâmetros apresentados, é possível compreender a pontuação atribuída ao desempenho dos estudantes vinculados ao sistema de educação básica nacional. Em termos de proficiência leitora, nos últimos 10 anos os resultados do PISA nos permite observar que:

Gráfico 3 – Proficiência média em Língua Portuguesa no PISA no período de 2012 a 2022



Fonte: Adaptado de INEP (2022).

Os resultados apresentados no PISA nos permitem observar uma leve melhora no desempenho educacional dos estudantes brasileiros em termos de proficiência em Língua Portuguesa. Contudo, é possível destacar que apesar deste avanço, o nível de proficiência é considerado baixo, pois conforme caracterizado pela própria OCDE esse nível é destinado para pessoas que “começam a demonstrar as competências que lhes permitirão participar eficaz e produtivamente na vida como alunos, trabalhadores e cidadãos” (OCDE, 2020, p. 26). Ou seja, trata-se de uma fase inicial do que pode ser considerado como nível intermediário (Mesquita, 2023).

É importante destacar, que os resultados desses exames evidenciam que mais de 50% dos participantes desses exames possuem níveis de proficiência entre 1 e 3. Estudantes com esse nível de desempenho ainda apresenta uma série de fragilidades no domínio de atividades básicas em termos de leitura, ou seja, são pessoas que possuem dificuldades para “identificar a finalidade e os elementos da narrativa e reconhecer o sentido de expressão e de variantes linguísticas em diferentes gêneros, como também nas operações cognitivas de inferência, por exemplo, inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal em charges, histórias em quadrinhos ou fragmentos de romances” (Brasil, 2023, p.1). Esse tipo de dificuldade traz impactos para realização de atividades de seu cotidiano dentro e fora da escola, além de afetar o seu gosto pela leitura.

Apesar de existir um pequeno avanço nos níveis de proficiência leitora da população brasileira em idade escolar, esses indicadores evidenciam que esse baixo desempenho pode

afetar o interesse estudantil pela leitura, e, por conseguinte, impactos no processo de formação do leitor. Daí a necessidade de a escola desenvolver ações que possam incentivar o estudante a ler a partir de ações de mediação da leitura.

No estado do Ceará, esse diagnóstico é realizado de forma anual via Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará, também conhecido como (Spaeece). Criado no ano de 1992 trata-se de um programa de avaliação permanente, que tem como objetivo fornecer subsídios para formulação, reformulação e monitoramento das políticas educacionais no âmbito estadual, além de permitir aos gestores escolares terem acesso a uma visão panorâmica do sistema de educação básica a nível estadual e municipal. O Spaeece consiste em uma avaliação anual, externa censitária, que identifica e analisa o nível de proficiência em leitura dos alunos regularmente matriculados nos 2º 5º e 9º anos do ensino fundamental.

Os resultados apresentados por este exame em conjunto com os demais permitem constatar que a taxa de analfabetismo no Ceará caiu de 18,78% para 14,12% entre 2010 e 2022. Apesar da melhora, o Estado continua na quinta colocação entre as unidades da federação que possuem a maior taxa de analfabetos do Brasil, atrás do Maranhão (15%), Paraíba (16%), Piauí (17,2%) e Alagoas (17,7%) (Brasil, 2022). Mesmo com essa taxa de analfabetismo alarmante, é possível observar sua diminuição graças às políticas públicas destinadas à inserção do indivíduo na escola, e a avaliações sazonais como o Spaeece que avalia 100% dos estudantes do 2º, 5º e 9º anos do ensino fundamental da rede pública municipal, reunindo mais de 285 mil alunos distribuídos em 3.695 escolas. Ainda no ano de 2022 o percentual de estudantes com proficiência em Língua Portuguesa considerada como adequada e/ou intermediário alcançou 62% dos participantes da avaliação, em 2023 esse percentual foi para 65,2 % evidenciando assim uma melhoria na qualidade da educação básica do estado.

Em relação aos municípios, todos os 184 estavam com seus estudantes no ciclo de alfabetização apresentando dificuldades na proficiência de alunos regularmente matriculados nas turmas de 5º e 9º ano do ensino fundamental, cuja taxa de alfabetização girava em torno de 65% do número total de estudantes regularmente matriculados. Esses dados evidenciam a necessidade de se realizar ações de incentivo à leitura em sala de aula, e mostram o quanto esses projetos podem contribuir para a melhoria nos índices de alfabetização dos municípios. Dentro deste cenário, o município de Caririáçu vem apresentando resultados negativos em todas as séries avaliadas do ensino fundamental.

Mesmo com uma leve melhora nos indicadores de proficiência em leitura, os estudantes da rede municipal de ensino de Caririáçu ainda possuem um resultado aquém do esperado. Esse desempenho, além de evidenciar problemas formativos relacionados à educação do estudante,

também afeta a formação de futuros leitores, além de promover uma diminuição do número de estudantes que buscam ler um livro de forma espontânea, ou seja, sem estar relacionadas a alguma atividade obrigatória de sala de aula.

Diante dos resultados expostos é visível que o empenho dos alunos sobre a leitura tem fracassado. E com o objetivo de melhorar os resultados e desenvolver as habilidades de leitura, garantindo melhor acesso a sala de leitura com ofertas de possibilidades e estratégias que possam atrair mais alunos frequentando e permitindo o conhecimento da herança cultural.

2.1 A mediação da leitura literária no espaço escolar

A justificativa para a mediação da formação de leitura literária se fundamenta em uma perspectiva cultural, científica e pessoal. Do ponto de vista cultural, a leitura literária é vista como um instrumento poderoso de transformação, capaz de enriquecer a compreensão do mundo e de ampliar o repertório de valores, crenças e práticas. Ela possibilita que o indivíduo entre em contato com diferentes realidades, culturas e experiências, o que fortalece a empatia e o reconhecimento da diversidade. Esse processo cultural é essencial para a construção de uma sociedade mais crítica e plural (Mendoza, 2004).

No âmbito científico e pessoal, a leitura literária é reconhecida como um fator de desenvolvimento cognitivo e de construção da autonomia. Ela estimula o pensamento crítico e criativo, além de favorecer o desenvolvimento da linguagem e das habilidades interpretativas. No plano pessoal, a leitura permite que o sujeito se reconheça em sua singularidade e, ao mesmo tempo, se relacione com os outros, refletindo sobre suas próprias experiências e sobre o mundo ao seu redor. Com essa percepção, Martins (1997) corrobora:

Caracterizada como sendo um conjunto de ações que podem ser realizadas em âmbito familiar e escolar, a mediação da leitura é algo que dentro da escola deve ter início desde o momento em que o estudante inicia seu processo formativo, pois elas têm como finalidade o despertar do aluno no mundo da leitura, na busca da alfabetização, na contação de histórias, no contato com informações diárias, no seu cotidiano (Martins, 1997).

Avançando nesse sentido, a mediação da leitura, baseada em métodos de incentivo e práticas leitoras desde o início, contribui para a formação de leitores e auxilia os alunos na busca pela informação, promovendo a seleção de fontes confiáveis e a verificação da credibilidade das informações. Ela estimula o pensamento crítico, promovendo a reflexão e o questionamento, e incentiva os alunos a adotarem uma postura crítica diante dos conteúdos trabalhados. A partir dessa perspectiva, é possível despertar no aluno a curiosidade e o interesse

em pesquisar, fazendo atividades com prazer e motivação. Despertar a habilidade leitora no aluno pode ajudar a construir um cenário diferente. Nessa perspectiva, busca-se focar no início da leitura e trazer atividades que possam despertar o interesse e o prazer pela leitura.

Segundo a 5ª edição da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, realizada pelo Instituto Pró-Livro (IPL), o país perdeu cerca de 4,6 milhões de leitores entre os anos de 2015 e 2019. Dentre eles, adolescentes e jovens na faixa etária de 14 a 24 anos. O estudo visa promover políticas públicas que estimulem o hábito da leitura (Failla, 2021).

No contexto da pesquisa (Failla, 2021), fica claro que a motivação para a leitura de livros de literatura é multifacetada, com o prazer pessoal ocupando um lugar central. Segundo os dados, 38% dos leitores de literatura indicam o gosto como o principal motivo para a escolha de um livro.

Contudo, outras razões também desempenham papéis importantes, como o crescimento pessoal, a busca por distração, a atualização cultural, o desejo de aprender algo novo, os motivos religiosos, a exigência escolar e até a necessidade de atualização profissional. Esses fatores revelam que a leitura vai além de um ato de prazer, configurando-se como uma prática que atende a uma diversidade de necessidades e interesses, e podem ser analisados de maneira estratégica na promoção do hábito de ler.

Esse panorama aponta para a relevância de criar espaços educativos que incentivem o gosto pela leitura, não apenas como um dever ou uma obrigação escolar, mas como um meio de prazer e crescimento pessoal. Nesse sentido, os projetos culturais nas escolas e bibliotecas tornam-se agentes poderosos para fomentar o hábito de ler. A ampliação da percepção da leitura para além do ato de decodificação de palavras, incluindo as leituras visuais e audiovisuais, pode despertar nos alunos um maior interesse e engajamento. Ao promover dinâmicas que abordam temas de relevância para o público, conectando o texto com outras formas de linguagem e representação, é possível criar um ambiente mais atraente e significativo para a prática da leitura.

A pesquisa também revela que o tema de um livro é um fator determinante para a escolha do leitor. Ao lado da capa e do autor, o tema se apresenta como um dos critérios mais relevantes na decisão de leitura. Por exemplo, a Bíblia, o livro mais lido em termos absolutos, segue-se por títulos como *O Pequeno Príncipe*, *Diário de um Banana* e *Harry Potter*, que, embora com uma base de leitores diferenciada, também falam de questões universais e de interesse imediato (Failla, 2021).

Esses dados podem ser usados para pensar em estratégias de incentivo à leitura, especialmente quando se trata de projetos escolares. O uso de temáticas que dialoguem com as vivências e interesses dos alunos pode ser uma maneira eficaz de engajá-los no hábito da leitura.

No entanto, é importante destacar que não há uma técnica única ou universal para fomentar esse hábito. O que se deve buscar é a criação de um ambiente escolar que permita o surgimento de múltiplas formas de interação com os textos, a partir de uma abordagem que considere as diversidades culturais e de interesse dos alunos. A ludicidade, as rodas de conversa, e o desenvolvimento de atividades interativas podem ser poderosos elementos para integrar os alunos ao mundo da leitura. Nesse processo, o significado atribuído ao que é lido, especialmente quando complementado com outras formas de leitura, como visual e audiovisual, contribui para uma experiência mais rica e integradora.

Assim, a ideia de incentivar a leitura nas escolas deve ultrapassar a simples disponibilização de livros e envolver os alunos em práticas de leitura que estimulem a reflexão crítica, a interação com diferentes formas de linguagem e a construção de um repertório cultural que seja significativo para suas vidas.

Com fins apenas de exemplificação, podemos considerar a obra de Lucia Santaella (2012), *Leitura de Imagens*, especialmente no campo da leitura de imagens, que oferece uma rica reflexão sobre como as imagens, tanto na pintura quanto em outras formas de mídia, demandam uma leitura crítica e contextualizada. Em seu trabalho, a autora analisa diferentes tipos de imagens, destacando como sua leitura pode ser uma forma de entender a relação entre o conhecimento visual e as construções sociais e culturais que as cercam (Santaella, 2012).

Esse olhar crítico sobre a imagem pode ser integrado ao contexto de práticas educacionais, ao identificar como a leitura das imagens – seja em pintura, fotografia, publicidade ou design – envolve códigos, convenções e símbolos que não são neutros, mas sim atravessados por relações de poder e dominância epistemológica. Assim como Santaella (2012) sugere que a imagem, em suas diversas formas, requer uma interpretação que vá além do óbvio, sua análise nos permite entender que as imagens, e até os saberes visuais, também carregam um viés, muitas vezes promovendo representações que não questionam as estruturas de poder estabelecidas.

Ao relacionar a leitura de imagens com as discussões sobre as práticas educacionais e culturais, podemos pensar em como as imagens criadas e consumidas no contexto da educação também devem ser lidas com um olhar atento às forças que moldam sua produção, circulação e interpretação. A leitura de imagens nas práticas educacionais ou nos meios de comunicação, como os propostos por Santaella (2012), também envolve uma conscientização crítica sobre como essas representações podem reforçar ou subverter as narrativas dominantes, seja pela visibilidade de determinados corpos, culturas ou saberes.

2.1.1 Biblioteca escolar

A partir do discutido, considera-se que muitos governantes ainda mantêm uma visão da biblioteca escolar como um simples depósito, em contraste com a concepção de biblioteca escolar como centro de aprendizagem, incentivo à leitura, estímulo à cultura leitora e à busca por informações, pesquisas e aprofundamento do conhecimento. Essa concepção tradicional de biblioteca tem como paradigma a conservação, a custódia.

Trata-se de visão distorcida, em que as bibliotecas não eram vistas como um elemento de preservação do conhecimento humano, ou ainda como um depósito – seja de livros, de mobiliário – ou ainda como local para alunos indisciplinados.

Em oposição a essa visão, a biblioteca escolar moderna é concebida como um centro de comunicação e aprendizagem, com o objetivo de incentivar a cultura e cultivar a leitura e o aprendizado, tornando-se um espaço ativo no processo educativo. Nesse sentido,

a biblioteca atualiza a função de comunicação, permitindo a cada leitor estabelecer uma nova relação com a obra, cada vez que com ela se relaciona. Com isso, faz da mesma um verdadeiro centro de aprendizagem integrado à instituição educativa (Alfabetização [...], 2023).

Dessa forma, a biblioteca é um dos lugares mais importantes nas instituições de ensino, pois, além de ser a extensão da sala de aula, tem a função de auxiliar o processo de aprendizagem, por meio do acesso à informação registrada, em variados suportes e formatos, além de diferentes serviços de dinamizam o acervo disponível. É por meio dos livros que o estudante consolida o conhecimento, forma seu repertório vocabular e entra em contato com os cânones da literatura. Por isso, é missão dos professores, em conjunto com os profissionais das bibliotecas, estimular o hábito da leitura.

No contexto do estado do Ceará, a Lei 12.244 regulamentou e transformou em obrigatoriedade a implementação de bibliotecas escolares em todas as instituições de ensino (Brasil, 2010). No entanto, devido à conjecturas políticas, a maioria dos municípios optou por adotar salas de leitura e centros de multimeios, em vez das bibliotecas. Uma das principais razões para essa adaptação foi não obrigatoriedade pela contratação de bibliotecários nas escolas, e demais exigências legais e científicas para a constituição de uma biblioteca escolar, o que resultou na criação de salas de leitura. A função das duas, contudo, permanece a mesma, que envolve atender as demandas informacionais da comunidade escolar..

Este contexto demonstra um desafio estrutural e financeiro que muitas administrações municipais enfrentam, dificultando a plena implementação da legislação sobre bibliotecas escolares. A Lei 14.837/2024, que altera a anterior, por sua vez, visa reverter essa situação,

aprimorando a regulamentação das bibliotecas escolares no Brasil (Brasil, 2024).

Ela detalha a necessidade de contratação de bibliotecários e especifica as condições mínimas para o funcionamento das bibliotecas escolares, incluindo a qualificação dos profissionais e a oferta de um acervo adequado para o desenvolvimento do processo de aprendizagem. Com isso, busca garantir que as bibliotecas se tornem de fato centros de aprendizagem, e não apenas espaços de armazenamento de livros, alinhando-se à visão moderna da biblioteca como um espaço educativo e transformador.

Entretanto, a implementação da Lei 14.837/2024 ainda enfrenta desafios, especialmente nas regiões com menos recursos financeiros e estruturais. Embora a lei apresente diretrizes claras para o incentivo à leitura e ao desenvolvimento educacional, seu sucesso depende de fatores políticos e econômicos, como o orçamento público, a capacitação de profissionais e a infraestrutura escolar. Portanto, a verdadeira transformação das bibliotecas escolares no Brasil passa pela efetiva aplicação das políticas públicas, garantindo tanto a criação de espaços adequados quanto a contratação de profissionais qualificados, como bibliotecários, para desempenharem um papel fundamental no fomento à leitura e ao aprendizado nas escolas.

As bibliotecas escolares destacam a importância do bibliotecário escolar para a educação dos estudantes, evidenciando o papel fundamental desse profissional no processo educacional e a necessidade de mobilizar a sociedade na defesa desse espaço, que historicamente tem sido negligenciado pelas autoridades.

Há, portanto, a necessidade de conscientização sobre as políticas públicas e sensibilizar os governantes quanto à melhoria do funcionamento desses ambientes de acesso à informação. Deve-se respeitar as leis federais 12.244/2010 e 4.084/1962 (esta regulamenta a profissão de bibliotecário), ao designar professores ou outros profissionais para gerir as bibliotecas, de forma ilegal. Destarte, é essencial que as políticas públicas sejam reformuladas e cumpram integralmente a legislação, garantindo que as bibliotecas escolares possam cumprir seu papel de promover a educação de qualidade, com profissionais capacitados e comprometidos com o processo de ensino-aprendizagem.

2.1.1 Centros de Multimeios, Salas de leituras e similares

Devido à não contratação de bibliotecários escolares, o Estado do Ceará implementou os polos de leitura como uma alternativa para suprir essa lacuna. Esses polos, além de fornecerem o espaço físico, possibilitam a aprendizagem por meio de atividades como pesquisa, investigação, pensamento crítico, imaginação e criatividade, elementos fundamentais para o

desenvolvimento das bibliotecas e do processo educativo. Dessa forma, a iniciativa visa criar um ambiente propício ao aprendizado, mesmo diante da carência de profissionais especializados.

É importante ressaltar que, apesar da Lei nº 2.802/12, que propõe alterações na Lei nº 9.394/1996 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, incluindo o acréscimo dos artigos 27-A e 27-B, que responsabilizam os sistemas de ensino pela criação e manutenção de bibliotecas escolares em todas as instituições públicas e instituem a obrigatoriedade de bibliotecários com formação superior para atuar nas bibliotecas escolares, a implementação dessa medida esbarra em dificuldades econômicas (Brasil, 2012).

A Comissão de Assuntos Econômicos relatou que muitos municípios, especialmente os de menor porte, não possuem condições financeiras para arcar com as despesas decorrentes da contratação desses profissionais.

Diante desse cenário, observou-se um aumento modesto de bibliotecas públicas regulamentadas, enquanto outras ainda funcionam precariamente. Para suprir a necessidade de apoio à leitura, surgiram as salas de leitura, que têm desempenhado um papel crucial nesse contexto. A criação dessas salas foi impulsionada pela implantação do sistema estabelecido pelo Decreto nº 14.152, de 28 de dezembro de 1980, que visava à implementação de bibliotecas públicas nos municípios cearenses, bem como à criação de polos de leitura em cada microrregião do estado (Ceará, 1980). Nesse contexto, surgiu a nomenclatura de "salas de leitura" ou "salas de multimeios", espaços destinados a promover o acesso à leitura e à diversidade de recursos educativos.

É essencial que os alunos compreendam desde cedo a importância da biblioteca como um ambiente escolar fundamental, sendo uma fonte crucial de informação e conhecimento. Isso os ajudará a se tornarem leitores críticos e reflexivos, desenvolvendo habilidades e competências para buscar, recuperar e avaliar as informações necessárias. Dessa forma, promoverão um aprendizado contínuo que contribuirá significativamente para seu desenvolvimento social e acadêmico.

A falta de conhecimento ou distanciamento em relação ao uso e à importância da biblioteca escolar reflete a realidade de muitas escolas, onde os alunos não recebem incentivo adequado de seus professores, limitando-se apenas aos conteúdos dos livros didáticos. Esse cenário evidencia a necessidade de uma maior conscientização sobre o papel da biblioteca no processo educacional (Fundação Mudes, 2022).

Contudo, nem sempre é possível ter acesso pleno à biblioteca. Diante das necessidades informacionais dos alunos, surgem as salas de leitura, espaços nos quais os agentes mediadores

podem "desenvolver ações, dentro ou fora dos equipamentos informacionais, elegendo temáticas atuais, utilitárias ou quaisquer outras que viessem a interessar sua comunidade usuária" (Carvalho; Nascimento; Bezerra, 2018, p. 475).

Quando o ambiente proporciona ao leitor a "liberdade" de demonstrar seus anseios e conquistas, ele se transforma, começa a participar ativamente da sociedade da informação e passa a ser um protagonista social, interferindo na realidade de outros sujeitos e podendo auxiliá-los a ter acesso à informação e à leitura. A partir de então, ele se torna um novo mediador (Rasteli; Cavalcante, 2013).

A utilização do espaço da sala de leitura nos convida a refletir sobre a biblioteca escolar almejada para o futuro, com um bibliotecário capacitado e qualificado para o local adequado. As instituições de ensino têm o dever de oferecer ambientes essenciais para a formação de todo cidadão. Para apoiar o aprendizado em sala de aula e incentivar o estudante a buscar conhecimento de forma autônoma, mas de maneira equivocada, foram criadas as salas de leitura, muitas vezes na forma tradicional, efetiva, de disponibilizar aos discentes um local de acervo à disposição.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar os objetivos da pesquisa, que, no mestrado profissional, estabelece-se mediante a realização de estudo prático, que diagnostica o contexto informacional pesquisado, seguido de proposição de produto ou serviço de informação, com base em problemáticas e demandas evidenciadas, desenvolveu-se um estudo exploratório-descritivo, na forma de estudo de caso, com a finalidade de “levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto” (Severino, 2013, p. 107). Para Prodanov e Freitas (2013, p. 60):

O estudo de caso consiste em coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa. É um tipo de pesquisa qualitativa e/ou quantitativa, entendido como uma categoria de investigação que tem como objeto o estudo de uma unidade de forma aprofundada, podendo tratar-se de um sujeito, de um grupo de pessoas, de uma comunidade etc. São necessários alguns requisitos básicos para sua realização, entre os quais, severidade, objetivação, originalidade e coerência.

É, portanto, um estudo de natureza qualitativa, com intenção descritiva, que busca analisar as condições que viabilizem o aprimoramento do desenvolvimento de leitores literários na Escola Girassol através da proposição de um programa de apoio para a unidade de informação – sala de leitura. Este estudo delinea-se de acordo com os objetivos específicos, os quais desencadeiam o emprego de variadas técnicas de pesquisa e coleta de dados, perpassando pela bibliográfica, documental e de campo (observação direta, observação participante, recursos visuais – fotografias, questionários com professores). São eles:

- a) Caracterizar o cenário informacional em que ocorre a formação leitora na Escola Girassol:
 - através de pesquisa bibliográfica, documental e de campo, acessando materiais bibliográficos e documentais que auxiliassem a compreensão do cenário local, com destaque para aqueles voltados para a temática da biblioteca escolar e da anomalia contextual da sala de leitura, bem como estudo de campo, com observação direta e participante (facilitada pela relação da pesquisadora com a instituição de pesquisa, na qual atua como professora), uso de recursos visuais (fotografias) e contato com professores;
- b) Identificar os instrumentos e técnicas aplicadas pelos docentes na mediação da leitura, de modo a compreender como essas práticas impactam a formação de leitores literários;
 - por meio de estudo de percepção (através de questionários) com professores que ministram disciplinas e que utilizam o espaço de apoio informacional “sala de leitura”, além de observação direta de ações de leitura com os alunos;

c) Elaborar uma proposta de programa de apoio à formação de leitores literários para a sala de leitura da escola Girassol, considerando a interdisciplinaridade das áreas da Educação, Biblioteconomia e Ciência da Informação, e as especificidades do contexto educacional local:

- Com base no estudo diagnóstico anterior, propor ações de informação voltadas para a formação de leitores literários de alunos do ensino fundamental da Escola Girassol, através de um programa de apoio para a sala de leitura.

Para o estudo bibliográfico, a coleta de dados incluiu a análise de materiais publicados atuais, sem desconsiderar os clássicos e relevantes, na área de Biblioteconomia, Ciência da Informação e Educação, tais como livros, artigos acadêmicos (publicados em periódicos e anais de eventos científicos) e outros formatos relevantes. O estudo centrou-se, principalmente, nas seguintes temáticas:

- a) Mediação da leitura e políticas de formação de leitores;
- b) Bibliotecas escolares;
- c) Formação do leitor literário.

Objetivou-se compreender os desafios enfrentados pelas instituições de ensino no desenvolvimento de atividades voltadas à formação de leitores, sobretudo na apropriação e uso dos espaços informacionais que auxiliam as atividades de sala de aula, cuja especificidade político-contextual brasileira e cearense resulta nas unidades de informação das escolas serem denominadas salas de leitura, onde não atuam bibliotecários e, conseqüentemente, há uma superficialidade ou inexistência dos conhecimentos da Biblioteconomia. Ressalta-se, mais uma vez, que estas questões não são tratadas em profundidade, por não ser foco deste estudo, ainda que ele sirva futuramente como base para o estabelecimento das bibliotecas escolares.

A pesquisa buscou também compreender como esses ambientes podem ser utilizados de forma mais eficaz, contribuindo para o incentivo à leitura e a transformação do indivíduo em um leitor assíduo por meio de estratégias de mediação e orientação. Na ausência da infraestrutura bibliotecária convencional, a mediação da informação na Escola Girassol é realizada em colaboração com a equipe pedagógica, de professores das áreas de Língua Portuguesa, Arte e Literatura, e os readaptados e alocados na Sala de Leitura, que, juntos, desenvolvem estratégias para o desenvolvimento da leitura literária.

3.1 Local de realização da pesquisa

O presente estudo foi realizado em uma instituição de ensino localizada na zona rural

do município de Caririaçu, na região Sul do Cariri cearense. A referida escola é responsável por oferecer ensino regular no nível do Ensino Fundamental II para estudantes residentes na comunidade e em suas adjacências. Vale ressaltar que a instituição de ensino localizada nesta localidade não atende apenas a esse público, pois também presta serviços a pessoas residentes em áreas circunvizinhas.

O processo de criação da instituição que compõe nosso objeto de estudo é marcado por uma trajetória de luta da população em prol da efetivação de políticas de acesso à educação para os residentes desta comunidade, haja vista que a referida escola foi fruto das reivindicações dos moradores do Sítio São Paulo, que ansiavam por uma escola que atendesse às necessidades da comunidade. Esta era obrigada a enfrentar vários quilômetros de distância até a escola, muitas vezes sendo transportada em paus-de-arara até a escola mais próxima ou, dependendo do nível de escolaridade do estudante, até a sede administrativa do município. A instituição foi construída no ano de 2002, entrou em funcionamento em fevereiro de 2003 e passou a se denominar Escola Girassol.

Figura 1 – Fachada da escola Girassol



Fonte: dados da pesquisa (2025).

A origem do nome da Escola Girassol foi uma sugestão da então prefeita municipal Lúcia Vanda de Moraes Guimarães, que apreciava a flor e acreditava que a fachada do prédio lembrava o movimento do sol. A escola iniciou suas atividades com 26 funcionários e atualmente conta com 43. No início, atendia 322 estudantes e, atualmente, é responsável por 256 alunos oriundos dos sítios São Paulo, Sales, Extrema, Leão e Santa Cruz. No primeiro semestre de 2009, a estrutura do prédio passou por uma ampliação: a escola recebeu mais duas

salas de aula, totalizando seis, e uma sala de leitura.

Ainda em 2009, a instituição passou a oferecer a Educação Infantil e adotou o nome de Escola de Ensino Infantil e Fundamental Girassol. No dia 15 de setembro do mesmo ano, o Conselho Estadual de Educação (CEE) concedeu o primeiro credenciamento da instituição, conforme a Resolução N° 430/2009, reconhecendo o Ensino Fundamental, aprovando a Educação Infantil e autorizando a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Esse credenciamento teve validade até 31 de dezembro de 2009, sendo posteriormente estendido até 31 de dezembro do ano seguinte, conforme a Resolução N° 432/2010.

Em 2011, a Escola recebeu cinco computadores do Ministério da Educação, por meio do programa Inclusão Digital, para uso dos alunos. Entre 2011 e 2012, a escola aderiu ao Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE), recebendo recursos para a aquisição de materiais e serviços, com o objetivo de elevar o nível de aprendizagem. Em 23 de maio de 2012, foi expedido o Parecer de Credenciamento nº 1336/2012, que reconheceu o Ensino Fundamental e aprovou a Educação Infantil, porém sem contemplar a Educação de Jovens e Adultos (EJA). No ano seguinte, foram iniciadas as atividades do programa Mais Educação, com o objetivo de proporcionar à comunidade escolar a experiência de educação em tempo integral. Em 2014, a instituição aderiu a outros programas, como: Mais Cultura, Acessibilidade, Atleta na Escola e Escola Sustentável, e continua aderindo aos programas educacionais disponibilizados pelos governos e órgãos de educação nos níveis federal, estadual e municipal.

No último ano 2019, no dia 27 de maio a escola passou a ser denominada de Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Girassol através do Decreto N° 018/2019 nesse mesmo ano foi contemplada com outra sala de aula, para melhor atender aos alunos. Com a estrutura física que possui e uma equipe comprometida com a educação, podemos concluir que aqui se estabelece um ambiente propício para a aprendizagem, à formação humana e para um ensino de qualidade. Também, faz-se aqui uma história não somente de fotos desbotadas em molduras ou de referenciais físicos, mas, de pessoas que passam todo ano por estas salas de aula deixando seu saber e sua contribuição para a concretização de uma sociedade cada vez mais promissora.

3.2 Questionários aplicados com professores de disciplinas que desenvolvem leitura literária

Aplicou-se questionário voltado para professores que utilizam a sala de leitura e que ministram disciplinas das áreas de linguística, letras e artes, ou seja, as disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura (Apêndice A). A escolha do questionário é importante para uma melhor

compreensão do objeto de estudo, pois, segundo Laville e Dionne (1999), este tipo de instrumento permite ao pesquisador interrogar os indivíduos que compõem a amostra por meio de uma série de perguntas sobre a temática do estudo.

Os pontos verificados por meio desse questionário são:

- a) Conhecimento do pesquisado sobre a sala de leitura e sua função no ambiente escolar;
- b) Identificação das ações de mediação da leitura e incentivo a leitura no ambiente escolar através da sala de leitura.
- c) A percepção dos participantes sobre como a elaboração dos projetos podem contribuir para incentivar a formação de leitores no âmbito escolar com auxílio da sala de leitura.
- d) A percepção dos participantes sobre a importância de desenvolver ações de mediação da leitura por meio do incentivo ao aluno na busca por materiais que façam parte dos textos literários e como também material que fazem parte do cotidiano escolar.

Em condições ideais, buscou-se compreender a capacidade do professor de:

- a) Dominar a linguagem em variados contextos;
- b) Apropriar-se das práticas de leitura e escrita;
- c) Empregar adequadamente a leitura e a escrita nas práticas de ensino-aprendizagem;
- d) Assumir a linguagem como ferramenta de interação com os estudantes;
- e) Proporcionar reflexões sobre as atividades leitoras;
- f) Apresentar atividades de incentivo a leitura;
- g) Utilizar atividades de leitura na sala de aula adequando os recursos que a sala de leitura oferece.
- h) Proporcionar atividades para o aluno com ludicidade e criatividade;
- i) Despertar ações motivadoras de conhecimentos de mundo diferente sobre o qual o aluno está habituado;
- j) Promover hábitos de leituras com prazer.

3.3 Dos critérios de inclusão/exclusão de participantes

Os participantes são professores que fazem parte da comunidade escolar da Escola de Ensino Infantil e Fundamental Girassol. Considerando os objetivos da pesquisa, que buscou compreender as práticas pedagógicas voltadas para a mediação da leitura e o incentivo à formação de leitores, foram estabelecidos critérios específicos para inclusão e exclusão dos participantes, de modo a garantir a relevância e a qualidade das informações coletadas. Os critérios de inclusão foram:

- a) Tempo de atuação na escola: O participante deveria possuir no mínimo 3 anos de experiência de atuação na Escola Girassol, garantindo que o docente tivesse conhecimento profundo do contexto escolar e das dinâmicas de ensino e aprendizagem, especialmente relacionadas à mediação de leitura e à formação de leitores;
- b) Formação acadêmica/titulação: O participante deveria possuir formação mínima de licenciatura nas áreas de Letras Português/Literatura ou Artes Visuais, com o objetivo de assegurar que os participantes tivessem a qualificação necessária para abordar questões pedagógicas e de mediação da leitura de maneira fundamentada e teórica;
- c) Participação ou desenvolvimento de projetos de incentivo à leitura: Os participantes deveriam estar envolvidos ativamente em projetos escolares que tivessem como objetivo o incentivo à leitura, seja por meio de ações já em andamento ou através da criação e execução de novas iniciativas dentro da escola. Este critério visava garantir que os participantes possuísem uma experiência prática relevante no tema da pesquisa.

Foram excluídos da pesquisa aqueles que não atendiam aos critérios de inclusão descritos acima. Isso inclui professores com menos de 3 anos de experiência na escola, docentes com formações fora das áreas de Letras/Literatura ou Artes Visuais, e aqueles que não estavam envolvidos em projetos relacionados ao incentivo à leitura. Este critério de exclusão foi necessário para manter a homogeneidade do grupo de participantes, garantindo que todos possuísem a experiência e formação adequadas ao objeto de estudo.

3.4 Aspectos éticos

Para o estudo de campo, pautado em questionários com professores que ministram disciplinas de formação literária, além de observação direta e participante de ações na sala de leitura, os participantes foram informados e assinaram termos de consentimento livre e esclarecido (Apêndice B), através do qual foram informados dos objetivos da pesquisa e concordaram voluntariamente, sem coerção, Confidencialidade e Anonimato, não causa danos físicos, psicológicos ou sociais aos participantes e benefício mútuo, mediante o qual a pesquisa traz retorno positivo para a comunidade estudada.

4 A FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS NA ESCOLA GIRASSOL

A pesquisa foi realizada na Escola Girassol, localizada na zona rural do município de Caririaçu, no estado do Ceará (CE), mais precisamente na região Sul do Cariri cearense. A localidade possui um histórico de mobilização comunitária em prol do acesso a uma educação de qualidade. A instituição foi criada como resposta a essas demandas, com o objetivo de oferecer ensino em proximidade geográfica, evitando assim o longo deslocamento dos estudantes até outras instituições de ensino.

Desde sua fundação, em fevereiro de 2003, quando passou a atender discentes de diversos sítios da região, a Escola Girassol tem passado por um processo contínuo de crescimento e aprimoramento de sua estrutura. Uma dessas melhorias, que constitui o objeto do presente estudo, foi a implementação, no ano de 2009, de uma sala de leitura (Figura 2).

Figura 2 – Sala de leitura



Fonte: dados da pesquisa (2025).

É importante salientar que se trata especificamente de uma sala de leitura, e não de uma biblioteca escolar – esta última entendida como um setor informacional legalmente estabelecido e gerido conforme os preceitos da Biblioteconomia. O espaço passou por uma reforma para oferecer uma área mais ampla, reforçando o compromisso da escola com a qualidade educacional na localidade.

A escola tem registrado um desenvolvimento contínuo e almeja avançar na melhoria

do desempenho discente, na ampliação da sala de leitura e no incremento de seu acervo, com ênfase em livros literários e demais coleções. É nesse contexto que se insere a presente pesquisa, a qual objetiva contribuir para melhorias na mediação da leitura e na formação de leitores. Ao final deste estudo, almeja-se propor ações para o desenvolvimento de atividades desde os anos iniciais, visando ao estímulo e à formação de novos leitores como parte de um processo contínuo de melhoria da qualidade educacional, com reflexos positivos no desempenho discente.

As atividades de leitura, notadamente, ocorrem de modo limitado, na medida em que inexistente uma biblioteca escolar. Embora não possuindo formação para tal, em Biblioteconomia, cujo profissional é o Bibliotecário, a qual potencializaria esta extensa quantidade de ações de formação leitora, o professor gestor da sala de leitura encarrega-se do atendimento aos leitores, da organização do acervo, dentre outras atribuições. É, na maioria das vezes, um servidor readaptado, sem formação específica na área, como um professor readaptado ou outro funcionário.

No Brasil, a lei 12244/2010 dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino públicos e privados, dentro de um período de dez anos (Brasil, 2010). Na referida lei considera-se biblioteca quando atende às seguintes condições:

- a) Funcionar em sala de uso exclusivo;
- b) Possuir coleção classificada;
- c) Possuir coleção catalogada;
- d) Fornecer serviços de consulta no local;
- e) Ter serviço de empréstimo domiciliar;
- f) Oferecer serviço de atividades de incentivo a leitura;
- g) Ter serviço de orientação à pesquisa;
- h) contar com um funcionário bibliotecário formado.

Nestes espaços, além do espaço físico, a aprendizagem e diversos outros recursos, como pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade. Embora o debate sobre as questões político-contextuais que resultam no atual cenário não seja abordada em profundidade neste estudo, ao se analisar (e propor melhoramentos) apenas as ações/projetos de leitura realizados na sala de leitura, os parâmetros da Biblioteconomia, disciplina que rege os espaços informacionais em instituições de ensino, serão frequentemente considerados.

Apesar das condições e recursos biblioteconômicos adversos, é fundamental que a escola busque meios para promover ações efetivas de formação de leitores, assegurando esse direito aos estudantes para a melhoria de sua aprendizagem. Essa meta exige a consolidação de

processos pedagógicos, que incluam profissionais capacitados e bem remunerados, a utilização de metodologias ativas e a execução sistemática de projetos de incentivo à leitura.

A infraestrutura da sala de leitura da Escola Girassol é semelhante à das demais escolas públicas estaduais do Ceará. Entretanto, sob o prisma da biblioteconômica, identificam-se imediatamente problemáticas decorrentes da carência de recursos materiais e humanos que caracterizam esse contexto. Entre os principais desafios, destacam-se:

- a) A ausência de princípios de organização documental, como a análise descritiva (catalogação) e temática (classificação e indexação), bem como a falta de catálogos, sejam eles impressos ou informatizados;
- b) A utilização de estantes inadequadas para o correto acondicionamento e preservação do acervo;
- c) A presença de mobiliário de leitura feito de plástico, o que é ergonomicamente inadequado para a atividade, podendo causar desconforto e prejudicar a concentração dos usuários (Figura 2).

Para além de seu potencial para desenvolver ações de incentivo à leitura e, conseqüentemente, para a formação de leitores no âmbito escolar, as salas de leitura constituem um elemento fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem. Esses espaços devem funcionar como um centro de apoio pedagógico, oferecendo suporte tanto aos docentes quanto aos discentes. Essa função se materializa por meio do acesso e da disponibilização organizada de recursos e materiais diversificados. Dessa forma, a sala de leitura possibilita ao professor a aquisição de subsídios que promovem um planejamento didático mais eficaz e uma transmissão de conteúdos mais eficiente em sala de aula (Carvalho; Novaes; Rodrigues, 2017).

A sala de leitura da Escola Girassol não é gerida por bibliotecários, mas sim professores ou funcionários readaptados. Em sua atuação nesse espaço, espera-se que tais profissionais detenham informações detalhadas sobre a composição do acervo, os formatos disponíveis, o estado de conservação dos materiais, as políticas de empréstimo, bem como os projetos em andamento e os planejados. Contudo, na prática, a carência de formação técnica específica em Biblioteconomia dificulta sobremaneira a gestão do acervo, que acaba por ocorrer de maneira improvisada e não sistematizada, conforme observado na Figura 1.

Com vistas à formação de leitores, tais profissionais devem dispor de um conjunto de informações que torne o desenvolvimento do conhecimento do estudante mais lúdico e enriquecedor. Para tanto, cabe à sala de leitura, por meio da atuação conjunta do responsável pelo espaço e dos docentes – em especial os professores de Língua Portuguesa e Literatura (foco do presente estudo) –, desenvolver ações promotoras do incentivo à leitura. Isso pode ser

concretizado mediante projetos de mediação, os quais visam estimular a curiosidade discente e a descoberta de novos universos por meio da leitura de textos literários, da recomendação de filmes com conteúdo representativo de seu contexto sociocultural e da exploração de gêneros textuais diversificados.

Aos poucos, tais iniciativas contribuirão para a ressignificação do uso desse material no ambiente escolar, uma vez que, frequentemente, ele é empregado como instrumento compulsório/obrigatório no processo avaliativo. Essa prática, por sua vez, resulta diretamente no desestímulo à leitura por prazer, na medida em que associa a leitura literária à obrigatoriedade de avaliações – vínculo que, indiretamente, inibe o desejo de ler (Cruz, 2012).

Após o ambiente familiar, é no âmbito escolar – caracterizado como um ambiente formal de aprendizagem – que são realizados os primeiros contatos entre o indivíduo e o texto escrito, assim como também as primeiras aproximações com o texto literário, podendo estas ocorrer dentro ou fora da sala de aula (Cosson, 2010). No entanto, esse contato, em muitos casos, é realizado de maneira equivocada, pois o incentivo à leitura se dá por meio de estímulos que visam despertar no indivíduo o gosto pela leitura. Ocorre que esse tipo de ação é, frequentemente, executado de forma mecânica, fazendo com que a leitura de textos literários, em alguns casos, resulte em aversão. No caso deste tipo de texto, a leitura poderá ocorrer de forma compulsória, ou seja, sujeita a um processo avaliativo que pode ser explícito ou tácito.

Assim é preciso destacar que tal ação deve ocorrer com base nos vínculos sociais desenvolvidos pela escola, é algo que deve ser feito considerando a realidade do aluno, história de vida, conhecimento e cultura de modo a tornar este processo efetivo, possibilitando ao indivíduo acesso a novas informações e construção de seu conhecimento, como prezam as concepções construtivistas dos estudos da Educação e da Informação (Biblioteconomia e Ciência da Informação, especialmente aqueles voltados para mediação da informação). Pois só assim, as ações de estímulo à leitura realizadas pela escola, em especial na biblioteca, aqui compreendida como sala de leitura, ganham força, pois:

[...] a leitura, em qualquer de suas funções, tem na biblioteca um de seus espaços mais naturais para educar na leitura e no domínio autônomo dos caminhos de acesso à informação e à sua seleção, desafio educacional absolutamente imprescindível em uma sociedade como a atual, na qual o crescimento da informação disponível não deixa de aumentar de forma espetacular, ao mesmo tempo em que se multiplicam as formas de acesso a ela (Colomer; Camps, 2002, p. 1995).

Diante disso, é imprescindível que, no contexto da biblioteca, o gestor – representado pelo bibliotecário – e, na sala de leitura, o profissional responsável pelo espaço, desenvolvam

uma atuação conjunta com o corpo docente da instituição. O objetivo dessa colaboração é promover efetivamente a mediação da leitura e a formação de leitores. Esse processo concretiza-se por meio da disponibilização de recursos informacionais à comunidade de usuários, com materiais que estejam em consonância com seu contexto sociocultural e suas demandas informacionais específicas.

É possível mitigar os impactos causados por essa leitura compulsória e padronizada de materiais, pois a biblioteca escolar, em seu papel de sala de leitura, ao atuar como um espaço de interação e cooperação entre os membros da comunidade escolar, desenvolverá um trabalho conjunto com os professores. Nesse contexto, os docentes terão acesso a informações sobre como realizar um processo de leitura em que o mediador “contextualiza a obra historicamente, ensina estratégias de leitura e, acima de tudo, mostra ao aluno o prazer que a leitura pode e normalmente proporciona ao leitor” (Ferraz, 2008, p. 15).

Neste sentido, a sala de leitura se mostra como um espaço essencial para o estímulo à formação de leitores, pois, além de disponibilizar os insumos necessários para as ações de mediação da leitura, ela também conta com o espaço e a equipe necessários para realizar esse tipo de ação junto à comunidade escolar. Ao promover o acesso a textos literários, a sala de leitura incentiva a literatura, visto que, através dela, “podemos ser outros, podemos viver como outros e podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos” (Cosson, 2006, p. 17).

[...] a literatura educa sem se deixar prender a fins moralistas, que tentam aprisionar o texto às folhas de manuais, higienizadas pelos preceitos de virtude e de boa conduta. A produção literária tira as palavras do nada para fazer delas um todo articulado, e aí está o ponto mais importante de seu nível humanizador (Cosson, 2012).

Por meio dos textos literários, nós nos descobrimos e nos libertamos para ser quem nos permitimos ser. Assim, é preciso que a sala de leitura ao tornar efetivas as ações que fazem parte do seu escopo, como estimular o incentivo à leitura e a formação de leitores ela consegue atuar como um espaço de promoção de acesso à informação, a cultura e ao conhecimento, sendo também capaz de promover a articulação de todo seu aparato informacional em favor de atividades que possibilitem a interação entre seus usuários.

Entendemos a biblioteca escolar como dispositivo de transmissão e comunicação, que utiliza meios técnicos, linguagens e formas de interação intencionais, visando à relação entre sujeito e realidade e deixando, dessa maneira, de ser mero suporte de informação. Mais do que isso, seu espaço físico, seus recursos e formas de ordenação e práticas, transformam em linguagem sua estrutura e os modos de interação entre os sujeitos que nela

atuam (Ferraz, 2008, p. 45).

Assim, por ser este um espaço de promoção de acesso à informação, à cultura, ao lazer e ao conhecimento, a sala de leitura caracteriza-se como um dispositivo de informação e cultura, ampliando a capacidade de interação e comunicação entre os estudantes e estimulando-os a se interessarem pelo mundo da leitura por meio da mediação. Isso faz com que, aos poucos, eles passem a compreender as mensagens registradas em diferentes tipos de suporte, uma vez que a principal finalidade da leitura não se resume a uma mera tradução de signos, mas sim em ler para apropriar-se do conteúdo apresentado a partir de algum propósito.

Segundo Duarte (2021), aplicar uma metodologia ativa em interface com a leitura para dinamizar a prática leitora é continuar a luta para atingir resultados mais auspiciosos em todos os eventos que se postulam por essa atividade. Em relação a essa questão, a Base Nacional Comum Curricular (2018) enfatiza que a leitura está centrada no conhecimento, na compreensão e na utilização das diferentes linguagens, como a visual, sonora, verbal e corporal, disponíveis nos meios tecnológicos. Assim, é possível estabelecer um repertório diversificado de práticas de leitura e de linguagem com o uso das tecnologias digitais, que proporcionam autonomia e, ao mesmo tempo, conferem aos estudantes protagonismo em sua aprendizagem, assim como nas suas práticas nas diferentes linguagens e nos conhecimentos adquiridos nas interações com as diversas mídias.

Além disso, espera-se que eles aprendam a estruturar linguagens argumentativas que lhes permitam comunicar, para diversos públicos, em contextos variados e utilizando diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), conhecimentos produzidos e propostas de intervenção pautadas em evidências, conhecimentos científicos e princípios éticos e responsáveis (Brasil, 2018, p. 538-539).

Buscando exemplificar como o professor pode utilizar os recursos tecnológicos, temos, como possibilidade, como afirma Machado (2018),

[...] diversos aplicativos e ferramentas que podem ser utilizadas didaticamente, tais como o próprio WhatsApp (para envio de avisos, comunicados e arquivos para estudo), arquivos de leitura em PDF, utilização do YouTube (para documentários e pequenos vídeos), e outros aplicativos, como o Google Sala de Aula e o Google Formulários (servem para responder atividades ou até avaliações com a opção de “testes”), o Kahoot! (site para perguntas e respostas bastante interativa e instantânea), páginas do Instagram (para compartilhamento de conteúdo de várias disciplinas) e blogs. Percebe-se várias alternativas de ferramentas tecnológicas tanto para o uso didático como para os estudantes em formação de pesquisa (Machado, 2018, p.15).

A exposição de textos e imagens exigem do estudante uma capacidade de compreensão e identificação das informações que lhes são apresentadas naquele suporte informacional. Neste sentido, faz-se necessário que ele seja um indivíduo que esteja conectado e integrado ao mundo da leitura, para que assim ele possa ser capaz de interpretar textos de linguagem verbal e não verbal. Saber interpretar bem esses textos tem-se comprovado que futuramente o estudante terá bons resultados nas demais disciplinas que compõem o currículo escolar, além de aprimorar consideravelmente seu conhecimento da língua escrita e falada (Santaella, 2012).

Esse tipo de aproximação resultante da mediação de textos literários na escola, possibilitam ao estudante a formação, uma comunicação eficiente, ou seja, ele se seja um indivíduo capaz de transmitir, receber e interpretar informações como maior assertividade e isso melhora seu entendimento sobre os conteúdos disponíveis nos diversos materiais disponibilizados na escola, e, por conseguinte, contribuem para o desenvolvimento de seu senso crítico. Como produto das ações de mediação, o estudante consegue aprimorar seu vocabulário, e ampliar sua visão de mundo e interagir melhor em sociedade (Cosson, 2006).

Os gêneros literários são uma classificação teórica que pretende separar cada texto literário conforme suas características específicas e suas semelhanças com textos da mesma espécie, facilitando o estudo e a compreensão de cada um deles. Esses materiais narrativos guardam semelhanças com a epopeia e outras formas de narrativas primitivas que se prestam a narrar uma história ficcional. O narrador é que atua como um intermediário entre a ação narrada e o leitor, assumindo uma posição em relação ao fato narrador (fato narrativo) e o seu ponto de vista constitui as perspectivas a partir do qual ele conta a história. Alguns tipos de gênero narrativos como: romances, crônicas, contos, novelas, fábulas, parábolas e outros (Ferraz, 2008).

O gênero lírico exprime emoção, desejo e ideias, o eu lírico, o eu poético ou sujeito lírico normalmente é utilizado para indicar a voz que anuncia o poema. O gênero dramático pode ser encenado, ou seja, peças de teatro, roteiro de cinema dramático não quer dizer que seja tristeza, pode ser engraçado. Os gêneros jornalísticos apresentam manifestações culturais, ligadas aos fatos que alternam discussões sociais. Os gêneros midiáticos são textos vinculados pela mídia, que em pesquisa relatada de acordo estudiosos de língua portuguesa, as definições aparecem no estilo e no manejo da linguagem (Fundação Mudes, 2022).

Para que seja desenvolvida a comunicação na leitura, deve refletir sobre o papel da cultura, a relação do falar, ler e escrever, sobre tudo a língua do “outro”, o português. A língua vem sendo mobilizada até os dias de hoje. Deve continuar inovando na transformação com ampliação e valorização das relações étnicas – culturais e sociais. A formação de professores,

a escolha do livro didático com conteúdos adaptados de acordo com a realidade. Dar ênfase para o processo de alfabetização.

O início da inserção do uso social da escrita pelos povos indígenas, tanto em português como na língua materna retrata o início da alfabetização, que por meio do bilhete, carta nos traz o relato da alfabetização e do letramento. Segundo a escritora do livro “Alfabetização e letramento indígenas” Josélia Gomes Neves, “Para manter nossa cultura, precisamos ensinar nossa língua aos nossos alunos de acordo com a sua realidade, costumes e tradições, dentro da concepção de Paulo Freire de ler o mundo que nos rodeia” (Alfabetização [...], 2023).

A autora relata como destaque a educação indígena, mas fazendo a reflexão sobre a alfabetização no contexto geral, onde tudo se iniciou como questionamentos e ensinamentos de onde começar? De qual lugar? E entre o iniciar da escrita com as cartas escritas para aos indígenas que, em uma formação, determinado professor citou “Não há uma forma única nem um único modelo de educação, a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor”. Em consolidação com o seu pensamento, os demais professores concordaram afirmando que podem se educar em qualquer lugar. Assim como desenvolver a leitura não só na sala de aula.

Assim, as instituições formais de ensino, ao levarem isso em consideração, estão buscando atingir o pleno desenvolvimento da aprendizagem do aluno, reconhecendo o amplo espectro da formação de leitores, para que ele possa participar ativamente em experiências sociais e culturais. Segundo Kleiman (2008), as práticas de letramentos efetivadas em sala de aula devem ir além do foco no indivíduo, as discussões dessa temática traz a expressão “agências de letramentos” a família, determinados locais de trabalho, o sindicato, o clube, a igreja, a associação de classe, os centros de comerciais, as galerias de arte, o teatro, os museus, as praças, a rua, o centro acadêmico, o centro paroquial, o diretório político, as agremiações não governamentais, as bibliotecas, as salas de leituras, a feira, o supermercado entre outros locais de ampla e contínua circulação social.

Quando devidamente gestada, a sala de leitura se configura como um espaço essencial para a formação do gosto literário e para o desenvolvimento das habilidades leitoras. A presença de mediadores qualificados, juntamente com um acervo diversificado, favorece uma interação mais significativa entre os alunos e os textos (Rasteli; Cavalcante, 2013).

A mediação, ao ser mais do que uma simples transmissão de conteúdos, possibilita uma leitura mais profunda, conectando o aluno ao universo literário e ampliando suas competências críticas. Dessa forma, a sala de leitura torna-se um ponto de encontro entre os conhecimentos já adquiridos e novos horizontes, sendo um elemento central no processo educativo.

Ao mesmo tempo, a sala de leitura também pode oferecer um espaço de liberdade para os alunos, onde a leitura não se limita ao contexto de avaliação, mas é vista como uma prática prazerosa e enriquecedora. A valorização da diversidade de textos e formas de leitura é crucial para que os estudantes se sintam motivados a investigar diferentes linguagens e ampliar suas perspectivas.

4.1 O processo de mediação na sala de leitura

A mediação de leitura literária envolve a facilitação do acesso e da compreensão de textos literários, promovendo uma interação significativa entre o leitor e a obra (Alencar *et al.*, 2020). Ademais, a sala de leitura desempenha um papel crucial na mediação literária, oferecendo um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades de leitura e apreciação literária, proporcionando um espaço tranquilo e acolhedor, ideal para a concentração e imersão na leitura. Esse ambiente ajuda a criar uma experiência positiva e prazerosa com os livros.

Ressalta-se que a mediação literária em salas de leitura incentiva os alunos a desenvolverem habilidades de leitura crítica. O mediador pode guiar discussões sobre temas, personagens e contextos das obras, promovendo uma compreensão mais profunda e reflexiva dos textos. Através de atividades como rodas de leitura e projetos literários, os alunos são incentivados a se tornarem leitores autônomos e críticos, aprendendo a apreciar a literatura e a buscar leituras por conta própria (Rasteli; Cavalcante, 2013).

A sala de leitura consolida-se, portanto, como um espaço privilegiado de interação social. Por meio de atividades coletivas, como discussões guiadas e dramatizações, os discentes têm a oportunidade de desenvolver competências de comunicação e de trabalho colaborativo. Ademais, configura-se como um ambiente inclusivo, ao garantir acesso igualitário aos recursos literários a todos os alunos. Dessa forma, assegura-se que cada discente possa desenvolver plenamente suas habilidades leitoras e seu repertório de apreciação literária.

É essencial que os alunos compreendam desde cedo a importância da biblioteca/sala de leitura no ambiente escolar como fonte de informação e conhecimento. Isso os ajudará a se tornarem leitores críticos e reflexivos, desenvolvendo habilidades e competências para buscar, recuperar e avaliar as informações necessárias, promovendo um aprendizado contínuo que contribui para sua vida social e acadêmica. A falta de conhecimento ou distanciamento em relação ao uso e à importância da biblioteca escolar reflete a realidade de muitas escolas, onde os alunos não recebem incentivo de seus professores e se limitam apenas aos conteúdos dos livros didáticos.

Quanto aos espaços de leitura e suas ambiências propícias ao fomento ao ato de ler, a biblioteca pode ser relacionada a um espaço acolhedor, que medeia a construção de uma relação entre o texto e o seu leitor e coopera para fortalecer o processo de acesso à informação e ao conhecimento. A discussão com professores de Língua Portuguesa sobre a atuação na sala de aula é fundamental por várias razões (Carvalho; Novaes; Rodrigues, 2017). A troca de experiências permite que os professores compartilhem estratégias e práticas pedagógicas eficazes, ajudando uns aos outros a melhorar suas abordagens de ensino.

Com a educação em constante evolução, discussões regulares mantêm os professores atualizados sobre novas metodologias, tecnologias educacionais e mudanças curriculares. Enfrentar desafios comuns juntos pode levar a soluções mais eficazes, como lidar com a diversidade de níveis de habilidade dos alunos ou encontrar maneiras de engajar estudantes desmotivados. Além disso, essas discussões contribuem para o desenvolvimento contínuo dos professores, promovendo uma cultura de aprendizado e crescimento profissional.

A Escola Girassol, por meio de sua equipe pedagógica, em conjunto com os professores de Língua Portuguesa, Arte e Literatura, e o professor regente da sala de leitura, é responsável por elaborar projetos destinados a estimular o gosto pela leitura. A intenção dos colaboradores que participam do cotidiano escolar é melhorar o desempenho dos alunos e auxiliá-los em sua formação enquanto sujeitos leitores. São exemplos de projetos de incentivo à leitura na Escola Girassol:

- a) Viajando no Mundo da Imaginação: desenvolve-se por meio do empréstimo de livros, seguido da apresentação de resumos pelos leitores. A cada dois meses, são realizadas competições com distribuição de brindes para os estudantes que mais leem;
- b) Leitura na Árvore: objetiva incentivar a leitura em ambientes alternativos que favoreçam a liberdade e o prazer da experiência leitora;
- c) Leitura em Foco: os alunos escolhem livros para leitura domiciliar e, posteriormente, em datas predefinidas pelo professor, apresentam resumos e sugestões de indicação para os colegas. Esse projeto demonstra resultados positivos tanto no âmbito da aprendizagem e do desenvolvimento da fluência leitora quanto no comportamento discente. A escuta de textos literários e a contextualização das histórias contribuem significativamente para a compreensão e o engajamento. A iniciativa desperta o interesse pelos universos informacional e cognitivo apresentados por meio de histórias e textos de diversos gêneros, constituindo-se como uma prática cultural mediadora para o incentivo à leitura;
- d) A Arte nos Livros: envolve a exposição de textos e livros diversificados, que são escolhidos pelos alunos e representados por meio de encenações teatrais;

- e) Adote um Conto e Ganhe um Ponto: propõe que os alunos, organizados em equipes, escolham um conto para ler e apresentar à turma de forma livre e criativa;
- f) Cultura em Ação!: busca valorizar a identidade cultural por meio da seleção e apresentação de textos representativos da cultura dos estudantes. Objetiva despertar o conhecimento e o apreço pela diversidade cultural por intermédio da literatura.

Figura 3 – Projetos de Incentivo à Leitura desenvolvidos pela Escola Girassol



Fonte: dados da pesquisa (2025).

O ambiente da sala de leitura, com o apoio de um profissional qualificado para a seleção de obras, orientação e mediação especializada, é fundamental para o êxito do projeto. A expertise desse profissional faz diferença significativa na implementação e nos resultados obtidos.

Embora seja exitosa a atuação dos projetos existentes, há necessidade de desenvolver novos projetos que integrem a sala de leitura e a sala de aula, conforme estudo diagnóstico a seguir. Ambos os espaços são complementares e propícios para o fomento de práticas educativas inovadoras. Atuando de forma articulada, tais ambientes potencializam a construção do conhecimento e o sucesso da aprendizagem discente, tanto no contexto formal de ensino quanto em atividades extracurriculares.

4.1.1 A realidade da sala de leitura da escola Girassol

Para a análise da realidade da promoção da leitura na sala de leitura da escola Girassol, foram aplicados questionários semiestruturados aos professores de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Artes. Dos dez questionários enviados, obtiveram-se seis respostas. Para preservar o anonimato dos respondentes, suas contribuições são codificadas como Professor 1 (P1), Professor 2 (P2) e assim sucessivamente. Por meio da pesquisa, buscou-se analisar a sala de leitura, a relação entre discentes e docentes, e os instrumentos utilizados, de modo a basear a proposição de novas perspectivas para a melhoria do desempenho escolar e o incentivo à leitura e às atividades desenvolvidas e mediadas neste espaço.

O primeiro questionamento investigou o conhecimento dos docentes sobre a sala de leitura e sua função no ambiente escolar. Indagou-se aos pesquisados de que forma o acervo da sala de leitura atende às necessidades pedagógicas da instituição. Foram oferecidas opções de resposta fechadas (com as opções sim, não e parcialmente), seguidas de um campo para justificativa.

Todos os docentes participantes afirmaram que a sala de leitura atende *parcialmente*, com justificativas consolidadas no Quadro 4.

Quadro 4 – Atendimento da sala de leitura às necessidades pedagógicas da instituição

Professor 1	O acervo da sala de leitura da Escola de Girassol atende parcialmente às necessidades pedagógicas da escola. Embora haja livros disponíveis, a quantidade é bastante limitada, e muitos exemplares já estão desgastados pelo tempo e pelo uso. Além disso, há uma carência significativa de livros infantis, o que impacta diretamente no incentivo à leitura para os alunos menores. Outro ponto importante é a ausência de clássicos da literatura brasileira, essenciais para a formação leitora e cultural dos estudantes. A quantidade de exemplares disponíveis também não é suficiente para o trabalho em sala de aula, o que dificulta a realização de atividades coletivas e a ampliação do acesso à leitura. Para que o acervo atenda melhor às demandas da escola, seria fundamental a aquisição de novos livros, com títulos atualizados e diversificados, que contemplem diferentes faixas etárias e interesses. Dessa forma, tanto os alunos quanto os professores teriam mais recursos para desenvolver práticas de leitura significativas e enriquecedoras.
Professor 2	Pois os dicionários de inglês têm pouquíssimos verbetes (faltam palavras básicas) e não têm a parte da pronúncia, o que é tão importante para as aulas de língua estrangeira. Também sinto muita falta de revistinhas de histórias em quadrinhos e de cordéis, que tanto estimulam o gosto pela leitura.
Professor 3	O número não é suficiente para atender as necessidades dos alunos.
Professor 4	Na sala de leitura da escola Girassol há muitos livros, mas já foram bastante utilizados. Com isso os alunos perdem o gosto pela leitura já que são repetidas.
Professor 5	A escola dispõe de um bom acervo de livros, mas deixa a desejar em relação a

	alguns livros que possam ser utilizados por uma grande quantidade de alunos de uma sala, por exemplo.
Professor 6	Deveria ter mais exemplares, jogos educativos dinâmicos que chamem a atenção do aluno para a leitura.

Fonte: dados da pesquisa (2025).

Há um consenso dos professores para apontarem como aspecto a ser melhorado na sala de leitura a questão da insuficiente qualidade do acervo local no desenvolvimento das coleções. De fato, o sucesso no processo de promoção da leitura decorre de um conjunto complexo de atividades, que se inicia no planejamento e administração/gestão de acervos (atividades-meio), na formação de um acervo de qualidade (atualizado, em número suficiente à demanda de leitura por prazer e dos currículos, devidamente organizado), e na subsequente dinamização – que inclui os projetos e ações de incentivo à leitura (atividades-fins).

As ações de mediação da leitura resultam, portanto, de um conjunto de atividades técnicas, cujos produtos são utilizados nas práticas colaborativas com os professores e demais usuários que utilizam a sala de leitura (Gomes; Bortolin, 2011). Nos depoimentos, os professores ressaltam deficiências na quantidade e qualidade dos materiais informacionais, que inclui atenção para a atualização dos itens.

P1, por exemplo, salienta a necessidade de suprir a sala de leitura com mais livros. Pechi (2013) sugere que o acervo deve ser atualizado a cada dois anos, assegurando assim sua relevância e adequação às necessidades dos usuários. confirma que:

A cada dois anos, as escolas públicas de Educação Básica cadastradas no Censo Escolar recebem caixas de livros de literatura enviadas pelo Ministério da Educação (MEC), por meio do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). No ano passado, foram contempladas as unidades de Ensino Infantil. Em 2013, serão as escolas de Ensino Fundamental e de Ensino Médio. Cada segmento receberá 180 títulos.

Conforme fundamentado na literatura especializada, corrobora-se a percepção dos professores da Escola Girassol sobre a necessidade de os gestores atentarem aos parâmetros do desenvolvimento de coleções – ainda que a situação atual seja compreendida pela falta de formação deles na área da Biblioteconomia. Outro fato, notadamente, que não depende apenas da formação na área, é o acesso aos recursos para formação de acervos, historicamente escasso com base na atual conjuntura econômica da educação brasileira pública, em seus variados níveis. Segundo Pimentel, Bernardes e Santana (2007, p. 34), "a formação do acervo envolve um trabalho constante de inclusão e exclusão de itens, atividade que favorece a sua atualização em relação aos anseios dos usuários, os quais podem variar conforme o surgimento ou o desuso

de suas necessidades informacionais".

Dessa forma, formar e desenvolver um acervo consiste em decidir criteriosamente quais itens integrarão ou não o conjunto. Para tanto, a realização dessa tarefa exige o estabelecimento de critérios claros para composição, desenvolvimento, armazenamento e manutenção da coleção. Uma gestão eficaz pressupõe a aplicação de um conjunto de técnicas específicas desenvolvidas para esse fim.

Como ressaltam as autoras supracitadas, antes de ampliar o acervo, é imperativo proceder à seleção dos livros – incluindo os já utilizados e os repetidos –, criterizando-os conforme seu valor e relevância para o público-leitor. Destaca-se, assim, a importância da reorganização física do espaço de armazenamento, a fim de otimizar o acesso e a preservação dos materiais.

A limitação técnica, previamente identificada no contexto das salas de leitura e centros de multimeios cearenses, manifesta-se também na Escola Girassol. São, portanto, aspectos que necessitam de aprimoramento, já que a provisão de um acervo de qualidade, um ambiente físico adequado – com assentos confortáveis e iluminação apropriada –, a atuação de um profissional qualificado e a realização de atividades atrativas de incentivo à leitura e lúdicas estão diretamente relacionadas ao aumento no número de frequentadores do espaço.

Nesse sentido, Paiva e Duarte (2016) corroboram essa perspectiva ao afirmarem que:

[...] um ambiente dentro da escola que poderia fomentar o desenvolvimento deste tipo de ação seria a biblioteca que caracteriza-se como um local que vai disponibilizar para sua comunidade de usuários, subsídios necessário para contribuir na realização das atividades de ensino e pesquisa, visto que este setor tem a função de disponibilizar conteúdo para atender as demandas apresentadas pela comunidade escolar, além de ser um espaço de lazer para este público.

Contudo, o ambiente investigado, por não dispor de materiais adequados para atender às necessidades da comunidade escolar, distancia-se da concepção de um espaço de acolhimento e lazer, capaz de despertar a curiosidade e o interesse pelo conhecimento em seus frequentadores.

Verifica-se, portanto, a necessidade de um maior envolvimento do profissional que atua na sala de leitura em conjunto com a equipe pedagógica. Essa articulação é crucial, uma vez que o espaço apresenta deficiências que vão além da insuficiência quantitativa do acervo bibliográfico. A sala possui dimensões reduzidas (conforme Figura 2), de aproximadamente quatro por cinco metros, e cumpre uma função multifuncional inadequada: é utilizada para a exibição de vídeos, armazena jogos, brinquedos e os livros do PNLD (Plano Nacional do Livro

e do Material Didático).

Embora a limitação técnica identificada seja resultante de políticas educacionais mais amplas – que envolvem, por exemplo, a carência de bibliotecários concursados –, uma melhoria mais imediata poderia ser alcançada por meio de parcerias com instituições como o Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA), sediada em município vizinho a Caririáçu.

O relato do professor P4, especificamente, afirma que: "Na sala de leitura da escola Girassol há muitos livros, mas já foram bastante utilizados. Com isso os alunos perdem o gosto pela leitura já que são repetidas" (Quadro 1). Corroboramos para a necessidade de reposição do acervo de forma adequada. No entanto, divergimos da premissa de que a repetição de títulos seja, por si só, a causa principal da perda de interesse pela leitura. Entende-se que a atração dos estudantes vai além da novidade dos livros, estando intrinsecamente ligada ao desenvolvimento de atividades dinamizadoras, ao apoio e ao envolvimento conjunto da equipe pedagógica e do regente da sala de leitura.

Ademais, o argumento da repetição é relativizado pelo constante renovar do público-alvo. A cada ano, novas turmas ingressam na escola, percorrendo diferentes etapas do ciclo educacional – desde o infantil até o nono ano. Consequentemente, um livro considerado "repetido" para um aluno de determinada série pode ser uma novidade completa e adequada para outro em estágio de leitura anterior. Desse modo, a questão central não reside estritamente na repetição de títulos, mas sim na oferta de um ambiente favorável, dotado de condições estruturais necessárias, de preservação e conservação, um acervo de qualidade e, sobretudo, mediação competente.

A provisão de uma estrutura e de um espaço físico adequados é fundamental para atender com eficiência ao público leitor. Tais elementos, somados a um acervo ampliado e qualificado, são determinantes para o incentivo à leitura e o consequente aumento da frequência dos discentes à sala de leitura.

Nesse contexto, e considerando a validade de todos os esforços para esse fim, sugere-se algumas estratégias práticas para o incremento quantitativo e qualitativo do acervo:

- a) captação de recursos via comunidade e setor privado: Elaborar uma lista de possíveis colaboradores externos (como livrarias, editoras, sebos e instituições filantrópicas) e enviar-lhes um ofício, via e-mail ou correio, solicitando doações de livros;
- b) acesso a programas e verbas públicas: Buscar informações na Secretaria de Educação municipal ou estadual sobre a existência de programas de liberação de recursos específicos para a aquisição de acervo, atentando-se aos prazos, valores disponíveis e exigências

processuais;

- c) utilização de verbas internas: Destinar parte do orçamento interno da escola para a compra de exemplares e materiais.

É imperativo ressaltar que, antes de aceitar donativos, a gestão escolar deve avaliar criticamente o conteúdo das obras, certificando-se de sua adequação ao perfil dos estudantes e à proposta pedagógica da escola.

Estas ações são fundamentais para o enriquecimento do acervo da sala de leitura investigada. Acredita-se que o diálogo constante entre o regente do espaço e toda a equipe pedagógica é a base para o desenvolvimento de propostas eficazes na captação de subsídios. São iniciativas como estas que podem melhorar o ambiente e fomentar uma relação mais produtiva e integrada entre discentes, docentes, sala de aula e sala de leitura.

A definição de biblioteca escolar proposta por Briquet de Lemos estabelece um parâmetro de excelência e funcionalidade para essas instituições. Segundo o autor, para ser considerada uma biblioteca no sentido social, ela deve apresentar cinco requisitos fundamentais:

Intencionalidade política e social; o acervo e meios para sua permanente renovação; o imperativo de organização e sistematização; uma comunidade de usuários, efetivos ou potenciais, com necessidades de informação conhecidas ou pressupostas; e, por último, mas não menos importante, o local, o espaço físico onde se dará o encontro entre os usuários e os servidores da biblioteca” (Lemos, 1998, p. 347).

A ausência de um ou mais desses pilares, como bem destacado, resulta na criação de meros ambientes improvisados, como as salas de leitura. Nesse contexto, um dos requisitos que mais evidencia a diferença entre um espaço qualificado e um espaço apenas simbólico é “o acervo e meios permanentes para a renovação”. Este é o fundamento que garante que a biblioteca seja um organismo vivo e dinâmico, e não um depósito de livros obsoletos. É essa capacidade de renovação contínua e organizada que, de fato, “torna uma biblioteca de verdade”, conforme apontado.

A promulgação da Lei N° 14.837, de 8 de abril de 2024, que altera a Lei n° 12.244/2010, representa um esforço legislativo crucial para enfrentar esse cenário. A lei original, que “dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País”, tinha como meta garantir que toda escola do Brasil tivesse uma biblioteca até 2020 – meta amplamente não cumprida. A nova lei busca corrigir essas falhas ao modificar a definição de biblioteca escolar e criar o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (Brasil, 2024).

O objetivo do legislador é afastar as concepções equivocadas que levaram à

proliferação de salas de leitura e "salas de multimeios" em detrimento de bibliotecas propriamente ditas. No entanto, como o texto original aponta, a prática em muitas gestões públicas, "principalmente de cidades menores", continua a contrapor a lei. A persistência na construção desses espaços alternativos revela uma visão reducionista da biblioteca como um depósito ou um centro de aprendizagem auxiliar, e não como uma instituição social com intencionalidade própria.

Essa visão distorcida tem, pelo menos, dois desdobramentos relevantes:

- a) A desvalorização profissional: A gestão desses espaços é frequentemente entregue a "profissionais não qualificados" ou sem formação em Biblioteconomia, contrariando um dos pilares de Lemos – o encontro qualificado entre usuários e servidores. A nova lei, ao criar o SNBE, deve pressionar pelo cumprimento da exigência de um bibliotecário com formação específica, essencial para a organização e sistematização do conhecimento;
- b) A política de aquisição de acervo: Como citado, o acervo muitas vezes "fica sob a responsabilidade das secretarias, que contemplam os subsídios com materiais didático, deixando de investir nas coleções de acervos literários e outros". Esta prática ignora completamente o requisito da "renovação permanente" e atende a uma lista puramente curricular, negando à biblioteca sua função de formar leitores críticos e oferecer um universo informacional plural que vá além dos livros didáticos.

Portanto, a Lei 14.837/2024 surge como um instrumento potencialmente poderoso para combater as distorções históricas na concepção de biblioteca escolar. Sua eficácia, contudo, dependerá da capacidade de Estados e Municípios em superar a visão de custo imediato e adotar a visão de investimento educacional de longo prazo, implementando efetivamente os cinco requisitos de Lemos (1998). A nova definição de biblioteca escolar na lei e a criação do SNBE são passos fundamentais para transformar o espaço da biblioteca no coração dinamizador da comunidade escolar, como previsto pelo autor.

Nas respostas dos professores, enfatiza-se que a sala de leitura da Escola Girassol apresenta severas limitações em relação aos requisitos mencionados por Lemos (1998). Além de possuir um acervo reduzido, a falta desse aparato completo (organização, renovação e mediação) ocasiona a diminuição da frequência dos alunos no espaço.

Partindo desse pressuposto, compreende-se que a sala de leitura precisa ser urgentemente reestruturada e receber mais apoio institucional para que possa, de fato, atender ao público e aos objetivos educacionais. É imperativo que ela se consolide como um espaço que vai além do simples armazenamento de livros, integrando-se plenamente ao projeto pedagógico da escola. Isso envolve fomentar os hábitos de leitura por meio do desenvolvimento

da aprendizagem e de atividades lúdicas, dando ênfase à leitura com liberdade e prazer.

No entanto, como aponta Lemos (1998), muitas bibliotecas escolares – e por extensão, as salas de leitura que as substituem – ainda enfrentam desafios estruturais e de desalinhamento com as necessidades pedagógicas contemporâneas.

Portanto, a implementação de salas de leitura nas escolas esbarra em problemas que vão além da simples presença ou ausência de um bibliotecário. A precarização do acervo, a redução de materiais de apoio e a carência de diversos itens essenciais formam um impedimento (ou empecilho) para o pleno crescimento e desenvolvimento do espaço enquanto ferramenta educacional.

Ao avaliar se o acervo da sala de leitura atende às necessidades pedagógicas, é crucial considerar não apenas a quantidade e a diversidade dos materiais disponíveis, mas também – e sobretudo – como esses recursos estão sendo utilizados para apoiar ativamente o currículo escolar e enriquecer as práticas pedagógicas dos docentes. A eficácia do espaço mede-se não pelo volume de livros, mas pela sua capacidade de se tornar um centro dinâmico de cultura e aprendizagem.

Em continuidade à análise, é fundamental incorporar a perspectiva de Paiva e Duarte (2016), para quem a eficácia da biblioteca escolar é diretamente dependente de sua integral conexão com as estratégias educacionais e da disponibilização de suporte adequado para sua plena estruturação e funcionamento. As autoras destacam a importância crítica dessa característica, que é a base para a organização estrutural, a qualidade do espaço físico e a eficiência dos serviços oferecidos pela biblioteca escolar, elementos que transcendem e potencializam o trabalho individual do bibliotecário, responsável pela função específica desse espaço dentro do ecossistema da escola.

Nesse contexto, ressalta-se a imperativa necessidade de um planejamento colaborativo que envolva a equipe pedagógica, os profissionais que atuam diretamente na sala de leitura e a Secretaria de Educação. Esta articulação é fundamental para a elaboração de projetos conjuntos cujo objetivo explícito seja o de suprir a carência de acervos, garantindo a constante renovação e ampliação do material disponível.

Nesse sentido, o diálogo constante entre a equipe pedagógica, a direção escolar e os regentes da sala de leitura da Escola Girassol mostra-se de importância fundamental. É preciso repensar coletivamente a intenção e os esforços de organização dedicados à sala de leitura. Essa reflexão conjunta é o que tornará possível concretizar a meta de formar leitores assíduos e reverter o quadro de baixa frequência, transformando o espaço em um polo de atração cultural e educacional.

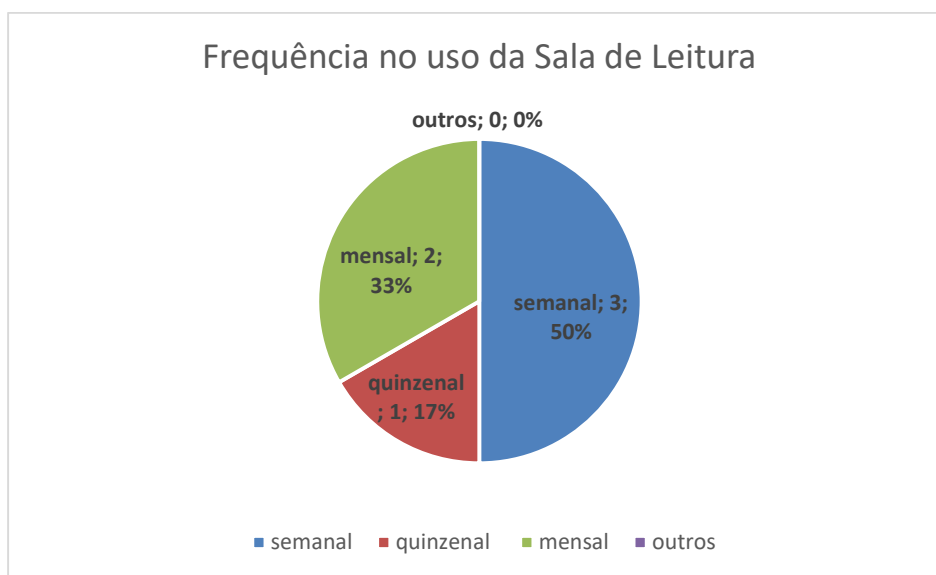
Os desafios anteriormente citados são, portanto, uma chamada necessária para uma reflexão profunda sobre a estrutura e o alinhamento pedagógico que a sala de leitura enfrenta. A pergunta que se impõe é: como podemos superar esses desafios para desenvolver estratégias eficazes que melhorem o incentivo à leitura? A resposta parece estar no aproveitamento inteligente do acervo cultural existente e na criação de atividades dinâmicas que utilizem esses recursos como base.

Fica evidente, outrossim, que um acervo de sala de leitura não pode ser estático; ele precisa ser constantemente ampliado com novas aquisições e livros contemporâneos. É essa renovação que gera expectativa e interesse nos usuários, catalisando a evolução para um número maior de frequentadores, que passarão a ter maior interesse pelos novos exemplares. Este ciclo virtuoso contribui substancialmente para a ampliação do repertório de leitura dos alunos.

Por fim, as carências destacadas pelos professores levam à compreensão da necessidade de uma maior conscientização por parte dos governantes. É premente incluir a ampliação regular dos acervos das salas de leitura nas prioridades das políticas públicas educacionais, reconhecendo que esses espaços são ferramentas importantes não só para a leitura, mas para a informatização e modernização do ambiente escolar como um todo.

O segundo questionamento indagou "Com que frequência utiliza o acervo da sala de leitura para os projetos de formação de leitores em sua disciplina?", semiestruturado com opções: semanal, quinzenal, mensal e outros (Gráfico 4), e campo para justificativa (consolidadas no Quadro 5).

Gráfico 4 – Frequência no uso da sala de leitura pelos professores



Fonte: dados da pesquisa (2025).

A maior parte dos pesquisados frequentam semanalmente a sala de leitura. A ação semanal sugere a sala de leitura não como um depósito, mas como um recurso pedagógico dinâmico e integrado ao currículo, essencial para a consolidação de um programa permanente de formação de leitores na escola (ou com potencial para este fim). A frequência semanal indica uma rotina de leitura sendo institucionalizada, o que é vital para a formação do hábito leitor.

Quadro 5 – Frequência no uso do acervo da sala de leitura

Professor 1	O acesso à sala de leitura é uma parte fundamental do meu trabalho como professora da Educação Infantil. Quinzenalmente, utilizo esse espaço nos projetos de formação de leitores, promovendo momentos de contação de histórias dentro da sala de aula e também levando as crianças para conhecer a biblioteca. Esse contato direto com os livros em um ambiente próprio para a leitura é essencial para despertar o interesse e a imaginação dos pequenos. Como o uso da sala de leitura é feito por agendamento, sempre que possível organizo visitas para que as crianças possam explorar os livros disponíveis e vivenciar a biblioteca como um espaço de descoberta. Essa interação entre a sala de aula e a biblioteca torna a aprendizagem mais significativa, fortalecendo o vínculo das crianças com a leitura desde a infância.
Professor 2	[semanalmente], pois desenvolvo inúmeras atividades e ações de incentivo à leitura. E uma delas é pedir que os alunos peguem um livro por semana para ler e anotar o título, o autor, o gênero textual e, se gostarem do livro ou não, o motivo.
Professor 4	Sempre a cada mês são lançados projetos voltados para leitura.
Professor 5	[mensalmente] Não tem tanto acervo para as disciplinas que leciono [professora de português].

Fonte: dados da pesquisa (2025).

Esses depoimentos ressaltam o trabalho fundamental desenvolvido pelo professor como mediador e incentivador da leitura. Sua prática é justificada pelas atividades sistemáticas que criam uma ponte efetiva entre a sala de aula e a sala de leitura. Os professores demonstra ter o claro intuito de desenvolver o incentivo à leitura, desempenhando um papel ativo que vai além da simples recomendação. P2, ao propor uma tarefa que exige registro e reflexão (anotar título, autor, gênero e opinião), não apenas promove o contato com o livro, mas também estimula um processo metacognitivo no aluno, fazendo-o refletir sobre suas próprias preferências e críticas, e da cultura da pesquisa científica (a ser aprimorada nos níveis educacionais subsequentes). Essa prática desperta o conhecimento sobre os livros e autores, sobre pesquisa e biblioteca, provocando o gosto pela leitura e, gradualmente, transformando os alunos em leitores autônomos e críticos.

Esta prática encontra respaldo teórico em autores como Ferraz (2008), que afirma:

A frequência da utilização do acervo da sala de leitura em projetos de formação de leitores pode ser justificada por diversos fatores que evidenciam

sua importância. A sala de leitura é um espaço privilegiado para aproximar os alunos dos livros, incentivando o hábito e o prazer pela leitura. Quando o acervo é bem explorado, ele se torna uma ferramenta fundamental para: Desenvolvimento do interesse pela leitura: A variedade de gêneros, temas e formatos disponíveis no acervo permite atender a diferentes perfis de diversos leitores, despertando a curiosidade e o gosto pelo universo literário.

A atividade descrita pelo Professor P1 é um exemplo prático dessa exploração do acervo. Ao permitir que os alunos escolham livros livremente e registrem suas impressões, o professor utiliza a variedade do acervo para atender aos diferentes perfis de leitores, um aspecto crucial destacado por Ferraz (2008). Fica claro, segundo a autora, que o acesso a um bom acervo na sala de leitura e o apoio ao processo de ensino e aprendizagem contribuem decisivamente para o desenvolvimento da leitura, o enriquecimento do vocabulário, a melhoria da interpretação textual e a ampliação do repertório cultural – todas habilidades essenciais na formação educacional do aluno leitor.

Para a autora, a importância do estímulo à autonomia do leitor é fundamental. O acesso frequente e orientado ao acervo encoraja os estudantes a fazerem suas próprias escolhas de leitura de forma independente, promovendo a construção de uma relação pessoal e significativa com os livros.

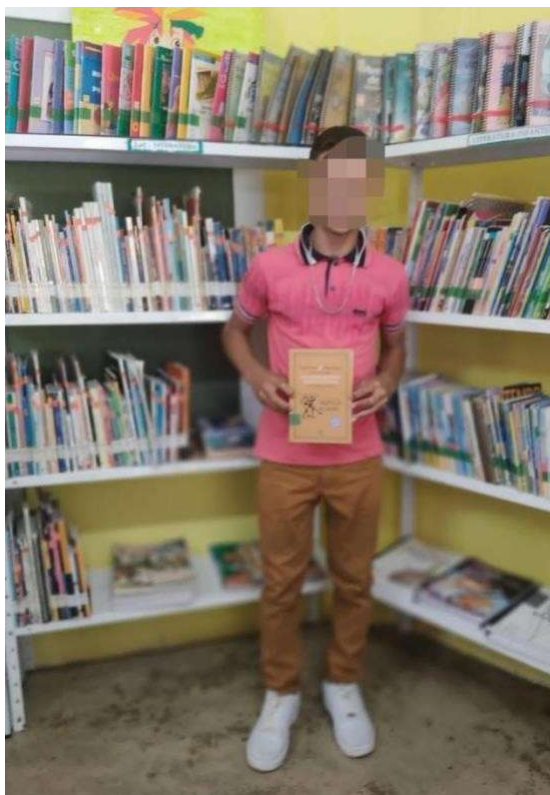
Além disso, a integração com os projetos pedagógicos é um fator crucial. A utilização regular e planejada do acervo – incorporando-o a projetos específicos – permite que a formação do aluno leitor seja trabalhada por meio de múltiplas estratégias de incentivo, tais como: rodas de leitura, contação de histórias, discussões literárias e a livre escolha de livros. Essas atividades, quando bem articuladas, potencializam significativamente o impacto das iniciativas de leitura.

Conforme apontam estudiosos da área, as atividades desenvolvidas com a finalidade de estimular a formação da competência leitora não se restringem à leitura em si. Elas também auxiliam na prática da escrita, na integração do cotidiano com o meio social e no desenvolvimento de diversas habilidades linguísticas e cognitivas. Dessa forma, promove-se uma compreensão mais profunda e reflexiva da linguagem e da comunicação, elementos indispensáveis para a formação de leitores críticos e conscientes.

Portanto, as atividades propostas pelo professor em sala de aula – com o intuito de incentivar os alunos e conduzi-los em direção à sala de leitura – possuem um potencial transformador. Mais do que um simples acesso aos livros, tais iniciativas podem despertar nos estudantes diversas habilidades cognitivas e socioafetivas, consolidando não apenas sua aprendizagem imediata, mas também formando futuros leitores autônomos, engajados e

críticos.

Figura 4 – Alunos na sala de leitura



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Acredita-se que a sala de leitura deva ser mais frequentada para que haja maior encorajamento, estímulo e incentivo à participação dos alunos. A frequência do uso do espaço está vinculada principalmente a eventos específicos (projetos ou pesquisas), indicando uma oportunidade de ampliar sua utilização de forma mais regular e integrada ao cotidiano escolar.

As ponderações de Ferraz (2008) reforçam a importância do envolvimento pedagógico entre professores, alunos e o regente da sala de leitura. Essa articulação é fundamental para que o espaço não seja subutilizado ou restrito a atividades pontuais, mas sim integrado permanentemente ao processo educativo.

A frequência dos discentes na utilização do acervo da sala de leitura pode trazer diversos benefícios que contribuem para o seu crescimento no processo de aprendizagem em sala de aula e para a sua formação como leitores. Quanto maior e mais qualificado for o acesso, mais significativo será o engajamento dos estudantes com a leitura.

Um dos objetivos centrais da presente pesquisa é promover a reflexão sobre a mediação da leitura literária na escola, de modo a permitir o desenvolvimento de práticas leitoras entre os discentes (Lourenço; Dalvi, 2019). Para que isso ocorra, é essencial que

haja incentivo contínuo à leitura – o que, por sua vez, exige maior frequência à sala de leitura e, conseqüentemente, a utilização constante e diversificada do acervo.

Nesse sentido, como afirma Danielli (2011, p. 3):

Acreditamos que a escola pode contribuir grandemente motivando e disponibilizando material de leitura de qualidade e acesso a diferentes gêneros textuais. Não podemos desperdiçar o tempo que o aluno passa na escola, uma vez que o mundo da leitura deve ser apresentado contextualizado em um ambiente cultural que possa interessá-los, porque é na infância que os brasileiros leem mais.

O autor supracitado reforça a responsabilidade da escola em oferecer não apenas acesso, mas também mediação qualificada e um ambiente leitor culturalmente significativo. A sala de leitura, portanto, deve ser entendida como um espaço estratégico para a formação de leitores, e sua utilização deve ser ampliada e aprofundada, indo além de atividades mensais e eventuais.

Ressalta-se a importância do desenvolvimento de atividades que promovam a frequência dos alunos à sala de leitura desde os anos iniciais de escolarização. É necessário ampliar e diversificar as iniciativas de incentivo à leitura, de modo a conduzir os alunos de maneira mais efetiva e constante a esse espaço.

Para que a sala de leitura cumpra seu papel educativo, é fundamental que ela seja integrada às práticas pedagógicas por meio de projetos contínuos e articulados, e não apenas ações pontuais. Essa perspectiva é reforçada pelo autor Carvalho (1972, p. 10), que defende que a biblioteca escolar – ou, por extensão, a sala de leitura – deve:

Facilitar o ensino fornecendo o material bibliográfico adequado, tanto para uso dos professores, quanto para uso dos alunos; desenvolvendo nestes o gosto pela boa leitura, habilitando-os a utilizar os livros; desenvolvendo-lhes a capacidade de pesquisa, enriquecendo sua experiência pessoal, tornando-os assim, aptos a progredir nas profissões para as quais estão sendo preparados.

O autor evidencia, portanto, que o acervo bem utilizado – sob a mediação dos professores e a orientação do profissional responsável pela sala de leitura – é capaz de desenvolver habilidades fundamentais nos estudantes. Essas competências vão desde o gosto pela leitura até a capacidade de pesquisa e o enriquecimento experiencial, preparando-os não apenas academicamente, mas também para atuarem de forma crítica e autônoma em suas futuras profissões e na sociedade.

Dessa forma, fica claro que a pouca variedade de atividades relatada pela docente é

um indicador da necessidade de se repensar as estratégias de uso da sala de leitura. É preciso transformá-la em um ambiente dinâmico e formativo, alinhado às diretrizes de Carvalho (1972), onde o acervo seja de fato um instrumento de apoio ao ensino, à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do aluno.

No questionamento seguinte, os professores foram indagados sobre: "Quais acervos utiliza com mais frequência?", cujas respostas estão consolidadas no quadro a seguir.

Quadro 6 – Os tipos de acervo mais utilizados

Professor 1	Os itens do acervo que mais utilizo são, sem dúvida, os livros infantis, pois eles são fundamentais para o desenvolvimento da imaginação, da linguagem e do gosto pela leitura desde a infância. Como professora da Educação Infantil, sempre busco histórias envolventes, com ilustrações atrativas e temáticas que despertem a curiosidade das crianças. Além dos livros infantis, também utilizo materiais como fantoches, quando disponível, pois ele ajuda a tornar a contação de histórias mais lúdica e interativa. Outro recurso essencial são os livros com texturas e pop-ups, que estimulam os sentidos e prendem a atenção dos pequenos, porém, na escola ainda não tem esses dois recursos de livros mais dinâmicos e atrativos para os alunos. A biblioteca é um espaço rico e essencial para a aprendizagem, e sempre que possível, procuro aproveitar ao máximo os recursos que ela oferece para tornar a experiência da leitura ainda mais especial para as crianças.
Professor 2	Os livros literários.
Professor 3	Contos e poesias.
Professor 4	Contos parlendas e outros textos de fácil compreensão, pela dificuldade de alguns alunos com a leitura.
Professor 5	Alguns voltados para a área que leciono.
Professor 6	Literatura infantil.

Fonte: dados da pesquisa (2025).

Os professores, apesar da precariedade do acervo já mencionada nos questionamentos anteriores, utilizam uma variedade de formatos. P4 justifica a escolha do acervo com base nas dificuldades de leitura apresentadas por parte dos alunos. Contudo, a preocupação do docente em adequar o material ao nível de compreensão dos discentes, mas acredita que essa prática merece ser analisada e repensada criticamente, para que não se restrinja permanentemente o acesso dos estudantes a gêneros textuais mais complexos e desafiadores.

Nesta perspectiva, a reflexão proposta pela escritora Ruth Rocha é iluminadora: “Leitura, antes de mais nada, é estímulo, é exemplo” (Rocha, 2017). Evidentemente, o incentivo à leitura não é a solução para todos os problemas educacionais, mas é um passo inicial fundamental para formar futuros leitores e grandes pensadores, além de contribuir para que os alunos desenvolvam uma visão de mundo mais ampla e crítica a partir

do conhecimento adquirido.

A autora supracitada ainda destaca dois momentos cruciais para o início da jornada de um leitor: a infância ou a adolescência. São fases decisivas na formação do indivíduo como ser social, capazes de moldar sua personalidade, pensamentos, escolhas e posicionamentos no mundo.

Nesse sentido, é fundamental refletir sobre o primeiro contato da criança com o livro. Na infância, os pais ou responsáveis são os principais influenciadores, e o gosto pela leitura muitas vezes surge por meio da contação de histórias. Não se deve, portanto, limitar o acesso da criança ao livro; pelo contrário, deve-se ampliá-lo e diversificá-lo.

Essas são afirmações que reforçam o papel positivo da escola na motivação do aluno, especialmente por meio da sala de leitura. Acredita-se que o professor tem uma função central nesse processo, já que está em constante interação com os alunos em sala de aula. Seu envolvimento em atividades que integrem a sala de aula e a sala de leitura é indispensável para criar pontes significativas entre os estudantes e o acervo, permitindo que superem suas dificuldades iniciais sem renunciar ao acesso a textos que os desafiem e os inspirem.

Dessa forma, embora a escolha por textos de fácil compreensão seja entendida como estratégia inicial, é essencial que o professor – em parceria com o responsável pela sala de leitura – realize progressivamente a transição para gêneros mais complexos, assegurando que todos os alunos possam usufruir plenamente do potencial formador da leitura literária.

Portanto, é essencial selecionar obras que se alinhem a essa proposta, permitindo que os professores possam observar os benefícios que a leitura oferece aos alunos, tanto no desenvolvimento cognitivo quanto no emocional.

Para os primeiros anos, iniciando já na educação infantil, os livros mais indicados são os de literatura infantil, que combinam narrativas atraentes com elementos visuais e linguagem acessível. As atividades lúdicas são recursos valiosos não apenas para reduzir o estresse na educação infantil, mas também para motivar os alunos de todas as idades. Elas ajudam a colocar a leitura sob uma nova perspectiva, tornando-a mais prazerosa e significativa (Lajolo; Zilbermam, 2023).

Algumas ideias de atividades lúdicas para incentivar a leitura incluem:

- a) Leitura dramatizada, com declamação ou produções teatrais;
- b) Utilização de quadrinhos, gibis e outros recursos visuais que integrem texto e imagem;
- c) Recontagem de histórias clássicas, estimulando a criatividade e a interpretação;
- d) Leitura compartilhada, com grupos de discussão e debates;
- e) Exibição de vídeos educativos que abordem temas de aprendizagem cooperativa.

A tecnologia também pode ser uma grande aliada no incentivo à leitura. Ferramentas como mídias sociais, leitores digitais e recursos audiovisuais abrem novas possibilidades para engajar os estudantes. São ações comuns em projetos que visam implementar a tecnologia em projetos de leitura:

- a) Incentivar os alunos a seguir autores preferidos nas redes sociais, participando de lives e interagindo com outros leitores;
- b) Promover a leitura de livros digitais por meio de aplicativos como Kindle;
- c) Destacar as vantagens dos livros digitais, como a possibilidade de destacar trechos e compartilhá-los com colegas;
- d) Utilizar áudio-livros e imagens durante a hora da contação de histórias, auxiliando alunos com dificuldades de concentração;
- e) Realizar um planejamento cuidadoso que considere livros adequados para cada faixa etária.

É fundamental envolver as famílias no processo, incentivando que leiam junto com seus filhos. Essa prática não só fortalece os laços familiares, mas também demonstra às crianças que a leitura é um valor cultivado em casa e na escola.

Dessa forma, a combinação entre livros bem selecionados, atividades lúdicas, tecnologia e participação da família cria um ambiente favorável para a formação de leitores assíduos e críticos.

Já P2 destacou: “os livros literários.” Para analisar a resposta do respondente, vale recorrer ao embasamento da autora Ruth Rocha, para quem: “[...] a literatura não apenas reflete a sociedade, mas também desempenha um papel transformador. A literatura contribui para a humanização porque nos ajuda a compreender os outros e a nós mesmos, promovendo a empatia e o senso ético.”

Dessa forma, a opção do docente pelo acervo literário é pedagogicamente consistente e estrategicamente relevante. A preferência por livros literários reforça seu papel essencial na construção da identidade cultural, intelectual e ética dos alunos. Um bom acervo literário possibilita descobertas, ideias, experiências e reflexões provenientes de autores de diversos continentes e épocas históricas – conhecimentos aos quais dificilmente teríamos acesso sem os livros. Além disso, promove a liberdade de criação, o acesso à pluralidade de culturas e ao patrimônio intelectual que a humanidade constituiu ao longo dos séculos.

A autora Ruth Rocha também ressalta que o papel do professor na mediação entre o aluno e o livro deve ser permanente. Ela afirma: “Cabe à escola e ao professor criarem situações que motivem a criança desde cedo a gostar de ler, ter contato com bons livros e proporcionar elementos para sua imaginação.” Além disso, destaca que “o livro é capaz de extrapolar o

aspecto alfabetizador da escola, graças à sua dimensão com propriedade”.

Portanto, o professor, atuando como mediador intencional, tem a responsabilidade de conduzir o aluno à sala de leitura em busca de obras de qualidade, criando oportunidades para que a leitura literária se torne não apenas uma atividade pedagógica, mas uma experiência transformadora e humanizadora. Dessa maneira, a prática descrita pelo Professor P2 alinha-se tanto às evidências teóricas quanto aos objetivos de formação integral do leitor.

Zilberman (1983, p. 17-18), em sua obra “A Literatura Infantil na Escola”, analisa o papel da instituição escolar na vida da criança, destacando sua função de incentivar, estimular e proteger os estudantes contra as agressões do mundo que lhes é apresentado. Sendo esses os objetivos da escola, a leitura literária constitui-se como um dos principais meios para alcançá-los.

Ao falar em leitura, fala-se necessariamente em livros, que em outrora eram produzidos por professores e pedagogos com o intuito de moldar comportamentos e inculcar bons hábitos para uma convivência familiar harmoniosa. Atualmente, todavia, as produções literárias infantis passaram por significativas modificações. Hoje, as obras não se restringem a lições de moral; buscam, sobretudo, oferecer uma ampla visão sobre o mundo, aprofundando-se nas mensagens, nuances e significados que cada texto carrega.

Para Zilberman (1983), a literatura infantil é um instrumento cultural que permite à criança, ao adolescente e ao jovem acompanhar e assimilar sua herança cultural e moral, sem desconsiderar suas capacidades e anseios próprios da infância. A escola, por sua vez, guarda grande semelhança com a literatura: ambas exercem um papel fundamental na formação de cidadãos capazes de analisar criticamente o mundo ao seu redor. As histórias infantis contemporâneas já não se limitam à ludicidade e à fantasia; frequentemente incorporam elementos da realidade, motivo pelo qual a escola recorre à literatura também com intencionalidade pedagógica.

A autora adverte, ainda, sobre a importância de se ter cuidado ao selecionar uma obra literária. É essencial que se valorizem atividades que ponham em prática a criatividade da criança, e que a leitura não seja tratada como uma obrigação. A criança deve experimentar a leitura livre e prazerosa, não forçada. Em se tratando de obra literária, o professor deve evitar questionários avaliativos tradicionais sobre o conteúdo lido. Em vez disso, deve permitir que o aluno, após ouvir ou ler a história, vivencie a leitura como um momento de encantamento – um instante crucial que pode definir seu relacionamento com os livros por toda a vida.

Através de sua obra, Zilberman (1983) analisa como a literatura infantil tem sido utilizada e oferecida nas escolas. Ela observa que as obras literárias vêm passando por sérias

modificações que, de certa forma, podem prejudicar a mensagem original que carregam e o papel que podem ocupar na vida de cada criança.

Acredita-se, portanto, que a mediação da leitura – com base em orientações pedagógicas bem-fundamentadas, atividades intencionais e fontes confiáveis – é capaz de estimular o pensamento crítico, promover a reflexão e instigar o questionamento (Gomes; Bortolin, 2011). Por meio dela, é possível despertar a curiosidade e o interesse dos alunos em pesquisar e realizar atividades com genuíno prazer e motivação, formando assim leitores autônomos e críticos.

Em seguida, os professores foram indagados sobre os desafios enfrentados por professores e alunos em relação à sala de leitura da escola (Quadro 7).

Quadro 7 – Sobre os desafios de professores e alunos no uso da sala de leitura

Professor 1	Um dos principais desafios em relação à sala de leitura da escola é a quantidade limitada de livros disponíveis. O acervo é pequeno e, muitas vezes, os exemplares já estão bastante desgastados pelo tempo e pelo uso. Isso dificulta o acesso dos alunos a uma variedade maior de histórias e gêneros, que são essenciais para despertar o interesse pela leitura. Outro ponto é que, quando os alunos pegam livros emprestados, alguns acabam não devolvendo, o que reduz ainda mais as opções para os demais. Esse é um desafio que precisa ser trabalhado com conscientização, mostrando a importância de cuidar e devolver os livros para que todos possam utilizá-los. Além disso, como professora da Educação Infantil, percebo a necessidade de mais livros adequados para essa faixa etária, com histórias envolventes e ilustrações atrativas. Outro desafio importante é que, apesar da biblioteca ter livros, muitos alunos não conhecem totalmente o acervo disponível. Muitas vezes, eles não demonstram interesse pela leitura justamente por não saberem quais livros a escola oferece. Por isso, é essencial incentivar a ida à biblioteca, como algumas professoras da escola Girassol já desenvolvem, mas que ainda precisa ampliar e incentivar cada vez mais. Apresentar os títulos disponíveis e criar momentos de leitura que despertem a curiosidade e o gosto pela leitura desde cedo. A sala de leitura é um espaço essencial para o aprendizado, mas ainda precisa de mais investimentos para atender melhor às necessidades de professores e alunos.
Professor 2	Primeiramente, a falta de um bibliotecário para organizá-la e manter o funcionamento como necessário. As pessoas que trabalham lá são esforçadas, mas não tem nenhuma formação de auxiliar de biblioteca e não têm um trabalho em conjunto. Por isso, muitas vezes, o material que a gente separa para trabalhar desaparece, e isso atrapalha bastante. O espaço é pequeno, pois é apenas uma sala de aula que é dividida com vários livros didáticos espalhados pelo chão, nos cantos da parede, uns que não são mais usados, e outros que estão sendo usados.
Professor 3	Falta de interesse pelos estudantes, pouca variedade de livros, ambiente pouco convidativo, pouco apoio para projetos de incentivo à leitura, e dificuldade de compreensão.
Professor 4	A falta de incentivo à família, com os filhos que levam os livros, mas não fazem uma leitura reflexiva em casa.
Professor 6	Quando procuram um respectivo material e não é atendido por falta do item.

Fonte: dados da pesquisa (2025).

As falas dos respondentes, de modo geral, evidenciam desafios concretos no funcionamento da sala de leitura, os quais podem ser analisados à luz das reflexões de Candido (1999).

Os desafios mencionados incluem a ausência de um bibliotecário qualificado, a desorganização do espaço o tamanho inadequado da sala. Esses problemas ilustram a falta de infraestrutura e de gestão eficiente para promover a leitura de forma significativa. Ressalta que a literatura tem um papel fundamental na formação ética e social dos indivíduos. Sem a literatura, as pessoas carecem de uma perspectiva mais ampla, não apenas para compreender o mundo, mas para humanizá-lo. Nesse contexto, os desafios enfrentados na sala de leitura comprometem a possibilidade de alcançar esses benefícios transformadores que a literatura pode proporcionar.

Em sua obra, o autor supracitado defende que a literatura é um direito fundamental e define seu papel humanizador, afirmando que "a literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas" (Candido, 1999, p. 18). Nesse sentido, a ausência de um bibliotecário qualificado, a desorganização do acervo e o espaço físico inadequado – utilizado simultaneamente como depósito – refletem a carência de infraestrutura e de gestão especializada necessárias para promover a leitura de forma significativa. Essas limitações impedem que o ambiente se torne um verdadeiro canal de acesso à experiência literária, que, segundo Candido (1999), é crucial para a formação do indivíduo. Para o autor, "a literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante" (Candido, 1999, p. 21).

Dessa forma, os problemas apontados não são apenas operacionais, mas pedagógicos e formativos, na medida em que criam barreiras para que a sala de leitura cumpra sua função como espaço de mediação e humanização. O contexto descrito compromete a possibilidade de os estudantes alcançarem os benefícios transformadores da literatura, que nos permite, nas palavras de Candido (1999), "compreender o mundo e humanizá-lo".

O autor confirma que os problemas existentes, que comprometem a atuação e a eficiência da gestão, representam desafios críticos. Se não forem enfrentados, tais desafios podem comprometer significativamente o incentivo à leitura. Cabe aos governantes, organizadores, gestores e a toda a equipe promover a mudança necessária para a transformação desse ambiente. Esse processo deve ocorrer por meio do desenvolvimento de ações que fomentem o incentivo à leitura, através de uma atuação conjunta entre os responsáveis pela sala

de leitura e a equipe pedagógica. É imperativo esse engajamento para que se contribua não apenas para a mudança do espaço físico, mas também para a transformação da relação dos frequentadores com a leitura.

Todorov (2009) afirma que “as condições inadequadas para o acesso à literatura limitam o desenvolvimento do pensamento crítico e o encontro do leitor com o texto. Destarte, privar-se de literatura é condenar-se a uma existência diminuída”. A partir dessa premissa, a precariedade do espaço e a falta de profissionais capacitados configuram-se como barreiras concretas ao pleno desenvolvimento do potencial educativo e formativo inerente a uma sala de leitura. Dessa forma, torna-se imperativo um maior compromisso com investimentos em infraestrutura e na formação do corpo técnico, para que a sala de leitura possa cumprir efetivamente seu papel como espaço de promoção cultural e desenvolvimento humano.

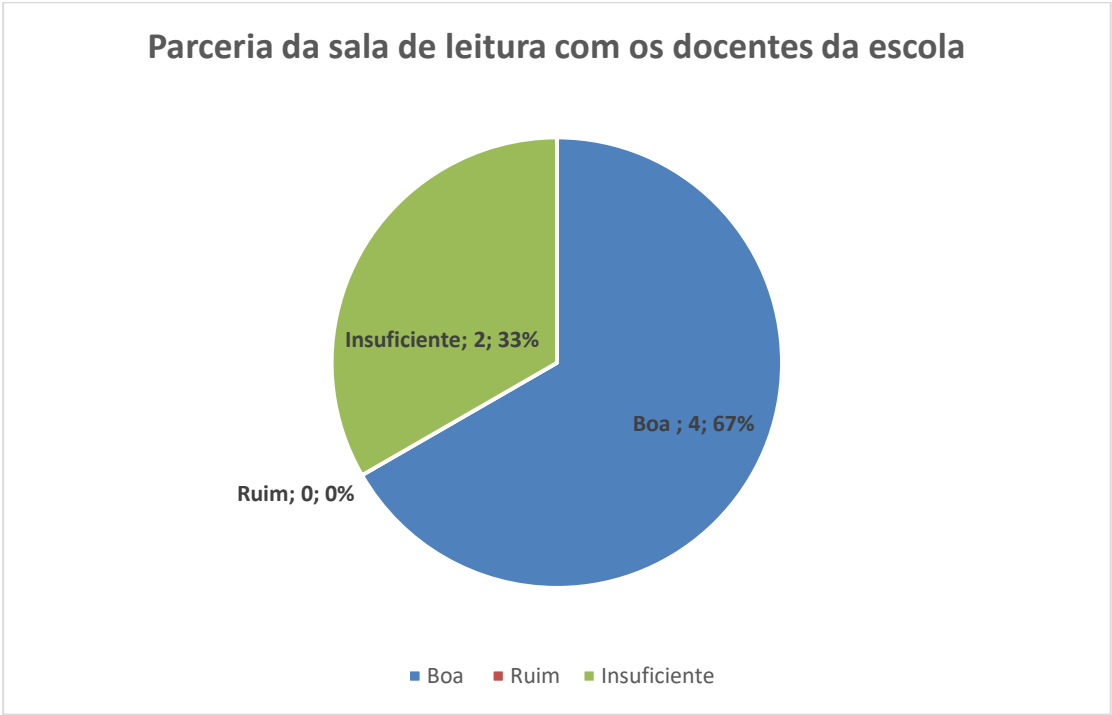
Para Todorov (2009), os desafios enfrentados por professores e alunos – como a falta de interesse pelos livros, um ambiente pouco convidativo e as dificuldades de compreensão textual – encontram ressonância em sua argumentação, podendo ser contextualizados à luz da literatura especializada.

A partir de suas afirmações, é possível discutir que a literatura é essencial para fortalecer e iluminar as experiências pessoais dos discentes, tornando-os, conseqüentemente, mais aptos a progredir nas carreiras para as quais estão sendo preparados. Nesse sentido, as estratégias desenvolvidas para a seleção e curadoria do acervo atuam como subsídios fundamentais para aprimorar o gosto pela leitura e propiciar novas conquistas intelectuais.

Esta pesquisa compreende a importância de reformular o ambiente, tornando-o mais acolhedor, e de fornecer apoio contínuo aos educadores, com vistas a superar as barreiras identificadas e a incentivar efetivamente o hábito de leitura. Concretiza-se através de um conjunto de ações pode ser implementado tanto no âmbito familiar quanto no escolar. A mediação da leitura, dentro da escola, deve iniciar-se desde os primeiros estágios do processo formativo do estudante, uma vez que tem como finalidade despertá-lo para o mundo da leitura (Gomes; Bortolin, 2011).

A respeito da parceria entre a sala de leitura e os docentes, indagou-se: "Como identifica a parceria da sala de leitura com os docentes da escola?", mediante opções de resposta estruturada – Bom, Ruim e insuficiente (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Percepção sobre parceria da sala de leitura com os professores



Fonte: dados da pesquisa (2025).

Em complemento ao referido questionamento, os professores justificaram as suas respostas (Quadro 8)

Quadro 8 – Sobre ações colaborativas entre sala de leitura e docentes da escola

Professor 1	A parceria entre a sala de leitura e os docentes da escola pode ser considerada boa, principalmente no que diz respeito ao apoio da direção e ao incentivo dos professores. Mesmo com a limitação de livros e recursos disponíveis, os docentes se esforçam para motivar os alunos a frequentarem a biblioteca e a explorarem os livros que a escola oferece. Esse incentivo é fundamental para despertar o interesse e o gosto pela leitura desde cedo. No entanto, ainda é necessário fortalecer essa parceria. Seria importante criar mais estratégias para aproximar os alunos da sala de leitura, como projetos interdisciplinares, momentos fixos de leitura e atividades que envolvam diferentes turmas. Além disso, a ampliação do acervo com livros atualizados e diversificados ajudaria a tornar essa parceria ainda mais efetiva, garantindo que os alunos tenham acesso a uma maior variedade de histórias e conteúdos enriquecedores.
Professor 2	[insuficiente], porquê, como mencionei acima, quem trabalha lá precisa urgentemente de formados na área e de um trabalho em equipe. Essas formações poderiam ser uma parceria da prefeitura e da SEMEC com a UFCA. Porém, as funcionárias são pessoas muito queridas e se dedicam para ajudarem professores e alunos dentro de suas limitações.
Professor 3	Falta de reuniões entre os responsáveis pela sala de leitura e os docentes para alinhar propostas e atividades, devido a carência de uma formação continuada para professores e bibliotecários.

Professor 4	Todos estão engajados, porém há esta falta de ajuda da família para com os filhos.
Professor 5	A maioria dos professores utilizam a sala de leitura para que os alunos procurem se informar e utilizá-los para leitura, pesquisas etc.
Professor 6	Pois são realizados vários projetos de leitura com os alunos através do empréstimo dos livros. Com isso, os professores fazem rodas de leituras e apresentações em sala de aula.

Fonte: dados da pesquisa (2025).

Com base no relato de P2, constata-se que a capacitação dos profissionais que atuam na sala de leitura é uma necessidade premente. Parte-se do pressuposto de que um profissional qualificado está mais apto a auxiliar efetivamente no desenvolvimento e na administração das atividades, otimizando a função tanto dos professores quanto do bibliotecário. Por outro lado, destaca-se também a necessidade de capacitação do docente. Esse argumento encontra respaldo em Abramovich (1997), que afirma: “O professor mediador de leitura precisa não só conhecer a literatura infantil, mas também dominar estratégias de incentivo à leitura que motivem e engajem o estudante.”

Ante a carência de um trabalho integrado, tal colaboração exigiria não apenas a formação contínua conjunta de professores e regentes da sala de leitura, mas também a troca constante de estratégias pedagógicas, visto que ambos os grupos demandam capacitação específica para atuarem de forma sinérgica e eficaz.

Segundo Neitzel, Pareja e Santos (2022),

Pesquisas apontam que, ainda no século 21, há um descompasso entre a formação do(a) futuro(a) professor(a) de Língua Portuguesa e Literatura e a formação leitora na educação básica, pois as mediações de leitura do literário em sala de aula nem sempre dão espaço para a leitura e, muitas vezes, confundem-se com o estudo da historiografia literária ou de seu resumo. Questiona-se o processo de mediação do literário e sinalizam que as atitudes adequadas do(a) professor(a) no manejo com o texto literário são aquelas que aproximam o(a) leitor(a) do livro, que provocam nele(a) desejo pela leitura, que abrem as possibilidades de interlocução com o texto, que possibilitam a fruição.

De acordo com o autor, é necessário refletir sobre a formação do professor de Língua Portuguesa e sobre sua atuação como mediador no processo de ensino, com vistas a aprimorar seu manejo do texto literário. O objetivo central deve ser propor estratégias que facilitem a aproximação dos alunos com o livro e, consequentemente, promovam o desenvolvimento do hábito e do prazer da leitura.

No que se refere ao atendimento realizado pelos funcionários da sala de leitura, é

fundamental que sejam gentis e dedicados, e é isto que motiva a avaliação positiva (Boa, para 67% dos professores). Contudo, tal postura não dispensa a necessidade de formação específica. É essencial que esses profissionais, tanto professores da sala de aula quanto aqueles que trabalham na sala de leitura, tenham acesso a capacitações voltadas para a mediação da leitura, uma vez que atuam em um ambiente pedagógico que contempla serviços diretamente ligados à promoção do literário.

Essa perspectiva corrobora a teoria do autor, segundo a qual um professor – ou mediador – que realiza atividades adequadas é capaz de aproximar o leitor dos livros e despertar seu interesse pela leitura.

Conforme Abramovich (1997):

Ademais, a sugestão de capacitação dos funcionários envolve uma parceria entre toda equipe pedagógica, gestores educacionais e secretária de educação reforça para a possibilidade de busca de parceria em Universidades, para que haja uma atuação mais qualificada e colaborativa, capaz de engajar os estudantes e promover melhores resultados.

O autor afirma que, para além da atuação individual do professor, é necessário um esforço coletivo e sistematizado para superar os desafios identificados. Essa perspectiva alinha-se às teorias pedagógicas contemporâneas que concebem a mediação da leitura como um eixo central do processo de aprendizagem, demandando, portanto, o engajamento coordenado de diferentes instâncias e agentes educacionais.

Ao serem questionados sobre os instrumentos e técnicas aplicadas na mediação da leitura em sua práxis docente, os respondentes relataram (quadro abaixo):

Quadro 9 – Sobre os instrumentos e técnicas aplicadas na mediação da leitura em sua práxis docente

Professor 1	Na minha prática docente na Escola Girassol, utilizo diferentes instrumentos e técnicas para a mediação da leitura, sempre buscando tornar esse momento significativo e envolvente para as crianças da Educação Infantil. A contação de histórias é um dos principais recursos que aplico, usando entonação de voz, expressões faciais e gestos para prender a atenção dos pequenos e estimular a imaginação. Também faço uso de fantoches, imagens ilustrativas e livros interativos, que despertam a curiosidade e tornam a leitura mais lúdica. Além disso, procuro criar um ambiente acolhedor para a leitura, seja dentro da sala de aula ou na biblioteca, permitindo que as crianças explorem os livros e escolham aqueles que mais chamam sua atenção. Outro instrumento importante é a música, pois muitas histórias podem ser complementadas com canções, facilitando a memorização e tornando o aprendizado mais prazeroso. Além disso, realizo rodas de conversa após as leituras, incentivando as crianças a expressarem suas opiniões, recontarem trechos da história e compartilharem suas percepções. Sempre que possível, levo os
-------------	--

	alunos à sala de leitura da escola para que tenham contato com o acervo disponível, reforçando a importância da biblioteca como um espaço de descoberta. Acredito que essas estratégias ajudam a construir uma relação positiva com os livros desde a infância, despertando nas crianças o prazer pela leitura de forma natural e divertida.
Professor 2	Desenvolvo todas as semanas o Alforje de leitura, levando, de preferência, livros da sala de leitura para serem lidos em sala de aula, digo, aula; levo filmes, músicas ou vídeos que motivem para a leitura; faço bingos literários e outras dinâmicas que incentivam à leitura; procuro levar gêneros textuais que falem da importância da leitura; faço gincanas diversas; faço festivais de leitura com contação de recital de poemas, de dramatizações de uma obra, de dicas de leitura e de simplesmente lendas para uma criança (aqui o aluno expõe o livro e faz a sua melhor leitura), faço jogos da leitura; empresto meus livros para quem deseja; presenteio com livro, caixas de chocolate ou um valor em dinheiro para quem ler mais; levo jogos para que os alunos cuidem dos livros; entreguei a cada aluno um marca-página com pensamentos que incentivam à leitura; levo livros e outros materiais de casa para leitura individual por deleite; leio um livro mais extenso por capítulos até o seu fim.
Professor 3	Leitura compartilhada, leitura dialogada, todas de leitura, contação de histórias e uso de questionamentos.
Professor 4	Reforço com alunos que precisam de atenção. Na escola, há materiais pedagógicos excelentes que são utilizados.
Professor 5	Utilizo mais na questão das pesquisas para realização de trabalhos voltados para a minha área de ensino.
Professor 6	Rodas de leituras, apresentações, competições entre alunos e ranking de livros bimestral.

Fonte: dados da pesquisa (2025).

A mediação da leitura constitui uma prática que deve ser flexível e adaptada às necessidades e interesses dos leitores, mobilizando diversos instrumentos e técnicas para criar experiências de leitura prazerosas e significativas. Nesse sentido, entende-se que a discussão sobre os instrumentos e técnicas aplicadas no ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa (e correlatas) deve buscar compreender quais atividades são desenvolvidas em sala de aula e na sala de leitura, bem como analisar a dinâmica relacional entre alunos, professores e regentes da sala de leitura da Escola Girassol – espaço onde as práticas pedagógicas se concretizam com o objetivo de melhorar o desempenho da aprendizagem e fomentar o incentivo à leitura.

Os métodos e técnicas que favorecem o desenvolvimento leitor podem ser ampliados por meio de soluções práticas propostas pelos professores, a fim de mitigar as dificuldades de aprendizagem enfrentadas por alunos do ensino fundamental e promover efetivamente o engajamento literário.

É fundamental refletir sobre a definição das estratégias de ensino de Língua Portuguesa e das técnicas de mediação leitora. Tais práticas não devem ser aplicadas como exigências rigidamente prescritivas, assim como as atividades de linguagem não podem reduzir-se a

exercícios gramaticais descontextualizados. Práticas pedagógicas subjacentes a critérios inconsistentes de avaliação podem resultar em evasão e repetência escolar, bem como em baixo desempenho dos alunos em habilidades básicas de leitura e produção textual – problemas que comprometem gravemente a qualidade do ensino.

Conforme Tagliani (2011, p 141):

o reflexo dessas concepções do trabalho como a mediação da leitura em leitura literária sobre o assunto, nos remete para livros cujos autores demonstram preocupação em favorecer a realização do trabalho, no sentido de possibilitar ao aluno a leitura de diversos gêneros sobre um mesmo tema, além de dar orientações no sentido de organização prévia da leitura do texto e revisão individual. Por outro lado, a sensibilidade demonstrada em incluir textos representativos de diversos gêneros para leitura, não necessariamente vem acompanhada de orientações metodológicas, adequadas e suficientes para a compreensão desses textos - normalmente são instruções de caráter superficial (Tagliani, 2011, p. 141).

O autor sintetiza as principais tendências metodológicas de orientação de base como referência para a progressão no domínio da leitura – tanto teórica quanto prática –, abrindo espaço para a criatividade por meio da preferência pelo texto literário como objeto de produção e construção. No entanto, destaca também a ausência de critérios avaliativos que contemplem a participação do outro na construção textual, elemento indispensável para processos de revisão colaborativa, nos quais a interação se mostra fundamental.

É preocupante observar que muitos professores demonstram desconhecimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Como consequência, predominam em suas práticas abordagens que reduzem o ensino de língua à transmissão de conteúdos didáticos restritos às exigências avaliativas, com excessiva dependência do livro didático e ênfase em características estruturais gramaticais.

O aspecto mais crítico desse processo reside no fato de a leitura ser tratada como um gênero da esfera escolar por imposição, distanciando-se das práticas sociais de linguagem. Essa abordagem gera desmotivação e desvinculação por parte dos alunos, reproduzindo o modelo de leitura como mera exigência – problema já discutido anteriormente.

No caso específico das atividades relatadas pelos respondentes, embora tenham sido planejadas de forma adequada e incluído técnicas potencialmente valiosas, como questionamentos baseados nos textos lidos, relatado por P3, a forma como foram aplicadas exigiriam maior conexão. Deve-se evitar que as leituras sejam introduzidas sem a mediação necessária para engajar os estudantes ou contextualizá-las em relação a seus conhecimentos

prévios e interesses.

A aplicação correta de questionamentos poderia ampliar o repertório e o conhecimento de mundo dos alunos, desde que associada a uma diversificação de estratégias e à quebra da monotonia da sequência tradicional. Outro aspecto fundamental, e que mereceria maior destaque, é a implementação de atividades colaborativas, com participação ativa de todos os envolvidos, promovendo interação e construção coletiva de sentido.

Ao serem indagados para descreverem as atividades, projetos e ações desenvolvidas na sala de leitura que auxiliam no processo de formação de leitores, os respondentes relataram:

Quadro 10 – As atividades, projetos e ações desenvolvidas na sala de leitura pelos docentes

Professor 1	Na Escola Girassol, a sala de leitura desempenha um papel fundamental na formação dos alunos, proporcionando um ambiente acolhedor e dinâmico para o desenvolvimento da leitura e da escrita. Entre as atividades realizadas, destaca-se um projeto de reforço escolar, voltado para os estudantes que apresentam dificuldades na compreensão e interpretação de textos. Esse projeto é conduzido de forma interativa, com mediação e acompanhamento individualizado, garantindo que cada aluno avance no seu ritmo. Além disso, são promovidos jogos de leitura, que tornam o aprendizado mais lúdico e envolvente. Através de desafios, dinâmicas e atividades em grupo, os alunos ampliam seu vocabulário, trabalham a fluência e desenvolvem o gosto pela leitura. Essas ações não apenas auxiliam na construção do conhecimento, mas também fortalecem a autoestima dos estudantes, mostrando que ler pode ser uma experiência prazerosa e transformadora.
Professor 2	Empréstimos de livros e outros como: mapas, globos, materiais escolares...a sala também é usada para exibição de vídeos e filmes diretamente da internet. Há um cantinho especial de leitura para as séries iniciais que é todo enfeitado. Funciona reforço escolar. Existe premiação para os melhores leitores de cada semestre, que é uma parceria da gestão escolar com alguns professores.
Professor 3	A sala de leitura é um espaço fundamental para a formação de leitores, promovendo a compreensão e interpretação de texto, além de despertar o gosto pela leitura.
Professor 4	Pódio da leitura, projeto da consciência negra, projeto café literário.
Professor 5	Jogos de leitura, quem faz mais leitura de livros, contação de histórias dos livros que leram.
Professor 6	Empréstimo de livros, cantinho da leitura, disponibilização de mesas dentro da sala, exposição de livros, premiação de alunos que mais se dedicaram durante o semestre.

Fonte: dados da pesquisa (2025).

De modo geral, os respondentes demonstram um repertório diversificado de ações capazes de integrar o aluno em seu entorno sociocultural. Quanto maior e mais significativo for o envolvimento com práticas de leitura em suas múltiplas formas, mais ampliados serão seu conhecimento de mundo e sua compreensão da realidade que o cerca.

Figura 5 – Registro de ação de leitura em parceria com a sala de leitura



Fonte: dados da pesquisa (2025).

Nota: Apresentação de contos, histórias, em parceria com a sala de leitura.

Na sala de leitura, diversas atividades, projetos e ações podem ser desenvolvidos para auxiliar na formação de leitores. Os clubes de leitura, por exemplo, promovem discussões sobre livros específicos, incentivando a troca de ideias e a interpretação crítica. Sessões de leitura guiada permitem que os alunos explorem diferentes obras com o apoio de mediadores, facilitando uma compreensão mais profunda dos textos. Projetos de escrita criativa, baseados nas leituras realizadas, estimulam a produção textual e contribuem para o desenvolvimento da expressão escrita e do pensamento crítico.

Além disso, dramatizações e encenações de trechos literários tornam a leitura mais interativa e envolvente, aprofundando a compreensão e tornando o processo mais prazeroso. O uso de tecnologias digitais, como plataformas de leitura online, audiolivros e podcasts, amplia o acesso e o interesse dos estudantes, diversificando as formas de contato com a literatura. Todas essas iniciativas colaboram significativamente para a formação de leitores, tornando o ato de ler mais acessível, instigante e significativo.

Os respondentes destacaram diversas atividades que influenciam positivamente o desenvolvimento de habilidades leitoras, e a reflexão sobre seu trabalho é louvável. No entanto, é importante ressaltar que nem todos os educadores possuem essa mesma compreensão sobre o potencial dessas práticas. Para que haja um desenvolvimento amplo e efetivo, é necessário um acompanhamento contínuo da participação ativa do estudante, especialmente na fase inicial, quando enfrentam dificuldades de leitura, compreensão textual e ortografia.

As atividades propostas pelos professores, contudo, não devem restringir-se ao

ambiente da sala de leitura, uma vez que o tempo limitado nesse espaço pode ser insuficiente para sanar todas as dificuldades identificadas. É fundamental que essas ações sejam integradas ao currículo e estendidas para a sala de aula e outros contextos educativos, assegurando uma abordagem consistente e articulada para superar os desafios no processo de aprendizagem da leitura e da escrita.

Ressalta-se que os mediadores atuam de forma ampliada, partindo da premissa de que, na fase inicial, o aluno estabelece relações entre a linguagem oral e a escrita, utilizando-as como incentivos que favorecem a aplicação de diversas estratégias de aprendizagem. Após o desenvolvimento de diversas atividades e a exploração de questionamentos orientados, os alunos podem ser incentivados a produzir trabalhos escritos, coletivos ou individuais, com o objetivo de sintetizar formalmente as ideias debatidas em grupo. Ademais, é pertinente promover análises comparativas entre oralidade e escrita, instrumentalizando a discussão para introduzir, de modo contextualizado, conceitos no campo da leitura literária.

Com a realização das atividades, os alunos também podem ser estimulados a elaborar registros memorialísticos, em prosa ou verso, baseados em suas observações do cotidiano. Desse processo, pode emergir a produção textual espontânea, resultante do engajamento e da autonomia discente.

Cabe ao professor, ainda, promover reflexões sobre os critérios de seleção de textos, contextualizando-as em relação aos objetivos de leitura propostos para a sala de aula.

Os professores também foram indagados sobre: Em sua percepção, a sala de leitura da Escola Girassol tem contribuído para o processo de formação do leitor literário?, cujas opiniões estão no quadro 11.

Quadro 11 – Contribuição da sala de leitura no processo de leitor literário

Professor 1	Sim, a sala de leitura da Escola Girassol tem desempenhado um papel essencial na formação do leitor literário. Como professora da educação infantil, percebo diariamente o impacto positivo desse espaço na vida dos alunos. Através de atividades lúdicas, contação de histórias e acesso a uma variedade de livros, as crianças são incentivadas a desenvolver o gosto pela leitura desde cedo. Além disso, a sala de leitura não apenas aproxima os alunos dos livros, mas também estimula a imaginação, a criatividade e a oralidade, elementos fundamentais para a construção de um leitor autônomo e crítico. As rodas de conversa, os momentos de mediação de leitura e os projetos desenvolvidos nesse ambiente tornam a experiência literária mais significativa e prazerosa. Dessa forma, vejo a sala de leitura como um espaço de encantamento e descoberta, onde cada criança tem a oportunidade de criar vínculos com a literatura de forma natural e envolvente. É um trabalho essencial para que, no futuro, esses pequenos leitores sigam explorando o mundo das palavras com interesse e curiosidade.
Professor 2	Sim, mas gostaria que aumentasse ainda mais a contribuição no turno da tarde,

	porque sei que, pela manhã, são trabalhados durante todo o ano projetos, pois existe uma professora readaptada que trabalha na elaboração execução deles.
Professor 3	Em partes, sim, quando chega livros novos, o interesse é disputado. Mas o maior problema da escola Girassol é a falta deles, ou seja, dificilmente tem novidades na sala de leitura, de livros que chamem a atenção para desenvolver atividades relacionadas.
Professor 4	Sim, mesmo com um acervo pequeno, tem ajudado no letramento dos alunos.
Professor 5	Sim. Bastante.
Professor 6	Sim.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Parte dos respondentes (P1) enfatizam que as atividades de contação de histórias desenvolvidas na sala de leitura são essenciais para estabelecer um vínculo natural e envolvente com a literatura. Nesse sentido, a ação por ela promovida está alinhada a um conceito de leitura literária que prioriza o acesso precoce da criança ao conhecimento literário e a oportunidade de vivenciar momentos de interação espontânea com os livros, sem a exigência de atividades comprobatórias subsequentes (como ocorre no âmbito da sala de aula, no ensino formal).

Fernandes (2011, p. 330) corrobora essa perspectiva ao afirmar:

[...] Não é o discurso sobre a importância da leitura e da literatura, mas as práticas leitoras realizadas pelo professor no contexto escolar que formam os leitores. A formação de um leitor exige uma riqueza de repertório por parte do mediador, implica familiaridade com diversos tipos de texto.

A sala de leitura – ou a desejável biblioteca escolar – possui papel fundamental no oferecimento desta riqueza de repertório, especificamente de fontes de informação e ações dinamizadoras, supracitada. Segundo Fernandes, existem mediadores que, embora nem sempre demonstrem repertório ou familiaridade adequados com textos literários, reconhecem a importância da leitura e da literatura e buscam conduzir os alunos nesse caminho. Colomer e Camps (2002) complementam essa discussão ao destacar a função da escola na formação de leitores capazes não apenas de aprender, mas também de avaliar criticamente como as gerações anteriores e contemporâneas representam as atividades humanas por meio da linguagem. Para isso, a mediação do professor é imprescindível, indo além da simples disponibilização de livros. A autora ressalta a importância de um planejamento didático que crie condições efetivas para a leitura de obras literárias.

De acordo com Colomer e Camps (2002), os objetivos da Educação Básica no tocante à leitura literária exigem uma abordagem que promova a reflexão, o cultivo do pensamento

crítico e o desenvolvimento sociocultural dos alunos. Assim, conforme destacado pela respondente P1, as atividades lúdicas de contação de histórias, ao satisfazerem a necessidade de fantasia, contribuem simultaneamente para a formação da personalidade e para a ampliação do conhecimento de mundo do indivíduo.

Em nossa percepção, a organização da mediação da leitura de obras literárias por parte do mediador configura-se como um fator fundamental para estruturar tanto a cognição quanto os sentimentos dos leitores, influenciando diretamente sua visão de mundo.

Conforme Candido (1999, p. 177):

Portanto, a função social da literatura se evidencia pela inserção da obra literária nos valores culturais do universo em que é produzida, publicada e apropriada. Mesmo que o autor não tenha a intenção de produzir uma obra classificada como ideológica, seus valores estarão presentes implicitamente nela.

O autor supracitado enfatiza que a literatura exerce sua função social por meio das obras e dos valores culturais nelas inscritos, os quais refletem, ainda que implicitamente, o contexto de produção, publicação e apropriação dos textos. Dessa forma, a mediação deve considerar não apenas o conteúdo explícito das obras, mas também suas dimensões ideológicas e culturais subjacentes.

Já o respondente P2 destaca a necessidade de expandir atividades e projetos integrados entre a sala de aula e a sala de leitura, envolvendo mais professores e turmas. Essa ampliação é justificada pela compreensão de que o gosto pela leitura não emerge espontaneamente da mera exposição aos livros, mas depende fundamentalmente da mediação intencional e qualificada, orientada pelas atividades curriculares. Não basta dispor de recursos materiais e espaços físicos adequados; é imprescindível que o mediador provoque o interesse, apresente estratégias diversificadas e intermedeie estímulos à leitura literária.

Conforme Alencar *et al.* (2020):

O mediador de leitura, portanto, é aquele que aproxima o leitor do texto, sendo o responsável pela formação dos sujeitos leitores. Quando se trata de mediação da leitura literária, a escolha das estratégias de leitura; do que ler, de como ler, e de como mediar essa leitura, são fundamentais para contribuir para a formação de leitores.

Nessa perspectiva, a mediação transcende a decodificação linguística, centrando-se na atribuição de sentidos ao texto e na promoção de interações que cultivem a empatia, ampliem a visão de mundo e fortaleçam o exercício da cidadania por meio do acesso crítico à informação

e à cultura letrada.

Com base na afirmação de Almeida (2013, p. 58-59):

[...] a literatura se mostra como uma forma de atualização do ser da linguagem diferente da informação, pois ela não estaria a serviço da utilidade. Ela não é experimentada como uma linguagem que tem seu fim fora de sua experiência. Ela não existe para nos dar informações precisas sobre a vida à nossa volta. Podemos afirmar que ela vem à luz não para confirmar nossos ideais nem para dizer o que devemos ou não fazer de nossas vidas, mas para elaborar uma experiência intensa que possibilite o questionamento do mundo e de nós mesmos. Por esse motivo, vislumbramos, através da leitura literária, a possibilidade da produção de mudanças subjetivas no sujeito que mergulha em seu campo experiencial, por ela provocar a transformação de seu campo afetivo e cognitivo.

O autor supracitado concebe a mediação da leitura como uma prática social construtiva, que prevê, por meio do diálogo, a negociação de sentidos entre quem oferece um produto cultural e quem o recebe. Trata-se de um processo de criação e construção de significados mediado por uma ação comunicativa, na qual o receptor não atua como mero decodificador de mensagens, mas participa ativamente a partir de seu repertório cultural e social. Dessa forma, a mediação literária potencializa a experiência transformadora inerente à leitura, articulando-a com as dimensões afetivas, cognitivas e críticas dos sujeitos.

No questionamento seguinte, os pesquisados foram indagados sobre qual percepção deles sobre as ações de mediação da leitura e incentivo à leitura realizadas no ambiente escolar com a sala de leitura como contribuição para a formação de leitores literários (Quadro 12).

Quadro 12 – A percepção dos docentes sobre as ações de mediação da leitura e incentivo à leitura realizadas no ambiente escolar com a sala de leitura como contribuição para a formação de leitores literários

Professor 1	As ações de mediação e incentivo à leitura realizadas na Escola Girassol têm um impacto muito positivo na formação de leitores literários. A sala de leitura se torna um espaço essencial nesse processo, proporcionando momentos de contato prazeroso com os livros, seja por meio de contação de histórias, rodas de leitura ou projetos interativos. Vejo que essas iniciativas ajudam os alunos a desenvolverem o interesse pela leitura de forma natural, despertando a curiosidade e estimulando a imaginação. Além disso, a mediação feita pelos professores e mediadores cria um vínculo afetivo com a literatura, tornando a leitura algo acessível e significativo para cada estudante. Essas ações são fundamentais para que os alunos se tornem leitores autônomos, capazes de interpretar e apreciar diferentes textos ao longo da vida. Acredito que a escola, ao investir nessas práticas, fortalece o hábito da leitura e contribui diretamente para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos.
-------------	--

Professor 2	Há alguns professores que atuam individualmente ou em duplas em ações inspiradoras, porém precisa melhorar com mais atividades, projetos e ações todas as turmas e turnos.
Professor 3	A sala de leitura, quando bem estruturada e utilizada, pode ser um espaço de encantamento e descoberta, onde os estudantes desenvolvem o prazer pela leitura de forma lúdica e significativa. No entanto, para que esta mediação seja eficaz, é essencial contar com estratégias planejadas, com rodas de leitura, contação de histórias, debates sobre projetos e atividades que envolvam a participação do aluno.
Professor 4	Empréstimo de livros, reforço para os alunos com maiores dificuldades.
Professor 5	Vejo que é uma das melhores formas dos alunos conseguirem adquirir conhecimentos e melhorarem suas leituras e escritas.
Professor 6	Muito proveitoso, pois, com os projetos, há uma grande melhoria na qualidade do ensino.

Fonte: dados da pesquisa (2025).

P1 enfatiza, mesmo com as adversidades já relatadas sobre a sala de leitura da escola Girassol, a importância do oferecimento de um ambiente favorável, contemplado com ações diversificadas que contribuam para a aprendizagem e para o estímulo à formação leitora, além da valorização da literatura. Na mesma perspectiva, P2 considera que a sala de leitura é um espaço central nesse processo, mas destaca a necessidade de ampliar e diversificar tais iniciativas para todas as turmas e turnos, garantindo que a leitura seja acessível e prazerosa. Dessa forma, observa-se o potencial deste espaço para criar condições ideais para o desenvolvimento de competências leitoras e para a consolidação da literatura como instrumento de conhecimento e transformação.

O ambiente da sala de leitura, espaço onde se desenvolvem habilidades e atividades mediadas de incentivo à leitura literária nos anos iniciais do ensino fundamental, revela-se essencial para a formação de leitores. Conforme Cosson (2012): “é preciso que se reafirme, em primeiro lugar, a importância do letramento literário na escola como uma prática efetiva de formar leitores literários”.

Como destaca o autor supracitado, e sugerido por P3, o planejamento é fundamental para o sucesso das ações. Um profissional qualificado planeja previamente suas atividades com clareza de objetivos, a fim de alcançar os resultados desejados. No contexto do incentivo à leitura, esse planejamento deve iniciar-se já nos anos iniciais, com a reflexão sobre quais ações desenvolver, como implementá-las e quais atividades relacionar ao cotidiano dos estudantes.

É crucial que a leitura literária infantil seja introduzida logo no início da vida social e educativa da criança, de modo a envolvê-la em experiências significativas e prazerosas com os textos, estabelecendo assim as bases para uma relação duradoura com a literatura.

Com base em Brasil (2017), que contempla um campo de atuação artístico-literário

privilegiando a formação do leitor literário por meio de práticas de leitura e produção de textos, é fundamental ampliar a concepção do desenvolvimento da leitura literária infantil. Essa formação não pode restringir-se apenas à leitura livre, ainda que prazerosa, como mencionado na pesquisa referida, mas deve incluir, desde os anos iniciais, a mediação intencional do adulto.

Conforme destaca Bortolin (2001, p. 35):

Desde a fase da primeira infância os sujeitos podem ter acesso às narrativas de vida de seus familiares; as histórias de vida de seus pais e as lutas pela subsistência de seus avós; os contos de vizinhos; ou mesmo as falas de empoderamento de um amigo; essas narrativas podem subsidiar a constituição de repertório e percepção de mundo dos sujeitos. Em outra instância, a escola, a biblioteca e outros ambientes sociais, podem provocar (re)encontros entre esses sujeitos leitores e os dispositivos informacionais que ampliam e provocam outras leituras, o que apresenta-se na complexidade da tessitura que a mediação da leitura vai propiciando na formação dos sujeitos leitores.

Diante do exposto, reflete-se sobre a importância de iniciar a formação leitora literária desde os primeiros anos, de forma mediada, integrando aprendizagem, divertimento e incentivo à leitura. As percepções apresentadas pelos professores, como P4, incluem a problematização do acervo da sala de leitura, visando auxiliar as crianças em sua formação leitora.

Conforme Balsan (2018, p. 166):

[...] proporcionar às crianças acesso a um acervo do qual elas poderiam fazer empréstimos de livros para ler em casa e que, ao mesmo tempo, influenciaria na formação leitora dos alunos e, concomitantemente, resolveria o problema da falta de livros para empréstimos e da dificuldade de ler, no ambiente escolar, livros mais extensos.

Com base nessa afirmação, vale revisar o acervo da sala de leitura, a fim de buscar soluções que auxiliem no desenvolvimento da leitura dos alunos, considerando os recursos disponíveis e as necessidades identificadas.

O próximo questionamento indagou diretamente sobre quais as sugestões para melhoria da qualidade da sala de leitura (Quadro 13).

Quadro 13 – Sugestões de melhoramento da qualidade da sala de leitura

Professor 1	Acredito que a qualidade da sala de leitura da Escola Girassol pode ser ainda mais enriquecida com algumas sugestões. Uma delas seria ampliar a diversidade de materiais literários, incluindo mais livros voltados para diferentes faixas etárias e interesses dos alunos, além de incluir obras de diferentes culturas e gêneros. Isso tornaria a experiência de leitura mais rica e instigante. Outra sugestão, sei que as professoras já desenvolvem com seus alunos, mas poderia adaptar e ampliar mais,
-------------	---

	seria promover mais encontros de troca de experiências entre os alunos, como rodas de leitura e debates sobre os livros lidos. Isso poderia estimular a reflexão crítica e o desenvolvimento de habilidades de argumentação. Além disso, seria interessante integrar a sala de leitura a outras áreas do conhecimento, como a arte e a música, realizando atividades interdisciplinares que aproximem os alunos de outros universos literários e criativos.
Professor 2	Ampliar o espaço, deixando lá só o que é usado e [que] está em perfeito estado; aquisição de estantes exppositoras que deixem a capa dos livros a mostra, para atrair os discentes e serem expostos os livros antigos e os recém-chegados, os primeiros que os alunos ainda não conhecem; em cada livro, ter fichas de identificação na contracapa, com o título, número da classificação, nome de quem retirou e a data de retirada e de devolução; ter entrevista com autores, oficinas de leitura, clubes de leitura e dramatizações baseadas nas obras para incentivar à leitura; ter cartazes e campanhas promovidas pela sala de leitura para que os usuários possam cuidar dos livros e de outros materiais, e que estes recebam um material com os cuidados principais para a conservação do acervo; separar os gêneros literários por uma cor, presente nas etiquetas e fichas; aquisição de pufes e mais tapetes para chamar a atenção das crianças, para que permaneçam no ambiente e que leiam mais; manutenção dos livros e outros materiais limpos e, para isso, que houvesse a participação dos auxiliares de limpeza para ajudar uma vez a cada bimestre, pelo menos uma vez ao ano houvesse triagem dos livros, para que evitasse vermos materiais danificados serem emprestados, o que é um mau exemplo.
Professor 3	Espaço tranquilo, longe de ruídos e distrações; Encaminhar projetos para a Secretaria de Educação do Município, para que possa disponibilizar novos livros; Projetos envolvendo bibliotecários e professores.
Professor 4	Seja adquirido mais livros, para que seus leitores tenham mais gosto pela leitura com novos exemplares.
Professor 5	Mais livros novos, isso poderá trazer alunos e professores para mais perto da sala de leitura, causando curiosidade aos demais. Mais jogos de leitura, isto estimula a participação deles.
Professor 6	Melhoria no acervo, pois, com o tempo, os livros vão se desgastando. Mais livros e jogos literários. Mais projetos e atividades que chamem a atenção do aluno para a leitura em si.

Fonte: dados da pesquisa (2025).

De acordo com as sugestões, para melhorar a qualidade da sala de leitura, é necessário refletir sobre elementos que tornem esse espaço mais atrativo e funcional. Questões como a organização dos materiais, a diversidade de gêneros literários que atendam aos interesses dos alunos e a criação de um ambiente acolhedor que estimule o prazer pela leitura são fundamentais para orientar as melhorias necessárias.

De modo geral, os respondentes destacam, em seus depoimentos, ações específicas para aprimorar a sala de leitura, reconhecendo que, embora o trabalho desenvolvido seja proveitoso, é preciso avançar ainda mais, especialmente na qualificação do ambiente físico e didático. As sugestões apresentadas – como a ampliação do acervo, a promoção de rodas de

leitura e a integração interdisciplinar – devem ser formalmente encaminhadas às autoridades responsáveis pela instituição escolar, visando transformar esse espaço em um ambiente mais dinâmico, inclusivo e eficaz para a formação de leitores.

A expansão para outros tipos de leitura, sugerido por P1, corrobora com Paulo Freire em A importância do ato de ler, ao afirmar que "a leitura do mundo precede a leitura da palavra" (Freire, 1994). De fato, reforça-se a ideia de que a experiência leitora transcende os limites do texto escrito, estando profundamente conectada à realidade e ao contexto dos estudantes. Dessa forma, a sala de leitura pode ser aprimorada ao tornar-se um ambiente dinâmico, interativo e acessível, onde os alunos não apenas leem, mas também se engajam em atividades que expandam sua visão crítica e reflexiva.

O autor supracitado enfatiza a importância de desenvolver práticas de leitura além do espaço físico da sala de leitura, pois a integração do aluno com a leitura é fundamental para seu envolvimento emocional e reflexivo. Segundo Solé (1998, p. 172): “Aprender a ler significa aprender a encontrar sentido e interesse na leitura. Significa aprender a se considerar componente para a realização das tarefas de leitura e a sentir a experiência emocional gratificante da aprendizagem”.

Na perspectiva de Solé (1998), ler e compreender implicam atribuir sentido ao texto, permitindo que o leitor se sinta presente e engajado com o que é apresentado. Solé (1998) ainda ressalta a importância do diálogo entre professor, regente da sala de leitura e discentes durante a mediação das atividades. Essa mediação deve evitar a imposição de textos, priorizando, em vez disso, a proposição de obras de forma motivadora e individualizada, olhando o leitor como um sujeito único, ativo e autônomo.

Portanto, o diálogo mediado pela leitura contribui para o desenvolvimento de atividades que envolvem o aluno leitor e o motivam a participar ativamente na construção do conhecimento. Afirma-se, assim, a importância central da mediação nas ações desenvolvidas e o papel essencial do mediador – professor e profissional da sala de leitura – como facilitador desse processo.

Bortolin (2007, p. 31) define o mediador como o "[...] indivíduo que aproxima o leitor do texto. Em outras palavras, o mediador é o facilitador dessa relação [...]". Ao mencionar o termo "texto", a autora não se restringe a materiais escritos específicos, como livros, mas amplia o conceito para incluir diversas formas de informação que o mediador utiliza para interagir com o leitor e apoiá-lo na expressão de suas percepções sobre si mesmo e sua relação com o mundo.

De acordo com Bortolin (2007), os mediadores que mais se destacam na formação de sujeitos leitores são os familiares, os professores e os bibliotecários. Esses agentes devem estar

cientes de sua responsabilidade nesse processo e da possibilidade de promover o encontro entre os sujeitos por meio da diversidade de dispositivos informacionais.

Cabe refletir, ainda, sobre a importância dos familiares como mediadores primários na formação leitora, uma vez que é no ambiente familiar que se iniciam as primeiras experiências educativas e de letramento da criança. Essa perspectiva reforça o papel fundamental desses agentes na construção do vínculo com a leitura desde os primeiros anos de vida.

5 PROPOSIÇÃO DE PROGRAMA DE APOIO À FORMAÇÃO DE LEITOR LITERÁRIO

Com base no estudo empírico apresentado na seção anterior, estruturou-se um programa de apoio à formação de leitores literários (Anexo C), com o objetivo de propor melhorias, bem como aprimorar as ações já existentes, com foco na mediação da leitura e no uso da sala de leitura como estratégia para incentivar práticas de leitura mediadas e orientadas pelos professores, incluindo o professor regente responsável pela gestão desse espaço.

A escola investigada dispõe, em sua estrutura física, de um ambiente específico destinado às atividades de mediação da leitura, com um acervo majoritariamente composto por livros paradidáticos, o que oferece aos estudantes condições para o aproveitamento desses recursos. O espaço conta com a atuação de dois profissionais, cujas atribuições incluem:

- a) Auxiliar os estudantes na seleção e organização de materiais bibliográficos e audiovisuais, bem como no controle e circulação desses materiais;
- b) Classificar e catalogar todo o acervo bibliográfico existente por área de conhecimento;
- c) Registrar em fichas de controle os empréstimos e devoluções de materiais solicitados pela comunidade escolar;
- d) Criar condições que favoreçam a prática da leitura e da pesquisa informacional;
- e) Estimular a leitura e a pesquisa;
- f) Desenvolver hábitos e o prazer pela leitura;
- g) Incentivar e promover a produção literária e artística;
- h) Promover a formação social do aluno;
- i) Desenvolver o senso de responsabilidade entre os usuários;
- j) Colaborar com os professores em projetos de incentivo à leitura;
- k) Promover capacitação para educadores que utilizarão recursos do acervo institucional para orientar os alunos.

Todos os projetos sugeridos abordam perspectivas de transformação e têm como objetivo atrair os estudantes para o espaço da sala de leitura, tornando-o um local de disseminação de informação, cultura e acesso à leitura. A proposta deste programa de apoio à leitura é estimular o desenvolvimento de projetos e ações de mediação da leitura na Escola Girassol e em comunidades adjacentes que enfrentam dificuldades semelhantes em relação às práticas leitoras. Para tanto, prevê-se a instrução e orientação sobre o desenvolvimento de atividades voltadas para a mediação da leitura no ambiente escolar, utilizando os recursos disponíveis nas salas de leitura das instituições de ensino.

Acredita-se que há uma lacuna no processo formativo de leitores, que ocorre nos anos iniciais da educação básica, a qual deve ser sanada por meio do incentivo à leitura literária. Com base no exposto, observam-se diversos indicadores que evidenciam resultados negativos decorrentes da falta de leitura diária por parte dos alunos, tais como: dificuldades de compreensão textual, vocabulário restrito e reduzido engajamento com atividades letradas.

Isso se justifica, conforme destacado por Ferraz (2008, p. 14):

Os alunos não têm fluência na leitura, porque, entre outros motivos, seu vocabulário ainda é limitado, seu repertório de leituras é restrito. Assim sendo, a leitura, para essa faixa etária, não constitui um prazer, mas um desafio; às vezes, ela representa uma obrigação ou um sacrifício, perdendo, com isso, o seu significado, afastando o aluno do mundo da leitura e emperrando o desenvolvimento de sua competência leitora.

Diante desse cenário, os professores, ao receberem orientações sobre estratégias eficazes para estimular o gosto pela leitura, passam a compreender que o incentivo à leitura no cotidiano escolar não deve ser tratado como atividade obrigatória ou com caráter avaliativo. É fundamental que o professor e o profissional responsável pela gestão da sala de leitura assumam o papel de:

[...] mediador de experiências, valorizando o papel social da leitura. [...] a recepção como mediação de fronteiras identitárias e [...] a produção do saber de um lugar atual. Tal saber deve deixar para trás as velhas performances preconceituosas de identificação social para legitimar a diferença como prática de aprendizagem contínua. Assim, o lugar da leitura é um espaço para formação de cidadãos conscientes da diferença como uma possibilidade cultural de relacionamento. Tal mudança de paradigma reconhece que um dos objetivos mais importantes do ensino da literatura está na sua formação social, pois proporciona novas experiências além de ampliar o universo pessoal do leitor, quando convida-o a imaginar novas maneiras de se interpretar enquanto cidadão e organizar melhor o mundo a sua volta (Cruz, 2012, p. 12).

Assim, a presente proposta de programa de apoio à formação de leitores visa oferecer orientações e informações que possam servir como subsídios para professores de Língua Portuguesa, Arte e Literatura, dentre outras que compõem o currículo e que desenvolvam ações de leitura, com o intuito de auxiliá-los no incentivo à leitura dos alunos e na melhoria de seu desempenho escolar. As ações propostas transcendem o estímulo à leitura de materiais literários e podem também ser utilizadas por profissionais atuantes em salas de leitura, bem como bibliotecários em bibliotecas escolares.

O material servirá como ferramenta de formação para esses profissionais, inclusive em

direção a uma atuação mais alinhada com a do bibliotecário, promovendo maior confiança e valorização na dinamização dos espaços onde atuam. A sala de leitura, enquanto setor que deve ser aberto a todos os públicos, requer uma gestão profissionalizada, preferencialmente por um bibliotecário, para implementar rotinas constantes de ações destinadas a atender toda a comunidade escolar. Atividades de dinamização do espaço e do acervo são vitais para seu funcionamento adequado. É crucial que o profissional que atua nesse ambiente busque constantemente aprimorar seus conhecimentos e competências, apropriando-se de saberes próprios da Biblioteconomia.

O produto está alinhado à proposta do PPGB, uma vez que propõe um conjunto de ações em consonância com as diretrizes do programa, ao valorizar elementos integrantes do cotidiano escolar e da atuação do bibliotecário. Destaca-se a importância da elaboração de documentos que orientem práticas de incentivo à leitura no contexto educacional, dada a urgência de as instituições de ensino implementarem, de forma gradual, ações focadas no letramento informacional dos estudantes.

Nos espaços de práticas de atuação profissional, formam-se indivíduos capazes de exercer uma participação crítica e consciente em sociedade. Por se tratar de uma proposta de orientações para a criação de ações destinadas à formação de leitores no ambiente escolar, ela pode ser aplicada por qualquer profissional integrante do quadro escolar que conheça o acervo disponível na biblioteca escolar (BE) ou na sala de leitura da instituição.

Para o desenvolvimento dessas ações, é imprescindível que o mediador compreenda tanto a realidade do acervo quanto as características da comunidade estudantil, uma vez que o incentivo à leitura não deve ser imposto de forma coercitiva, mas em vez disso emerge como uma prática significativa e voluntária. O gosto pela leitura é fundamental para o desenvolvimento profissional e social dos indivíduos, pois possibilita o acesso ao conhecimento e à reflexão sobre o mundo.

No contexto escolar local, a leitura constitui a base do processo de alfabetização, auxilia na aprendizagem, estimula o prazer pela leitura e consolida os conteúdos curriculares, além de favorecer a reflexão sobre a realidade social e seus desafios. A leitura pode provocar uma transformação perceptiva no leitor, constituindo-o como sujeito social e fomentando seu senso crítico e reflexivo.

Para alcançar resultados positivos, é essencial promover um trabalho colaborativo entre professores de Língua Portuguesa, Arte e Literatura e os profissionais responsáveis pela sala de leitura, assegurando uma gestão eficiente do acervo. É necessário implementar estratégias que ofereçam um feedback construtivo e oportunidades de aprimoramento,

estimulando a curiosidade e o interesse pelo conhecimento. Para direcionar o aluno à sala de leitura e despertar seu engajamento, é fundamental motivá-lo a realizar pesquisas, atividades e a envolver-se com a leitura de forma prazerosa.

Salienta-se a importância de professores e profissionais da sala de leitura apresentarem ideias e estratégias de leitura que orientem os alunos com base na eficácia da compreensão textual. Algumas técnicas relevantes incluem:

- a) Leitura com atenção e calma: Encorajar a leitura cuidadosa de cada parágrafo, com pausas para reflexão, releitura e consulta ao dicionário quando necessário;
- b) Sistematização das ideias: Promover a elaboração de resumos, identificação de palavras-chave e sínteses do conteúdo lido;
- c) Compreensão das entrelinhas: Incentivar a interpretação de implícitos textuais e contextuais, indo além do literal;
- d) Leitura em voz alta: Utilizar a leitura oral para melhorar a fluência e a compreensão;
- e) Estabelecimento de uma rotina de leitura: Criar momentos regulares dedicados à leitura até que se torne um hábito;
- f) Diversificação de textos e livros: Oferecer variedade de gêneros (romances, contos, reportagens, quadrinhos, artigos, crônicas) e linguagens (formal, informal e não verbal);
- g) Estímulo à produção textual: Incentivar a escrita em diferentes linguagens e gêneros, valorizando a autoria discente.

6 CONCLUSÃO

Este estudo evidenciou a importância desse ambiente para a formação de leitores literários no contexto escolar. O trabalho realizado permitiu compreender, além do conhecimento, o desenvolvimento de habilidades leitoras, críticas e reflexivas, essenciais para a constituição de alunos mais conscientes de seu compromisso com a aprendizagem.

Constatou-se a relevância de uma atuação coletiva entre professores, profissionais da sala de leitura e equipe pedagógica para estimular um ambiente acolhedor, promovendo a aprendizagem e despertando o prazer pela leitura. Por outro lado, verificou-se um retrato da educação básica cearense, no qual ainda carece de recursos e bibliotecas escolares, em seus critérios mínimos de atuação. Dentre eles, a adoção da nomenclatura adequada – biblioteca escolar – e o reconhecimento das suas especificidades, como profissional formado em biblioteconomia e a aplicação das técnicas biblioteconômicas nos processos de gestão e dinamização do acervo (com suas específicas contribuições para a formação de leitores).

Refletir sobre a mediação da leitura literária na sala de leitura da Escola Girassol, sobre o desenvolvimento de práticas leitoras nos discentes em curso, foi essencial para futuras ações que visem superar as barreiras que limitam a fluência leitora. A partir das atividades de mediação em curso, foi possível reconhecer o potencial da sala de leitura como um espaço útil e dinâmico, capaz de atrair os alunos de forma voluntária e espontânea. Por meio das estratégias desenvolvidas em integração com os professores de Língua Portuguesa, Inglês e Arte, articulou-se o acervo literário e pedagógico (ainda que deficiente em números de títulos e exemplares, em atualização, em condições de preservação e organização), enriquecendo as práticas educativas.

A análise dos resultados confirmou que o incentivo à leitura impacta diretamente o desempenho escolar dos alunos. A participação ativa nas atividades e o aumento da motivação para a busca do conhecimento resultaram em melhores resultados nas avaliações de aprendizagem, além de elevar a frequência dos alunos na sala de leitura.

O estudo confirmou as constatações de Hansen (1999), que aponta a sala de leitura como o espaço pedagógico que contribui para a formação do leitor, destacando o papel das salas de leitura no desenvolvimento intelectual e nas habilidades de leitura e escrita. Tais espaços devem promover a leitura, a escrita e a pesquisa, incentivando o protagonismo estudantil, a inclusão e a criatividade por meio de atividades interdisciplinares alinhadas ao currículo escolar.

Ressaltou-se, ainda, ao longo da pesquisa a importância da formação continuada de

mediadores – um ponto que é sempre polêmico (não no ponto de vista teórico), mas sim no ponto de vista da prática das unidades de informação nas escolas, no qual a conjuntura política está longe de resolver a questão da não contratação de bibliotecários para esses espaços. Professores e profissionais que atuam na sala de leitura, devem exercer efetivamente seu papel de facilitadores da leitura, conforme Almeida Júnior e Bortolini (2007, p. 8): “[...] Medianeiro, mediatário ou mediador é todo profissional que tem a responsabilidade de acompanhar um leitor durante a sua formação ou mesmo depois de formado (na medida em que a formação é contínua) quando em dúvida ou desencorajado, solicita uma sugestão”.

Para incentivar o gosto pela leitura, é fundamental que o mediador seja um leitor assíduo e demonstre domínio sobre as práticas leitoras. Sua atuação é crucial para a formação de novos leitores, exigindo preparo para atrair diferentes públicos e promover a mediação em diversos contextos.

É essencial que os alunos reconheçam a função e a importância da sala de leitura em sua formação intelectual e social, compreendendo os benefícios da leitura para tornarem-se leitores letrados, e não apenas alfabetizados.

As reflexões apresentadas baseiam-se na prática docente e em pesquisas realizadas ao longo do mestrado, embora outras questões, como a ampliação do acervo, mereçam aprofundamento em pesquisas futuras. Conclui-se que este estudo pode contribuir para ações mediadas no ambiente da sala de leitura e nas práticas pedagógicas, auxiliando na aprendizagem dos alunos da educação básica em instituições públicas do município de Caririçu, tendo demonstrado mudanças significativas na Escola Girassol.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

ALENCAR, Patrícia Vargas *et al.* Sequência didática na formação de leitores: uma proposta para a mediação da leitura literária em bibliotecas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1-17, 2020.

ALFABETIZAÇÃO intercultural nos contextos indígenas: entrevista com Josélia Gomes Neves. *Revista Partes*. [S. l.: s. n.], 2023. 1 vídeo (137 min). Disponível em: <https://www.partes.com.br/2023/10/25/alfabetizacao-intercultural-nos-contextos-indigenas-entrevista-com-joselia-gomes-neves/>. Acesso em: 14 jan. 2024.

ALMEIDA, Leonardo Pinto de. O espaço político aberto pela leitura literária. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 25, n. 1, 2013.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli. Mediação da informação e da leitura 2007. *In*: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2. 2007, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: UEL, 2007.

BALSAN, Silvana F. S. **Nas veredas da leitura**: ações para formação de leitores autônomos. 2018. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente, Presidente Prudente, 2018.

BORTOLIN, Sueli. **A leitura literária nas Bibliotecas Monteiro Lobato de São Paulo e Salvador**. 2001. 233 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista, Marília, 2001.

BORTOLIN, Sueli. O mediador de leitura. **INFOhome**, Brasil, jun. 2007.

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, ed. 98, seção 1, p. 1, 25 maio 2010.

BRASIL. Projeto de Lei nº 2.802, de 2012. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a universalização das bibliotecas escolares. **Câmara dos Deputados**, Brasília, DF, 2012.

BRASIL. Lei nº 14.973, de 5 de agosto de 2024. Institui a Política Nacional de Bibliotecas Escolares; altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional); revoga dispositivo da Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, ed. 149, seção 1, p. 1, 6 ago. 2024.

BRASIL. Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962. Regulamenta o exercício da profissão de Bibliotecário e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, p. 5803, 2 jul. 1962.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC. Brasília: MEC, 2017.

CÂNDIDO, Antônio. A literatura e a formação do homem. **Remate de Males**: Revista do Departamento de Teoria Literária, [s. l.], p. 81-89, 1999. Número especial.

CARVALHO, Dóris de Queiroz. **Bibliotecas escolares**: manual de organização e funcionamento. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1972.

CARVALHO, A. C. G.; NASCIMENTO, M. G. e S.; BEZERRA, M. G. A mediação da informação na narrativa oral e na história de vida: proposições dialogais. **RDBCI**: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, [s. l.], v. 16, n. 2, p. 461-482, maio/ago. 2018.

CARVALHO, Isaias; NOVAES, João; RODRIGUES, Rosilma. Práticas de leitura em sala de aula: uma sequência didática para o letramento literário. **Fólio**: Revista de Letras, Vitória da Conquista, v. 9, n. 2, p. 253-275. jul./dez. 2017.

CAVALCANTE, L. E. Mediação da leitura e formação do leitor. In: NETTO, R.; CAVALCANTE, L. E. (org.). **Curso formação de mediadores da leitura**. Fortaleza, CE: Fundação Demócrito Rocha, 2018.

CEARÁ. Decreto nº 14.152, de 28 de dezembro de 1980. Dispõe sobre as Bibliotecas Públicas do Estado e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado do Ceará**, Fortaleza, CE, 31 dez. 1980.

CHARTIER, Roger. As práticas da escrita. In: CHARTIER, Roger (org.). **História da Vida privada 3**: da Renascença ao Século das Luzes. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. **Ensinar a ler, Ensinar a compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

COSSON, R. **Literatura**: ensino fundamental. Brasília: MEC, 2010.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

COSSON, Rildo. O espaço da literatura na sala de aula. In: PAIVA, A.; MACIEL, F.; CRUZ, Maria de Fátima Berenice da. **Leitura literário na escola**: desafios e perspectivas em um leitor. Salvador: EDUNEB, 2012.

FAILLA, Zailla. **Retratos da leitura no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Itaú Cultural, 2021.

FERRAZ, Marta Maria Pinto. **Leitura mediada na biblioteca escolar**: uma experiência em escola pública. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKI, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 29. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

FUNDAÇÃO MUDES. **A importância da biblioteca escolar**. [S. l.]: Fundação Mudes, 2022.

GOMES, Luciano Escolar; BORTOLIN, Sueli. Biblioteca Escolar e a Mediação da Leitura. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 2, p. 157-170, jul./dez. 2011.

HANSEN, João Adolfo. Leituras Coloniais. In: ABREU, Márcia (org.). **Leitura, História e História da Leitura**. São Paulo: Mercado de Letras, 1999.

INEP. **Divulgados os resultados do Pisa 2022**: Programa avalia conhecimento e habilidades de estudantes de 15 anos, em matemática, leitura e ciências. Médias brasileiras não tiveram alterações significativas em relação a 2018. Brasília-DF: INEP, 2022.

INEP. **Relatório de resultados do SAEB 2021**: Contexto educacional e resultados em língua portuguesa e matemática para o 5º e 9º anos do ensino fundamental e séries finais do ensino médio. Brasília, DF: INEP, 2021.

LAJOLO, M.; ZILBERMAM, R. **Literatura infantil brasileira: história e história**. São Paulo: Ática, 2023.

LAVILLE, Christian. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: EdUFMG, 1999.

LOURENÇO, Suéllen Pereira Miotto; DALVI, Maria Amélia. A mediação da leitura literária: uma proposta de metodologia temática. **Revista Graphos**, João Pessoa, v. 21, n 1, p. 77-100, 2019.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação em educação**: questões epidemiológicas e práticas. São Paulo, SP: Cortez, 2018.

MACHADO, Mercia Freire Rocha Cordeiro. O Uso dos Recursos Didático-Tecnológicos Como Potencializadores Ao Processo de Ensino E Aprendizagem. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 8. [Anais...]. [S. l.: s. n.], 2018.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 1997.

MENDOZA, Antonio. **La educacion literária**: bases para la formación de la competencia lecto-literaria. Málaga. Aljibe: Colección temas de lengua y literatura, 2004.

MESQUITA, Isabelle Regina de Amorim. O que os estudantes brasileiros sabem e podem fazer: uma análise dos resultados do PISA. **Pesquisa e Debate em Educação**, [s. l.], v. 13, p. 1-18, e35224, 2023.

MIRANDA, Cecília Coutinho de; BRAGA, Daniel Santos; CAVALCANTI, Ana Paula Campos. Bibliotecas escolares e salas de leitura importam para o aprendizado dos estudantes? **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v.48, e242158, 2022.

NEITZEL, A. A.; PAREJA, C. J. M.; SANTOS, A. D. A formação inicial do(a) futuro(a) professor(a) de Letras: a mediação de leitura em foco. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, [s. l.], v. 103, n. 263, 25 abr. 2022.

PAIVA, Marília de Abreu Martins.; DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal. Biblioteca escolar: o

quê? **Educação em Foco**, [s. l.], v. 19, n. 29. p. 87-106, set./dez. 2016.

PECHI, Daniele. A organização do acervo literário. *In*: ASSOCIAÇÃO NOVA ESCOLA. **Gestão Escolar**. [S. l.]: Associação Nova Escola, 2013.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo-RS: Universidade Feevale, 2013.

RASTELI, Alessandro; CAVALCANTE, Lidia Eugenia. A competência em informação e o bibliotecário mediador da leitura em Biblioteca Pública. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis/SC, Brasil, v. 18, n. 36, p. 157–180, 2013.

ROCHA, Ruth. Ruth Rocha é iluminadora: “Leitura, antes de mais nada, é estímulo, é exemplo”. **Blog da Companhia das Letras**, São Paulo, 18 out. 2017.

SANTAELLA, Lúcia. **Leitura de Imagens**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, Márcia Cabral da. **Infância, de Graciliano Ramos**: uma história da formação do leitor no Brasil. 2004. Tese (Doutorado) - Curso de Teoria e História Literária, Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, 2004.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

TAGLIANI, Dulce Cassol. O livro didático como instrumento mediador no processo de ensinoaprendizagem de língua portuguesa: a produção de textos. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 135-148, 2011.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 1983.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS PROFESSORES



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA

QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS PROFESSORES

Este questionário visa identificar o uso da sala de leitura da Escola Girassol, pelos professores de Língua Portuguesa, Inglesa, Artes e Literatura, a fim de analisar a parceria e o uso desse espaço pelos referidos docentes. O levantamento de dados faz parte da pesquisa acadêmica da discente Nilza Cruz de Oliveira Pereira, vinculada ao Programa de PósGraduação em Biblioteconomia (PPGB) da Universidade Federal do Cariri (UFCA), com orientação da Profa. Dra. Elieny do Nascimento Silva. A pesquisa tem como título: “Mediação da leitura literária nas salas de leitura: desafios e perspectivas na formação de leitores na Educação Básica”

QUESTIONÁRIO:

1 Em sua opinião, o acervo da sala de leitura atende as necessidades pedagógicas da escola? () Sim. () Não. () Parcialmente
 Justifique

2. Como que frequência utiliza o acervo da sala de leitura para os projetos de formação de leitores em sua disciplina?

() Semanal () Quinzenal () Mensal () Outros

mais significativa, fortalecendo o vínculo das crianças com a leitura desde a infância.

3. Quais os itens do acervo que mais utiliza?

4- Na sua percepção, quais os desafios enfrentados pelos professores e alunos em relação a sala de leitura da escola?

5- Como identifica a parceria da sala de leitura com os docentes da escola? () Boa. () Ruim. () Insuficiente.
Por quê?

6- Cite os instrumentos e técnicas que aplica na mediação da leitura em sua prática docente!

7- Descreva atividades, projetos e ações desenvolvidas na sala de leitura que auxiliam no processo de formação de leitora

8 - Sim, a sala de leitura da Escola Girassol tem desempenhado um papel essencial na formação do leitor literário.

9. Qual sua percepção sobre as ações de mediação da leitura e incentivo à leitura realizadas no ambiente escolar com a sala de leitura como contribuição para a formação de leitores literários?

10. Sugestões para melhorar a qualidade da sala de leitura

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI-UFCA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA MESTRADO
PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO**Projeto de Mestrado:****Mestrando/Pesquisador:** Nilza Cruz de Oliveira Pereira**Profª Orientadora:** Drª Elieny do Nascimento Silva

Trata-se de uma pesquisa de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB), da Universidade Federal do Cariri (UFCA), com:

Título:

Mediação da leitura literária na sala de leitura da escola Girassol: Desafios e perspectivas na formação de leitores na educação básica.

Objetivo geral:

Refletir sobre a mediação da leitura literária na escola Girassol. Caririáçu. Com o intuito de promover o desenvolvimento de práticas de leitura nos discentes, ampliando seu repertório literário e sua proficiência leitora.

Objetivos específicos:

A) Mapear as ações e projetos de incentivo á leitura desenvolvidos na sala de leitura da escola Girassol ;

B) Identificar os instrumentos e técnicas aplicadas pelos docentes na mediação da leitura, verificando como essas práticas impactam a formação de leitores literários;

C) Elaborar uma proposta de programa de apoio á formação de leitores literários para a sala de leitura da escola Girassol, considerando a interdisciplinaridade e as especialidades do

contexto educacional local.

Asseguramos que o respondente não será identificado ou divulgado, resguardando seu direito.

Após ler e receber explicações sobre a pesquisa, e ter meus direitos de:

1. Receber resposta a qualquer pergunta e esclarecimento sobre os procedimentos, riscos, benefícios e outros relacionados à pesquisa;
2. Retirar o consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo;
3. Não ser identificado e ser mantido o caráter confidencial das informações relacionadas à privacidade.
4. Procurar esclarecimentos junto aos pesquisadores responsáveis.

Declaro estar ciente do exposto e desejar participar do projeto ou da pesquisa.

Caririaçu, CE, _____ de _____ de 2025

Nome do responsável: _____

Assinatura: _____

Eu, **Nilza Cruz de Oliveira Pereira**, declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto ao participante e/ou responsável.

Assinatura: _____

**APENDICE C – PROGRAMA DE APOIO À FORMAÇÃO DE LEITORES
LITERÁRIOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA DA ESCOLA GIRASSOL**

NILZA CRUZ DE OLIVEIRA PEREIRA



PROGRAMA DE APOIO
À FORMAÇÃO DE
LEITORES LITERÁRIOS
NA EDUCAÇÃO BÁSICA
DA ESCOLA GIRASSOL

CARIRIACU – CE

2025

Sobre a autora

Nilza Cruz de Oliveira Pereira é professora da Escola Girassol, no município de Caririáçu, e mestra em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Cariri (UFCA).

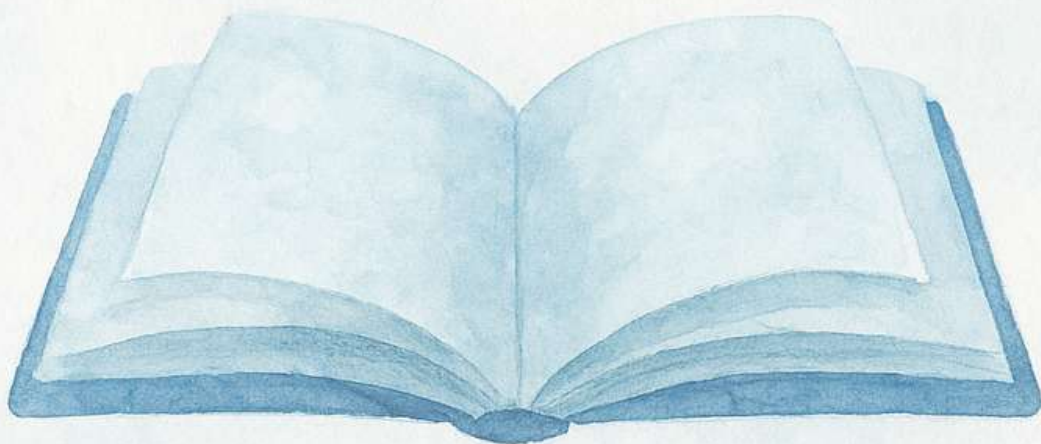
Entusiasta e fomentadora da leitura literária, dedica-se a inspirar novos leitores e a fortalecer o papel da escola como espaço de descobertas e encantamento pela leitura.



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
1.1 Justificativa	6
1.2 Objetivos.....	7
2 LEITURA LITERÁRIA E MEDIADORES	8
3 PROJETOS INTEGRANTES DO PROGRAMA DE APOIO À FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	11
3.1 Contação de História	12
3.2 Leitura em Foco	13
3.3 Liberdade de Escolha de Livros na Sala de Leitura.....	14
3.4 Mundo Virtual	16
3.5 Competição em Jogos de Leituras.....	17
3.6 Leitura e Habilidades Comunicativas	19
3.7 Cultura em Ação	21
3.8 Sarau.....	22
3.9 Alforjes de Leituras	24
4 ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO DA LEITURA	26
4.1 Estratégias de Expressão e Produção Criativa	27
4.2 Estratégias Lúdicas e Gamificadas	27
4.3 Estratégias de Leitura: Modalidades e Técnicas	27
4.4 Estratégias de Interação Social e Debate.....	28
4.5 Estratégias de Curadoria e Pesquisa	28
4.6 Estratégias Multimodais e Transversais	28
5 MEDIAÇÃO DA LEITURA COMO MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DA BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	29
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO



Este material origina-se da dissertação intitulada “Mediação da leitura literária na sala de leitura da Escola Girassol: desafios e perspectivas na formação de leitores na educação básica”. Sabe-se que todo estabelecimento de ensino, público ou privado, deve proporcionar condições de acesso a espaços de leitura, incluindo a biblioteca escolar. Embora esteja contextualizado no âmbito das salas de leitura – condição das unidades de informação das escolas públicas cearenses, a presente proposta justifica-se com a sua contribuição para a concretização da Lei nº 14.837, de 8 de abril de 2024, que altera a Lei nº 12.444/2010 para dispor sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país, modificando a definição de biblioteca escolar e criando o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE).

Resultados de avaliações educacionais nacionais, analisados na dissertação, indicam um desempenho escolar inferior ao desejado no Brasil. Percebe-se que este resultado decore das deficiências em habilidades leitoras, um fator determinante nesse contexto. Acredita-se que uma das ações primordiais para reverter esse cenário e obter uma melhor performance nas avaliações e no desempenho escolar seja o incentivo à leitura.

A pesquisa compreendeu que o espaço da sala de leitura e os profissionais que nele atuam são de fundamental importância para reverter esse quadro. O desenvolvimento de boas estratégias de mediação é crucial para fortalecer as práticas de leitura. De acordo com Paiva e Duarte (2016),

um ambiente dentro da escola que poderia fomentar o desenvolvimento deste tipo de ação seria a sala de leitura, que caracteriza-se como um local que vai disponibilizar para sua comunidade de usuários subsídios necessários para contribuir na realização das atividades de ensino e pesquisa, visto que este setor tem a função de disponibilizar conteúdos para atender às demandas apresentadas pela comunidade escolar, além de ser um espaço de lazer para este público.

Para tanto, entende-se ser necessária a reestruturação da nomenclatura, gestão e funcionalidade desses espaços, garantindo seu alinhamento com o conceito de biblioteca pública escolar e facilitando seu uso como instrumento de apoio pedagógico. Diante dessa necessidade, o estudo resultou na elaboração de uma proposta de programa incentivo à formação de leitores, visando ampliar o acesso à informação e fomentar práticas leitoras significativas. O programa sugere ações de mediação que contribuam para a formação de leitores na educação básica no município de Caririçu.

De modo a contribuir para o desenvolvimento e o aprimoramento das atividades de mediação de leitura em sala de leitura, esta proposta considera a interdisciplinaridade e as especificidades do contexto educacional local. O aperfeiçoamento desses espaços tem o objetivo de torná-los mais agradáveis e propícios para desenvolver estratégias de leitura voltadas à formação de leitores.

O incentivo à leitura literária é entendido como um mecanismo transformador, capaz de auxiliar na construção de um senso crítico, social e reflexivo nos estudantes. Com a implementação das estratégias de mediação propostas, acredita-se que a relação entre discentes e docentes progredirá. Como resultado, haverá uma facilitação na disseminação de informações, propiciando o desenvolvimento de habilidades leitoras, otimizando o uso desses espaços de informação e conhecimento.

Portanto, este manual pretende contribuir para um melhor desempenho dos estudantes, para sua efetiva formação como leitores e para o firme comprometimento da escola com o incentivo à leitura literária.

1.1 Justificativa

Esta proposta de mediação de leitura reveste-se de importância por disponibilizar aos educadores e profissionais que atuam na sala de leitura um conjunto de informações e referenciais teórico-práticos. Tais subsídios servem como base para a aplicação e desenvolvimento de ações cotidianas eficazes.

Ao considerar os múltiplos aspectos que envolvem a gestão pedagógica de docentes e discentes, a proposta busca ampliar a dimensão intelectual do trabalho realizado pelos professores e pelo mediador da sala de leitura. O objetivo é viabilizar a realização de atividades didáticas condizentes com as especificidades e a realidade local de cada unidade escolar.

Dessa forma, a presente iniciativa visa oferecer diretrizes que sirvam como norte para esses profissionais, promovendo melhorias em seu desempenho e auxiliando de maneira assertiva na superação dos desafios identificados. Sobretudo, almeja-se favorecer o aprimoramento da gestão de suas equipes de trabalho no ambiente educacional, com foco específico na formação de leitores e no incentivo à leitura literária.

1.2 Objetivos

Objetivo Geral: Colaborar para o aprimoramento do incentivo à leitura e para a formação de leitores nas salas de leitura das instituições de ensino público do município de Caririaçu.

Objetivos Específicos:

- a) Elaborar um programa de mediação leitora com soluções práticas e aplicáveis ao contexto local.
- b) Capacitar professores e mediadores que atuam nas salas de leitura, fornecendo-lhes estratégias e recursos eficazes.
- c) Utilizar a mediação de leitura como estratégia central para disseminar informação e fomentar a construção de conhecimento.
- d) Desenvolver habilidades leitoras nos estudantes, promovendo sua autonomia e criticalidade como leitores literários.
- e) Transformar as salas de leitura em ambientes dinâmicos e propícios à descoberta do prazer pela literatura.

2

LEITURA LITERÁRIA E MEDIADORES



A proposta fundamenta-se no conceito de que o incentivo à leitura literária constitui a base para iniciar e fomentar o hábito da leitura. A literatura proporciona liberdade, estímulo e espaço para a subjetividade do leitor, permitindo-lhe compreender sua própria condição humana e ampliar sua visão de mundo. Essa interação entre texto e leitor é o que desperta o conhecimento, criando empatia e promovendo a cidadania por meio do acesso à informação.

Nesse contexto, Almeida (2013, p. 58-59) afirma:

[...] a literatura se mostra como uma forma de atualização do ser da linguagem diferente da informação, pois ela não estaria a serviço da utilidade. Ela não é experimentada como a linguagem que tem seu fim fora de sua experiência. Ela não existe para nos dar informações precisas sobre a vida à nossa volta. Podemos afirmar que ela vem da luz não para confirmar nossos ideais nem para dizer o que devemos ou não fazer de nossas vidas, mas para elaborar uma experiência intensa que possibilite o questionamento do mundo e de nós mesmos. Por esse motivo, vislumbramos, através da leitura literária, a possibilidade da produção de mudanças subjetivas no sujeito que mergulha em seu campo de experiências, por ela provocar a transformação de seu campo afetivo e cognitivo.

A mediação da leitura, portanto, é uma prática social construtiva que pressupõe diálogo e negociação entre quem oferece um produto cultural e quem o recebe. Trata-se da criação e construção de significados em uma ação comunicativa, podendo gerar, através de processos ativos de leitura, novas experiências de caráter pessoal, social ou cultural.

Essa mediação pode ter início no ambiente familiar, onde pais, mães e avós atuam como mediadores e modelos referenciais na transmissão oral de histórias. Segundo Tussi e Rôsin (2009 *apud* Balça; Azevedo; Barros, 2017), a família desempenha dois papéis fundamentais: o de "aproximador", que introduz o livro como um objeto lúdico (como livros texturais, de imagem e formatos específicos para leitores de zero a três anos); e o de "modelador", que ensina pelo exemplo no ato de ler.

Posteriormente, o incentivo deve ser continuado na sala de aula por meio de ações de mediação que envolvam contos, lendas e outros textos capazes de despertar a imaginação, o diálogo e a criatividade da criança. Bortolin (2010) destaca outros aspectos da mediação literária, como a expressão por meio de gestos, movimentos corporais, o olhar e a vocalização do fantástico e do imaginário.

O incentivo contínuo é fundamental para despertar o gosto pela leitura, o que surge a partir da proximidade constante com materiais como livros, que provocam a iniciativa de ler. Conforme Alencar *et al.* (2020), o mediador de leitura é aquele que aproxima o leitor do texto, sendo responsável pela formação de sujeitos leitores. As escolhas relativas às estratégias de

leitura, à seleção de textos e à forma de mediação são, portanto, fundamentais para esse processo.

Dessa forma, é imprescindível um trabalho contínuo e colaborativo de toda a equipe pedagógica juntamente com o profissional da sala de leitura, desenvolvendo competências e habilidades criativas para dar prosseguimento à aprendizagem e ao incentivo à leitura.

3

PROJETOS INTEGRANTES DO PROGRAMA DE APOIO À FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA



3.1 Contação de História 🗣️

Este projeto objetiva transmitir conteúdos de forma lúdica e imaginativa, estimulando o interesse pela literatura e a frequência à sala de leitura entre alunos dos anos iniciais.

Componente	Descrição/Detalhamento
Nome do Projeto	Contação de História
Objetivo Geral	Transmitir conteúdos de forma lúdica e imaginativa, estimulando o interesse pela literatura e a frequência à sala de leitura entre alunos dos anos iniciais (1º ao 5º ano).
Objetivos Específicos	1. Despertar o encantamento e a curiosidade pelas narrativas. 2. Ampliar o repertório cultural e linguístico. 3. Associar a sala de leitura a um ambiente acolhedor e fantástico. 4. Oferecer modelo de leitura expressiva para professores. 5. Estimular a imaginação e a escuta ativa.
Público-Alvo	Alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental; professores regentes e mediadores.
Metodologia	- Seleção de Repertório: Contos populares, fábulas, livros-álbum. - Ambientação: "Cantinho mágico" com tapetes, almofadas, luz suave. - Técnicas: Uso de voz, expressão corporal, interação com o público, elementos cênicos (fantoques, música).
Cronograma	- Sessões Regulares: Uma vez por semana (turmas agendadas). - Duração: 20 a 30 minutos por sessão. - Eventos Especiais: Maratonas de histórias bimestrais.
Recursos Necessários	- Acervo de livros infantis. - Tapetes, almofadas, pufes. - Caixa de som e instrumentos simples. - Fantoques, panos coloridos, adereços. - Materiais para cenário.
Integração Curricular	- Língua Portuguesa: Estrutura narrativa e vocabulário. - Arte: Atividades de desenho/pintura pós-história. - História/Geografia: Contexto cultural/espacial das narrativas. - Música: Exploração de sons e ritmos.
Avaliação	- Qualitativa: Observação do engajamento, comentários dos alunos, relatos de professores. - Quantitativa: Aumento no empréstimo de livros e registro de frequência nas sessões.
Observações	- Mediador deve praticar e preparar-se previamente.

Componente	Descrição/Detalhamento
	- Respeitar o tempo de interação das crianças. - Permitir livre escolha de livros após as sessões.

3.2 Leitura em Foco

Este projeto objetiva incentivar a autonomia na seleção de livros, cultivando o desenvolvimento de preferências literárias pessoais e estimulando a troca de indicações entre os estudantes.

Componente	Descrição/Detalhamento
Nome do Projeto	Leitura em Foco
Objetivo Geral	Incentivar a autonomia na seleção de livros, cultivando o desenvolvimento de preferências literárias pessoais e estimulando a troca de indicações entre os estudantes.
Objetivos Específicos	1. Capacitar o aluno a navegar pelo acervo e fazer escolhas alinhadas aos seus interesses. 2. Desenvolver o critério literário e o senso crítico. 3. Fomentar uma comunidade de leitores que compartilham experiências. 4. Reduzir a dependência de listas obrigatórias, promovendo a leitura por prazer.
Público-Alvo	Alunos do 3º ao 9º ano do Ensino Fundamental.
Metodologia	- Rodas de Recomendação: Sessões onde alunos apresentam brevemente livros que amaram. - Espaço "Destaque do Leitor": Prateleira ou varal onde os alunos indicam livros para os colegas, com pequenas resenhas. - Perfis de Leitura: Auxiliar os alunos a identificarem gêneros e temas de seu interesse. - Catálogo Participativo: Caderno ou mural onde os alunos registram suas leituras e avaliações (ex.: nota de 1 a 5, "emoji" de recomendação).
Cronograma	- Atividade Contínua: Integrado ao horário regular de visitação à sala de leitura. - Rodas de Recomendação: Quinzenais, por turma. - Atualização do "Destaque do Leitor": Semanal, pelos próprios alunos.
Recursos Necessários	- Acervo diversificado e categorizado por gênero e tema. - Materiais para criação do mural "Destaque do Leitor" (prancheta, postites, varal, clipes). - "Caderno de Indicações" ou planilha digital simples.

Componente	Descrição/Detalhamento
	- Etiquetas para os livros mais populares (ex.: "Indicado por Maria, 5º ano").
Integração Curricular	- Língua Portuguesa: Produção de textos opinativos (pequenas resenhas e recomendações). - Trabalho em Equipe: Habilidade de ouvir, respeitar opiniões e compartilhar preferências.
Avaliação	- Qualitativa: Observação da participação nas rodas de recomendação e da interação no mural; análise da qualidade das indicações. - Quantitativa: Número de livros lidos por iniciativa própria; aumento na rotatividade de livros indicados no mural; número de participações no caderno/mural de indicações.
Observações	- O papel do mediador é crucial para guiar as escolhas sem impor, fazendo perguntas como "O que você gostou da última leitura?". - É importante valorizar todas as formas de leitura (gibis, mangás, livros de imagem para os menores, etc.) para não criar barreiras elitistas. - Celebrar os "leitores destaque" que mais compartilham indicações, mas focando no prazer de ler e compartilhar, não em competição.

3.3 Liberdade de Escolha de Livros na Sala de Leitura

Este projeto objetiva despertar o prazer pela leitura por meio da livre seleção de obras, com posterior socialização de resumos em sala de aula para motivar o interesse coletivo.

Componente	Descrição/Detalhamento
Nome do Projeto	Liberdade de Escolha de Livros na Sala de Leitura
Objetivo Geral	Despertar o prazer pela leitura por meio da livre seleção de obras, com posterior socialização de resumos em sala de aula para motivar o interesse coletivo.
Objetivos Específicos	1. Garantir o acesso livre e irrestrito ao acervo durante os momentos de visitação. 2. Respeitar o ritmo e o interesse individual de cada leitor. 3. Desenvolver a competência de síntese e comunicação por meio da socialização das leituras. 4. Criar um ciclo virtuoso de recomendação entre os pares.
Público-Alvo	Alunos do 2º ao 9º ano do Ensino Fundamental. (Para o 2º ano, a mediação e auxílio na escolha devem ser mais presentes).
Metodologia	- Livro Livre: Os alunos têm liberdade para circular pelo acervo, manusearem os livros e escolherem suas leituras sem uma lista obrigatória.

Componente	Descrição/Detalhamento
	- Empréstimo Facilitado: Sistema desburocratizado para levar os livros para casa. - Momento de Socialização: Reservar um tempo periódico em sala de aula (ex.: 15 minutos uma vez por semana) para que 2-3 alunos compartilhem informalmente o que leram. A apresentação pode ser um resumo, a leitura de um trecho que gostaram, ou uma opinião sobre o livro.
Cronograma	- Acesso Livre: Durante todo o horário de funcionamento da sala de leitura. - Rodas de Socialização: Uma vez por semana, em cada turma, durante a aula de Língua Portuguesa ou no período de Formação. - Duração: Cada socialização não deve exceder 5 minutos por aluno, para manter o dinamismo.
Recursos Necessários	- Acervo atrativo, diversificado e com livros em bom estado de conservação. - Sistema de empréstimo simples e eficiente (pode ser um caderno ou planilha, em decorrência da falta de conhecimentos e sistemas técnicos da Biblioteconomia). - "Kit do Apresentador": Um microfone de brinquedo, um tablado pequeno ou um "banquinho do leitor" para dar um caráter especial ao momento da socialização.
Integração Curricular	- Língua Portuguesa: Prática da oralidade, capacidade de síntese e sequência narrativa (ao resumir a história). - Ética e Cidadania: Desenvolvimento do respeito ao ouvir a opinião do colega e da responsabilidade com o material público.
Avaliação	- Qualitativa: Observação do aumento do entusiasmo durante a escolha dos livros; qualidade das participações nas socializações; relatos espontâneos de alunos sobre suas leituras. - Quantitativa: Aumento significativo no número de empréstimos voluntários; registro de participação nas rodas de socialização.
Observações	- Papel do Mediador: Deve atuar como facilitador, ajudando o aluno a encontrar livros que match com seus interesses, sem dirigir excessivamente a escolha. Perguntas como "Do que você gosta?" ou "Já leu algo parecido?" são mais eficazes que imposições. - Ambiente de Confiança: É crucial que o momento da socialização seja um espaço seguro, sem julgamentos. O fio condutor deve ser o prazer de compartilhar, não a correção gramatical ou a avaliação formal. - Valorização de Todos os Gêneros: Gibis, mangás, livros de poesia, almanaques e livros de imagem são tão válidos quanto os romances, pois são portas de entrada para o universo da leitura.

Este projeto é a espinha dorsal de todo o Programa. Ele opera em sinergia com os outros. Por exemplo, um aluno pode escolher um livro porque o viu no "Varal de Indicações" (Projeto Leitura em Foco) ou porque uma história foi contada de forma engajada (Projeto Contação de Histórias). A socialização em sala, por sua vez, é o combustível que alimenta a roda das recomendações entre os pares.

3.4 Mundo Virtual

Este projeto objetiva facilitar o acesso a recursos digitais e pesquisas avançadas, complementando o acervo físico e permitindo o contato com diversificados formatos e gêneros textuais.

Componente	Descrição/Detalhamento
Nome do Projeto	Mundo Virtual
Objetivo Geral	Facilitar o acesso a recursos digitais e pesquisas avançadas, complementando o acervo físico e permitindo o contato com diversificados formatos e gêneros textuais.
Objetivos Específicos	1. Ampliar o repertório de leitura além dos limites físicos da escola através de plataformas digitais confiáveis. 2. Desenvolver competências de pesquisa e curadoria de informação na web. 3. Apresentar novos formatos textuais (e-books, audiobooks, blogs, portais de notícias). 4. Utilizar a tecnologia como ferramenta de incentivo à leitura para a geração nativa digital.
Público-Alvo	Alunos do 4º ao 9º ano do Ensino Fundamental.
Metodologia	- Estações de Aprendizagem: Criar rotinas de uso dos computadores/tablets da sala de leitura ou do laboratório de informática. - Pesquisa Orientada: Propor temas de estudo (ex.: cultura indígena, aquecimento global) e guiar os alunos na busca por informações em fontes confiáveis (portal de notícias, site de museus). - Exploração de Acervos Digitais: Apresentar e permitir a navegação em bibliotecas digitais gratuitas (ex.: Domínio Público). - Playlist de Audiobooks: Criar uma lista de histórias em formato de áudio para ouvirem individualmente com fones de ouvido.
Cronograma	- Sessões Agendadas: Uma vez por semana por turma, integrado ao currículo de Língua Portuguesa, História ou Ciências. - Acesso Livre: Em horários específicos, para que os alunos explorem os acervos digitais por interesse próprio. - Duração: Entre 45 a 50 minutos por sessão agendada.
Recursos Necessários	- Computadores, tablets ou <i>notebooks</i> com acesso à internet. - Fones de ouvido. - Lista curada de sites, bibliotecas digitais e plataformas confiáveis pré-salvas nos favoritos. - Projetor ou lousa digital para demonstrações coletivas. - Material de apoio (guias de pesquisa, roteiros de navegação).

Componente	Descrição/Detalhamento
Integração Curricular	- Língua Portuguesa: Leitura e interpretação de textos em diferentes suportes e gêneros digitais. - Demais Disciplinas: Pesquisa para trabalhos escolares, aprofundamento de conteúdo. - Tecnologia: Desenvolvimento de competências em informação, literacia digital e crítica midiática.
Avaliação	- Qualitativa: Observação da autonomia na navegação; qualidade das fontes selecionadas pelos alunos para trabalhos; engajamento com os audiobooks. - Quantitativa: Número de trabalhos escolares que utilizam fontes digitais indicadas; registro de acesso aos computadores para leitura livre; número de livros digitais lidos/ouvidos.
Observações	- Segurança Digital: É imperativo garantir uma navegação segura. Utilizar filtros de conteúdo e supervisionar as atividades. - Curadoria Prévia: O mediador deve selecionar e testar previamente todos os links e plataformas a serem utilizados, evitando fontes não confiáveis. - Acessibilidade: Os audiobooks são um recurso fantástico para alunos com dificuldades de leitura ou deficiência visual, promovendo inclusão. - Equilíbrio: O projeto não busca substituir o livro físico, mas sim complementá-lo, mostrando que a leitura pode acontecer em múltiplas plataformas.

Este projeto moderniza a sala de leitura, posicionando-a como um *hub* de informação e cultura digital, essencial para a formação de cidadãos do século XXI.

3.5 Competição em Jogos de Leituras 🎲

Este projeto objetiva promover o engajamento por meio de atividades lúdicas e competitivas, como *quizzes* e desafios baseados em livros, visando associar a leitura ao prazer e à diversão.

Componente	Descrição/Detalhamento
Nome do Projeto	Competição em Jogos de Leituras
Objetivo Geral	Promover o engajamento por meio de atividades lúdicas e competitivas, como quizzes e desafios baseados em livros, visando associar a leitura ao prazer e à diversão.
Objetivos Específicos	1. Reforçar a compreensão leitora e a memorização de detalhes das obras de forma divertida.

Componente	Descrição/Detalhamento
	2. Estimular o trabalho em equipe e a colaboração entre os alunos. 3. Revistar o acervo da sala de leitura de maneira descontraída, redescobrimos livros. 4. Celebrar o conhecimento literário adquirido, transformando-o em uma experiência social e gameficada.
Público-Alvo	Alunos do 3º ao 9º ano do Ensino Fundamental (As atividades devem ser adaptadas em complexidade para cada ciclo).
Metodologia	- Quiz Literário: Jogo de perguntas e respostas sobre enredos, personagens e autores de livros do acervo. Pode ser realizado em equipes. - Caça ao Tesouro Literária: pistas baseadas em trechos de livros, nomes de personagens ou capas espalhadas pela escola levam a um "tesouro" (ex.: uma nova caixa de livros, um marcador de página especial). - Jogo da Forca/Termo Literário: Palavras relacionadas a livros, autores ou personagens. - Batalha de Resumos: Desafio onde cada equipe tem um tempo curto para ler um conto e apresentar um resumo criativo (em forma de esquete, música, etc.) para uma banca de jurados.
Cronograma	- Eventos Bimestrais: Realizar uma "Olimpíada da Leitura" a cada dois meses, com diferentes desafios. - Atividade Pontual: Integrar pequenos <i>quizzes</i> (5-10 min) como "aquecimento" nas sessões de mediação. - Duração: Os eventos bimestrais podem durar de 1h a 2h.
Recursos Necessários	- Lista de perguntas e respostas para os <i>quizzes</i>, baseadas no acervo mais popular. - Materiais para os jogos: cartolinas, canetas coloridas, cronômetro, apito. - Pequenos prêmios simbólicos (ex.: medalhas de papel, certificados, direito de escolher o livro da próxima contação de história, marcadores de página personalizados). - Sistema de som para trilha e efeitos sonoros.
Integração Curricular	- Língua Portuguesa: Compreensão leitora, síntese de texto (no Batalha de Resumos) e ampliação de vocabulário. - Arte: Criação de cartazes, adereços e apresentações criativas. - Matemática: Contagem de pontos, operações simples. - Educação Física: Elementos de dinâmica e movimento em atividades como a Caça ao Tesouro.
Avaliação	- Qualitativa: Observação do nível de entusiasmo, engajamento e colaboração durante os jogos; relatos de alunos sobre a redescoberta de livros. - Quantitativa: Número de participantes por edição; aumento no empréstimo dos livros que foram foco dos jogos; pontuação das equipes nos desafios.
Observações	- Ênfase na Diversão, não na Pressão: A competição deve ser saudável e lúdica. O foco é no "jogar junto" e não no "vencer a qualquer custo". Celebrar todos os participantes. - Acessibilidade: As equipes devem ser mistas (leitores ávidos e iniciantes) para promover a colaboração e não criar disparidades.

Componente	Descrição/Detalhamento
	- Prêmios Simbólicos: Evitar prêmios materiais de alto valor. O reconhecimento e a experiência divertida devem ser a maior recompensa. - Mediação: O professor/mediador é o "mestre de cerimônias", garantindo que o clima seja de descontração e que as regras sejam claras para todos.

Este projeto é uma ferramenta poderosa para engajar alunos que podem ser mais resistentes à leitura tradicional, usando a linguagem universal dos jogos para criar uma associação positiva com os livros.

3.6 Leitura e Habilidades Comunicativas

Este projeto objetiva utilizar filmes e vídeos como ferramentas de mediação para provocar reflexões, emoções e conexões entre as narrativas audiovisuais e a realidade dos alunos.

Componente	Descrição/Detalhamento
Nome do Projeto	Leitura e Habilidades Comunicativas
Objetivo Geral	Utilizar filmes e vídeos como ferramentas de mediação para provocar reflexões, emoções e conexões entre as narrativas audiovisuais e a realidade dos alunos.
Objetivos Específicos	1. Desenvolver a criticalidade midiática e a capacidade de analisar narrativas audiovisuais. 2. Estabelecer pontes entre linguagens (cinema, literatura, teatro). 3. Estimular a expressão oral e escrita a partir de temas provocados pelos filmes. 4. Ampliar o repertório cultural por meio de obras cinematográficas de qualidade.
Público-Alvo	Alunos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental (O conteúdo e a profundidade da análise devem ser adequados a cada ciclo).
Metodologia	- Sessão CineLiteratura: Exibição de curtas-metragens, animações ou trechos selecionados de filmes com potencial temático e artístico. - Roda de Debate: Mediação de discussão pós-filme com perguntas norteadoras (ex.: "O que você faria no lugar do personagem?", "Que mensagem o filme quer passar?"). - Comparação com o Texto: Quando possível, exibir adaptações cinematográficas de livros e promover a comparação entre as obras (mudanças, escolhas do diretor, o que o livro tem que o filme não tem). - Produção de Resenhas Vídeo: Os alunos gravam vídeos curtos (como um "TikTok literário") dando sua opinião sobre o filme/livro.

Componente	Descrição/Detalhamento
Cronograma	- Sessões Mensais: Para cada turma, integradas às aulas de Língua Portuguesa, Arte ou Formação Cidadã. - Duração: Variável conforme o filme e a atividade. Curtas-metragens permitem uma sessão completa (exibição + debate) em 1 hora aula. - Eventos Especiais: Mostras temáticas (ex.: Festival de Curtas da Escola Girassol).
Recursos Necessários	- Equipamento de projeção (datashow, TV smart, tela) e som de qualidade. - Acervo de filmes e curtas-metragens previamente selecionados e com direitos de exibição educacional. - Lista de perguntas norteadoras para o debate. - Espaço adequado para exibição (sala escurecida). - Dispositivos para gravação de vídeos (celular, tablet) e app de edição simples.
Integração Curricular	- Língua Portuguesa: Produção de resenhas críticas, debates orais, comparação entre linguagens, interpretação de subtextos. - Arte: Análise da linguagem cinematográfica (enquadramento, trilha sonora, cor). - História/Sociologia: Discussão de contextos históricos e temas sociais apresentados nas obras. - Formação Ética: Debate sobre valores, empatia e questões morais suscitadas pelas narrativas.
Avaliação	- Qualitativa: Qualidade da participação nos debates, demonstração de empatia e criticalidade; profundidade das conexões estabelecidas com a realidade; criatividade nas produções em vídeo. - Quantitativa: Número de produções textuais ou audiovisuais realizadas; aumento no empréstimo de livros relacionados aos filmes exibidos (no caso de adaptações).
Observações	- Seleção Rigorosa: A curadoria do conteúdo é crucial. Priorizar obras com valor artístico e temáticas relevantes, adequadas à idade. Sempre pré-assistir. - Mediação Qualificada: O debate deve ser cuidadosamente mediado para garantir que todos se expressem e para aprofundar as reflexões, indo além do "gostei/não gostei". - Direitos Autorais: Utilizar plataformas com licenças educacionais (como o Nowo ou Videocamp) ou obras em domínio público para exibição legal. - Não é "hora do cinema": A atividade deve ser sempre intencional e acompanhada de uma ação pedagógica (debate, produção textual, etc.). O audiovisual é a porta de entrada, não o fim da atividade.

Este projeto reconhece o poder do audiovisual como linguagem central na vida dos jovens, usando-o como uma ferramenta poderosa para desenvolver habilidades de leitura de mundo, crítica e comunicação, sempre fazendo a ponte de volta para o universo textual.

3.7 Cultura em Ação

Este projeto objetiva motivar a leitura e a valorização da cultura local, integrando obras e autores regionais às atividades de incentivo à leitura.

Componente	Descrição/Detalhamento
Nome do Projeto	Cultura em Ação
Objetivo Geral	Motivar a leitura e a valorização da cultura local, integrando obras e autores regionais às atividades de incentivo à leitura.
Objetivos Específicos	1. Resgatar e valorizar a identidade cultural do município de Caririaçu e da região do Cariri. 2. Conhecer e divulgar a produção literária de autores locais e regionais. 3. Estabelecer conexões afetivas entre os alunos e sua herança cultural através da literatura. 4. Promover o reconhecimento da cultura popular, lendas, causos e tradições orais como formas de literatura.
Público-Alvo	Alunos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental e comunidade escolar (familiares, moradores antigos como convidados especiais).
Metodologia	- Cantinho do Autor Local: Espaço físico permanente na sala de leitura dedicado a livros, folhetos de cordel e biografias de escritores da região. - Encontro com o Escritor: Promover sessões de bate-papo e autógrafos com autores caririenses ou cearenses. - Varal de Cordel: Expor e permitir a leitura de cordéis que retratem histórias, lendas ou personalidades locais. - Projeto "Memória Viva": Convidar contadores de história da comunidade (como rezadeiras, mestres de cultura popular, avós) para compartilharem causos e lendas regionais. - Sarau Cultural: Organizar apresentações de repente, música regional (como o forró pé-de-serra) e recitação de poesias de autores locais.
Cronograma	- Atividades Contínuas: O "Cantinho do Autor Local" e o "Varal de Cordel" são permanentes. - Eventos Trimestrais: Realizar um "Encontro com o Escritor" ou uma sessão do "Memória Viva" a cada três meses. - Evento Anual: Organizar um "Sarau Cultural" aberto à comunidade, como culminância do projeto.
Recursos Necessários	- Acervo de autores regionais (livros, cordéis, revistas). - Materiais para exposição (varal, clipes, prancheta). - Equipamento de som e microfone para os eventos. - Cadeiras e espaço para acomodar o público. - Materiais para divulgação dos eventos (cartazes, convites). - Gravações de depoimentos (se for criar um acervo digital da memória local).

Componente	Descrição/Detalhamento
Integração Curricular	- Língua Portuguesa: Leitura e análise de textos de autores regionais; produção de textos inspirados na cultura local (cordéis, poemas). - História/Geografia: Estudo da história e da geografia local a partir das narrativas literárias. - Arte: Ilustração de cordéis, criação de xilogravuras, performances artísticas baseadas nas lendas. - Música: Pesquisa e execução de músicas típicas da região.
Avaliação	- Qualitativa: Observação do interesse e do orgulho dos alunos ao conhecerem sua cultura; relatos de familiares; qualidade da participação nos eventos. - Quantitativa: Número de obras regionais emprestadas; número de participantes nos eventos; quantidade de textos e trabalhos artísticos produzidos pelos alunos inspirados no tema.
Observações	- Pesquisa Prévia: É fundamental mapear os autores, artistas e mestres da cultura popular da região para construir uma programação representativa. - Parcerias: Buscar parcerias com a secretaria municipal de cultura, academias de letras locais e pontos de cultura. - Valorização da Oralidade: As histórias contadas oralmente pelos mais velhos são tão importantes quanto os textos publicados. Registrar essas histórias é uma forma de preservar a memória. - Empoderamento: Ver sua cultura retratada e valorizada na escola é um poderoso fator de autoestima e pertencimento para o aluno.

Este projeto vai além da leitura; é um exercício de cidadania e valorização da própria identidade. Ele transforma a sala de leitura em um centro de preservação e celebração da memória e da cultura local, mostrando aos alunos que suas histórias e sua região também são dignas de serem lidas e celebradas.

3.8 Sarau

Este projeto objetiva incentivar a produção e a apreciação textual e artística por meio de recitais, performances, gincanas e outras expressões que integrem poesia, conto e música.

Componente	Descrição/Detalhamento
Nome do Projeto	Sarau
Objetivo Geral	Incentivar a produção e a apreciação textual e artística por meio de recitais, performances, gincanas e outras expressões que integrem poesia, conto e música.

Componente	Descrição/Detalhamento
Objetivos Específicos	1. Oferecer um palco para que os alunos expressem suas criações artísticas e literárias. 2. Promover a desinibição, a autoconfiança e a oratória. 3. Fomentar o trabalho colaborativo e o senso de comunidade. 4. Celebrar a diversidade de talentos e formas de expressão dentro da escola.
Público-Alvo	Alunos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, professores, funcionários e familiares (como plateia e/ou participantes).
Metodologia	- Preparação: Oficinas de criação (poesia, conto, canção) e de performance (dicção, postura cênica) para os alunos interessados em se apresentar. - Culminância: Evento principal com palco, som e iluminação. A programação é aberta com microfone livre, mas também pode ter números previamente inscritos. - Diversidade de Linguagens: O sarau deve acolher diversas formas de expressão: recital de poemas (próprios ou de autores consagrados), contação de histórias, performance de música (covers ou autorais), leitura dramática de contos, apresentação de dança. - Ambientação: Criar um clima acolhedor e artístico com café colaborativo, exposição de trabalhos artísticos dos alunos e iluminação diferenciada.
Cronograma	- Preparação: Oficinas ao longo de 1 mês antecedendo o evento. - Evento Principal: Realizado bimestralmente ou trimestralmente, preferencialmente no final da tarde ou à noite, para facilitar a presença das famílias. - Duração: O evento principal deve ter entre 1h30 e 2h de duração.
Recursos Necessários	- Equipamento de som básico (2 microfones, caixa de som, mesa de som simples). - Iluminação cênica (pode ser improvisada com spots e abajures). - Espaço físico adequado (pátio coberto, quadra, auditório). - Cadeiras para a plateia. - Materiais para decoração e ambientação (tecidos, luzes, tapetes). - Lista de inscrição para as performances.
Integração Curricular	- Língua Portuguesa: Produção e revisão de textos poéticos e narrativos; prática da oralidade e oratória. - Arte: Desenvolvimento de expressão corporal, musicalidade e cenografia. - Música: Ensaios e performances. - História: Pesquisa sobre a tradição dos saraus na cultura brasileira e sobre autores estudados.
Avaliação	- Qualitativa: Observação do nível de envolvimento e empolgação dos participantes; qualidade das performances; clima de respeito e apreciação durante o evento; relatos de pais e alunos sobre a experiência. - Quantitativa: Número de participantes (atores e plateia); quantidade de performances apresentadas; diversidade de linguagens artísticas representadas.

Componente	Descrição/Detalhamento
Observações	- Microfone Aberto: É crucial garantir um ambiente seguro e não competitivo. O objetivo é a livre expressão, não a competição. Todos devem se sentir encorajados a participar. - Mediação Sensível: Um mestre de cerimônias (um professor ou aluno desinibido) é essencial para aquecer a plateia, apresentar os participantes e manter a energia do evento. - Valorização do Esforço: Todo participante deve ser amplamente aplaudido e valorizado, independente da qualidade técnica da performance. O foco está no processo criativo e na coragem de se expor. - Registro: Fotografar e filmar o evento (com autorização) para criar um acervo de memórias e divulgar a ação da escola.

Este projeto transforma a escola em um espaço vivo de arte e cultura, indo muito além do currículo tradicional. O sarau fortalece os vínculos da comunidade escolar e demonstra, na prática, o poder transformador da palavra e da arte.

3.9 Alforges de Leituras 📖

Este projeto objetiva propiciar o desenvolvimento pessoal e o hábito da leitura por meio de atividades continuadas, visando formar leitores assíduos e críticos.

Componente	Descrição/Detalhamento
Nome do Projeto	Alforges de Leituras
Objetivo Geral	Propiciar o desenvolvimento pessoal e o hábito da leitura por meio de atividades continuadas, visando formar leitores assíduos e críticos.
Objetivos Específicos	1. Estimular o contato diário e prazeroso com livros de diversos gêneros. 2. Desenvolver a competência leitora, ampliando o vocabulário e a capacidade de interpretação. 3. Fomentar a troca de ideias, opiniões e críticas sobre as obras lidas. 4. Vincular a leitura ao desenvolvimento socioemocional, trabalhando empatia, autoconhecimento e resiliência.
Público-Alvo	Todos os alunos da Educação Infantil ao Ensino Médio (com atividades adaptadas por faixa etária).
Metodologia	- Cantos de Leitura: Criar ambientes aconchegantes e permanentes em sala de aula e na biblioteca.

Componente	Descrição/Detalhamento
	- Sacola Literária / Alforje Viajante: Empréstimo semanal de um kit de leitura (livro + caderno de registros + material lúdico) para ser compartilhado em família. - Meta Leitora: Estabelecer um desafio individual e de turma de livros lidos no ano, com acompanhamento em um painel visual. - Clube do Livro: Encontros mensais para debate de uma obra escolhida, mediados por um professor. - Diário de Leitura: Caderno onde o aluno registra suas impressões, desenhos e conexões pessoais com a história. - Hora do Conto Diária: Momento fixo na rotina em que o professor lê em voz alta para a turma.
Cronograma	- Atividades Diárias: Hora do Conto e acesso livre aos Cantos de Leitura. - Atividade Semanal: Rotatividade do Alforje Viajante. - Atividade Mensal: Sessão do Clube do Livro. - Evento Semestral: Cerimônia de premiação e reconhecimento dos "Superleitores" que bateram a meta.
Recursos Necessários	- Acervo diversificado e atualizado de livros de literatura. - Sacolas, cestos ou alforjes personalizados. - Cadernos, canetas e materiais artísticos para os diários. - Materiais para decoração dos cantos de leitura (almofadas, <i>puffs</i>, tapetes). - Painéis para controle visual da meta leitora. - Certificados e medalhas para os "Superleitores".
Integração Curricular	- Língua Portuguesa: Base do projeto, trabalhando competências leitoras e escritoras. - Arte: Ilustração de capas, criação de marcadores de página e dramatizações das histórias. - História/Geografia: Leitura de livros de contexto histórico ou cultural para discussão. - Matemática: Gráficos e estatísticas para monitorar as metas de leitura da turma.
Avaliação	- Qualitativa: Observação do engajamento, da participação nos debates e da evolução das interpretações escritas nos diários. - Quantitativa: Número de livros lidos por aluno e por turma; taxa de devolução e participação no Alforje Viajante; número de famílias envolvidas. - Portfólio: O Diário de Leitura servirá como um portfólio do desenvolvimento leitor de cada aluno.
Observações	- Mediação: O papel do professor como mediador de leitura, lendo em voz alta com entusiasmo, é fundamental. - Escolha: Permitir que os alunos escolham suas leituras é crucial para o desenvolvimento do gosto pessoal. - Familiares: Envolver a família por meio do Alforje Viajante cria um vínculo poderoso entre a leitura escolar e o lar. - Não à Avaliação Tradicional: Evitar provas ou fichas literárias complexas. O foco deve ser no prazer e na construção de significado.

4

ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO DA LEITURA



4.1 Estratégias de Expressão e Produção Criativa

Com o foco em externalizar a compreensão do texto através de outras linguagens e formas de arte:

- a) **Ilustração de história:** Com o objetivo de ajudar a compreensão e expressão criativa, aguçando sua percepção;
- b) **Teatro com base no texto lido:** O objetivo é a representação dos personagens e a oportunidade de desenvolver a expressão corporal;
- c) **Criação livre sobre a produção textual oral e escrita:** Estimular a criatividade e a imaginação, desenvolvendo a capacidade de criar, imaginar e transformar a leitura em outras formas de expressão;
- d) **Criação de recontagens clássicas:** Com o objetivo de ampliar o vocabulário e incentivar o estímulo à leitura.

4.2 Estratégias Lúdicas e Gamificadas

Com o foco em aprender por meio do jogo, da brincadeira e do desafio, tornando o processo prazeroso, deve-se empregar **Atividade sobre Jogos** (Jogos de memória; jogo de detetive; quiz de perguntas e respostas; jogo da vida; de perfil; de banco imobiliário; de cara-a-cara; de adivinhações; de tabuleiro sobre o livro escolhido para ler; jogos de identificação de palavras ou frases). Os objetivos alcançados são o desenvolvimento da leitura e aprendizagem de forma prazerosa.

4.3 Estratégias de Leitura: Modalidades e Técnicas

Com o foco em desenvolver competências leitoras específicas, da decodificação à interpretação crítica:

- a) **Leitura oral em grupos:** Compreender e interagir sobre o texto;
- b) **Leitura silenciosa:** Praticar a concentração e a compreensão, explorando o ambiente sala de leitura, valorizando a concentração e a introspecção;
- c) **Leitura dinâmica e leitura em blocos:** Técnicas de aumentar a velocidade da leitura e melhorar a compreensão, além de elevar o foco maximizando distrações;
- d) **Leitura recreativa:** Visa ler por prazer, abrindo portas para a promoção de novos hábitos de leitura;

- e) **Leitura seletiva:** Praticar e identificar a forma prática, a busca de responder perguntas pontuais, atrair informações do texto sobre a visão das partes relevantes ou em geral do tema ou do todo;
- f) **Leitura digital:** Implementação da tecnologia de forma educativa através de diversas ferramentas e leituras apresentadas com ajuda de áudios, visuais, livros e imagens, histórias, aplicativos como o Kindle ou Lev. Incentivar novos leitores sobre a busca de livros de diversas maneiras;
- g) **Leitura paragrafada e compartilhada no grupo:** Desenvolver a aprendizagem e o incentivo sobre a leitura, facilitando a interação e compreensão do texto.

4.4 Estratégias de Interação Social e Debate

Com o foco em construir o significado do texto coletivamente, através do diálogo e da troca de perspectivas:

- a) **Leitura sobre debates:** Promover o diálogo, compartilhando opiniões, ideias e reflexões sobre o texto;
- b) **Roda de leitura com finais diferentes:** Exposição de livros, revistas, jornais e vários textos para desenvolver o senso crítico e reflexivo do aluno;
- c) **Entrevista:** Entrevistar o colega sobre o livro que mais gostou e apresentar a plateia. Melhora a leitura e estimula a aprendizagem.

4.5 Estratégias de Curadoria e Pesquisa

Com o foco em desenvolver habilidades de busca, seleção, organização e uso ético da informação:

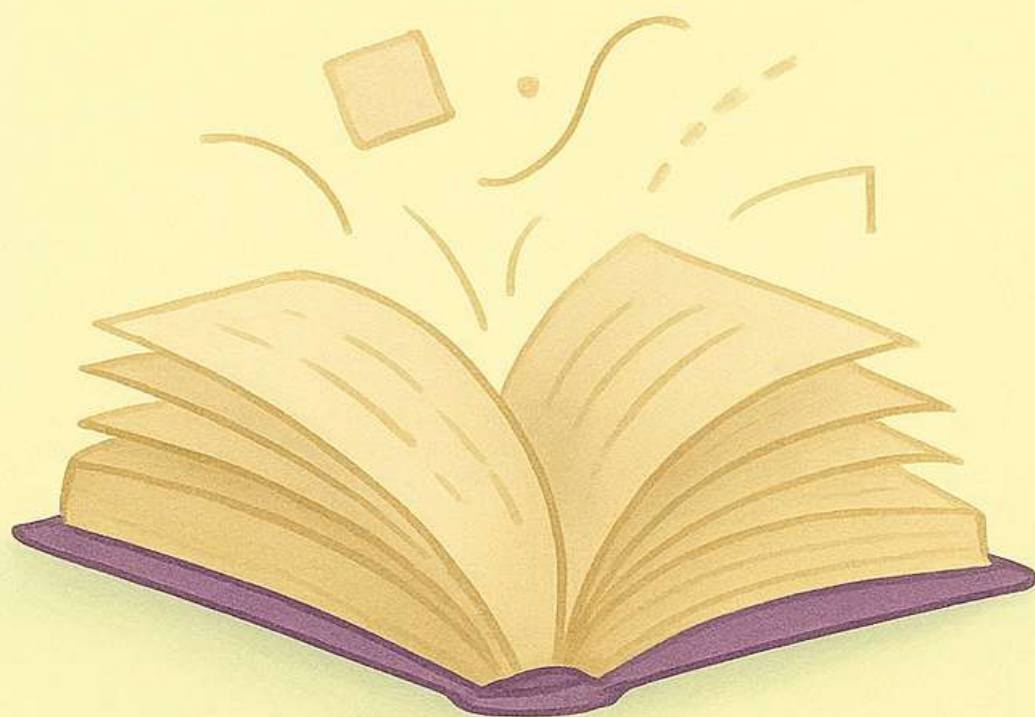
- a) **Criação e produção livres:** Com o objetivo de desenvolver a leitura na sala de leitura e aprendizagem sobre a exposição de livros, jornais e vários textos (curadoria);
- b) **Pesquisas:** Estimular a leitura e pesquisa, desenvolvendo o senso de responsabilidade e promovendo a produção literária artística.

4.6 Estratégias Multimodais e Transversais

Com o foco em integrar a leitura literária com outras mídias e áreas do conhecimento, sugere-se **Atividades sobre vídeos educativos**, relacionando temas transversais educacionais.

5

MEDIAÇÃO DA LEITURA COMO MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DA BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO



Sob a perspectiva da Ciência da Informação e Biblioteconomia, a mediação é entendida como o processo de intervenção entre usuários (leitores) e a informação (obras literárias) para facilitar o acesso, a apropriação e a criação de significado. As estratégias cobrem todo o ciclo informacional: acesso, processamento, uso e produção de informação.

Categoria da Estratégia	Estratégia	Função na Mediação da Informação (Perspectiva da CI/Biblioteconomia)
Expressão e Produção Criativa	Ilustração de história	Representação visual da informação: Tradução da informação textual (abstrata) para linguagem visual (concreta), ativando processos de síntese e ressignificação.
	Teatro baseado no texto	Recuperação performática da informação: Exige decodificação profunda de contextos, personagens e narrativas para reconstituí-los corporalmente, trabalhando competência infocomunicacional.
	Criação livre (textual/oral)	Produção de nova informação: Transforma o leitor de consumidor passivo em produtor de conteúdo, exercendo autoridade informacional ao criar derivados criativos.
	Criação de recontagens	Reempacotamento (análise, representação, condensação) informacional: Prática síntese e reconfiguração de conteúdo-fonte, demonstrando compreensão e domínio sobre a informação original.
Estratégias Lúdicas	Atividades com Jogos	Gamificação do acesso: Transforma a recuperação de informações (ex: detalhes do enredo, regras) em atividade lúdica, estimulando memorização e associação de ideias.
Modalidades de Leitura	Leitura oral em grupos	Disseminação colaborativa da informação: A informação é compartilhada e construída coletivamente, formando uma comunidade interpretativa.
	Leitura silenciosa	Apropriação intrapessoal: Permite internalização e reflexão individual, crucial para a formação de crítica pessoal e sentido próprio.
	Leitura dinâmica/em blocos	Otimização da recuperação: Desenvolve técnicas de <i>scanning</i> e <i>skimming</i> , habilidades essenciais para filtrar (selecionar) informação em ambientes de excesso informacional.
	Leitura recreativa	Valor de uso e prazer: Foca no aspecto hedônico da informação, fundamental para formar hábitos de consumo informacional sustentáveis.

Categoria da Estratégia	Estratégia	Função na Mediação da Informação (Perspectiva da CI/Biblioteconomia)
	Leitura seletiva	Busca e recuperação precisa: Treina a capacidade de localizar dados específicos em um corpus textual, replicando o uso de índices, sumários e motores de busca.
	Leitura digital	Letramento digital e informacional: Ensina a navegar, criticar e usar informações em suportes digitais, introduzindo conceitos de metadados, acesso aberto e repositórios.
	Leitura paragrafada	Decodificação colaborativa: A desmontagem do texto em unidades (parágrafos) facilita a compreensão da estrutura lógica e argumentativa da informação.
Interação e Debate	Debates sobre leitura	Validação social da informação: O debate testa, valida ou refuta interpretações, exercitando pensamento crítico e argumentação fundamentada.
	Roda de leitura	Análise hermenêutica (interpretativa): A discussão de finais alternativos explora a natureza interpretativa da informação, mostrando que um dado gera múltiplos significados.
	Entrevista	Recuperação e comunicação: Exige síntese e comunicação clara da informação para um público, praticando <i>storytelling</i> (contação de história) e disseminação informacional.
Curadoria e Pesquisa	Criação de exposições	Curadoria e arquitetura da informação: O aluno atua como curador, aprendendo a selecionar, organizar e classificar itens para exibição, entendendo princípios de divulgação informacional.
	Pesquisas	Metodologia de pesquisa: Envolve todo o ciclo informacional (necessidade, busca, avaliação, síntese, uso ético), a competência final do usuário autônomo da informação.
Multimodalidade	Vídeos educativos	Articulação intermediária: Demonstra como um tema (informação) pode ser representado e interligado em diferentes suportes e linguagens (texto, vídeo, som).

Essas estratégias, em conjunto, formam um sistema integrado de mediação que:

- Reduz a ansiedade informacional: Atividades lúdicas e recreativas tornam o acesso à informação menos intimidante.
- Desenvolve competência informacional: Ensina habilidades específicas de busca, seleção, avaliação e uso ético da informação.

- c) Fomenta comunidades interpretativas: Estratégias grupais mostram que o significado não está apenas no texto, mas é construído socialmente.
- d) Promove a autonomia: O leitor é gradualmente conduzido da decodificação básica à produção informacional crítica e criativa.

Recomendações ao professor/mediador para potencializar a mediação:

- a) Contextualize o Autor: Antes de ler, apresente o autor não só biograficamente, mas como um produtor de informação dentro de um contexto social e histórico.
- b) Explique o Paratexto: Ensine os alunos a "ler" a materialidade do livro (capa, orelha, sumário, índice) como ferramentas de recuperação de informação.
- c) Vincule à Biblioteca: Use essas estratégias para ensinar a usar o sistema de classificação da biblioteca. "Vamos caçar livros que seriam bons para uma adaptação teatral? Onde eles estariam na biblioteca?"
- d) Documente o Processo: Transforme os diários de leitura e produções criativas em um repositório digital da turma, praticando conceitos de organização e preservação da informação.

Este conjunto de atividades não apenas forma leitores literários, mas cidadãos informacionalmente competentes, capazes de navegar, criticar e contribuir para o ecossistema informacional da sociedade moderna.

6

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Diante do contexto apresentado sobre a importância da mediação e do incentivo à leitura literária na educação básica, traçaram-se metas com o objetivo de estimular o desenvolvimento de diversas atividades mediadas e realizadas para os alunos, a fim de melhorar o desempenho da aprendizagem e incentivá-los à leitura.

Com os resultados positivos alcançados na pesquisa realizada no ambiente da sala de leitura da Escola Girassol, pretende-se compartilhar a proposta do programa de incentivo, incluindo sugestões de práticas e experiências desenvolvidas. Este produto contou com a colaboração fundamental dos professores de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Literatura, bem como dos profissionais que atuam na sala de leitura. Além disso, houve a contribuição e o esforço de toda a equipe pedagógica da escola, que se uniu para valorizar as ideias apresentadas pela pesquisadora, adaptando-as à realidade local.

Espera-se ter a oportunidade de apresentar a proposta à Secretaria de Educação, para que possa ser estendida a outras escolas do município de Caririaçu que compartilhem da mesma realidade da Escola Girassol.

Vale ressaltar, porém, que as ideias aqui propostas, embora embasadas em pesquisa e diagnóstico organizacional, consistem em um pontapé inicial. Elas devem ser absorvidas, discutidas entre os professores e aprimoradas para uma implementação adequada.

Nesse sentido, levando em consideração o ambiente da sala de leitura, sugere-se também uma melhoria na ampliação do acervo cultural e que se reflita sobre a implementação de bibliotecas públicas em todas as escolas do município, com o intuito de ampliar e fortalecer o incentivo à leitura literária no contexto local.

REFERÊNCIAS



ALENCAR, Patrícia Vargas *et al.* Sequência didática na formação de leitores: uma proposta para a mediação da leitura literária em bibliotecas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1-17, 2020.

ALMEIDA, Leonardo Pinto de. O espaço político aberto pela leitura literária. **Psicologia & Sociedade**, [s. l.], v. 25, n. 1, p. 58-67, 2013.

BALÇA, A. M. F. M. P.; AZEVEDO, F. J. F.; BARROS, L. M. F. R. A formação de crianças leitoras: a família como mediadora de leitura. **Revista de Educação Pública**, [S. l.], v. 26, n. 63, p. 713-727.

BORTOLIN, Sueli. **Mediação oral da literatura**: a voz dos bibliotecários lendo ou narrando. 2010. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, SP, 2010.

PAIVA, Marília de Abreu Martins.; DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal. Biblioteca escolar: o quê? **Educação em Foco**, [s. l.], v. 19, n. 29, p. 87-106, set./dez. 2016.



Sempre imaginei que
o paraíso fosse uma
espécie de biblioteca.

— Jorge Luis Borges



DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que este Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia/Tese/Dissertação), escrito sob minha orientação, está em versão final, de acordo com as solicitações realizadas pela banca examinadora. Informo também que procedi à revisão final do texto, constatando que atende às especificações das normas da ABNT para apresentação de trabalhos acadêmicos da UFCA, no que diz respeito ao conteúdo e à formatação.

Juazeiro do Norte, Ce, 10 de dezembro de 2025.



Documento assinado digitalmente

ELIENY DO NASCIMENTO SILVA

Data: 10/12/2025 11:36:34-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>